



Os três jardins Botânicos de Lisboa

A diversidade arbórea do século XVIII ao século XXI

Andreia Filipa Roque de Sousa

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura Paisagista

Orientadores: Professora Doutora Sónia Talhé Azambuja

Professora Doutora Ana Luísa Soares

Júri:

Presidente: Doutor Pedro Miguel Ramos Arsénio, Professor Auxiliar do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

Vogais: Doutora Sónia Maria Loução Martins Talhé Azambuja, Professora Auxiliar Convidada do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, Orientadora;

Doutor Nuno Joaquim Costa Cara de Anjo Lecoq.

2018

Agradecimentos

A conclusão desta dissertação é o final de uma das mais importantes etapas da minha vida. Uma etapa onde cresci, aprendi e comecei a tornar-me a pessoa que quero ser no futuro. Todo isto graças a várias pessoas que aos poucos me foram ajudando a chegar aqui.

A toda a minha família, pelo apoio e motivação para terminar esta fase, especialmente aos meus pais pela compreensão e por serem o exemplo que eu quero seguir no meu futuro. E ao meu irmão por ser a pessoa que é.

A todos os meus amigos, especialmente à Adriana, à Guida e à Ana, porque entre elas sempre conseguiram ser todo o que eu precisava em cada momento, apesar das nossas diferenças. À Daniela por estar disponível para ler e rever cada texto que eu escrevia.

Ao Ricardo pela paciência e por tudo o que teve de aturar ao longo deste percurso.

Às minhas orientadoras de Mestrado, professora Ana Luísa Soares e professora Sónia Talhé Azambuja por todo o apoio e ajuda, e por terem sugerido o tema da presente dissertação. À engenheira Teresa Vasconcelos, pela disponibilidade, paciência e por toda a ajuda na parte da Botânica.

Quero também agradecer à Dra. Teresa Antunes (MUHNAC/ Univ. Lisboa), à Doutora Maria Cristina Duarte (Facul. Ciências, Univ. Lisboa), à Professora Isabel Correia (Facul. Ciências, Univ. Lisboa), Eng. Dalila Espírito Santo (JBA, Inst. Superior de Agronomia, Univ. Lisboa) e à Graça Machado (JBT).

E a todos os outros que direta ou indiretamente colaboraram para que esta dissertação se tornasse uma realidade.

"The future belongs to those who believe in the beauty of their dreams."

Eleanor Roosevelt

Resumo

O principal objetivo desta dissertação é estudar a composição arbórea dos jardins botânicos em Lisboa ao longo dos tempos, desde o século XVIII até ao século XXI, de forma a conhecer a diversidade arbórea dos jardins e que espécies se mantêm desde a sua criação até aos dias de hoje bem como constituir uma ferramenta para o restauro de jardins históricos, permitindo elaborar planos de plantação de acordo com as diferentes épocas (de acordo com as datas das listas).

Cada um destes jardins, foi fundado em séculos diferentes, o Jardim Botânico da Ajuda no século XVIII, o Jardim Botânico de Lisboa no século XIX e o Jardim Botânico Tropical no século XX. Com as diferentes épocas de criação surgem diferentes tipologias de jardim e diferentes espécies características, demonstrando a importância deste trabalho.

Para cada jardim será apresentada uma pesquisa histórica da sua evolução bem como um estudo botânico das suas coleções arbóreas (listas antigas e levantamento realizado em 2014 no âmbito do projeto LX Gardens). Toda a informação relativa à composição arbórea dos jardins foi organizada num só quadro-síntese, onde é possível comparar a composição arbórea dos jardins ao longo dos anos, de forma a perceber quais as espécies que existiram em comum ao longo da vida do jardim e quantas as espécies em comum e diferentes se podem encontrar atualmente nos jardins.

De forma a destacar o estudo botânico realizado neste trabalho são propostos percursos pelos jardins, onde é possível conhecer as espécies notáveis e outros elementos arquitetónicos importantes, bem como aproveitar os vários pontos de vista no jardim.

Palavras chave:

Jardim Botânico da Ajuda, Jardim Botânico de Lisboa, Jardim Botânico Tropical, Séculos XVIII-XXI, Espécies arbóreas.

Abstract

The aim of this dissertation is to study the tree composition of the botanic gardens in Lisbon, from the 18th to the 21st century. The objective is to know the tree diversity of the gardens and what species have been preserved since its creation until nowadays as well as create a tool for the historic gardens restoration, which will allow to established plans of planting according to the different epochs (according to the dates of the lists).

Each of these gardens was founded in different centuries, the Botanic Garden of Ajuda in the 18th century, the Botanic Garden of Lisbon in the 19th century and the Tropical Botanic Garden in the 20th century. Different seasons of creation shows different typologies of garden and characteristic species appear, contributing to the study of tree diversity in history of Portuguese Garden Art.

For each garden, will be presented a historical research of its evolution as well as a botanical study of its arboreal collections (old lists and survey carried out in 2014 under the LX Gardens project.) All the information related to the arboreal composition of the gardens was organized in a single synthesis table, where it is possible to compare the arboreal composition of the gardens over the years, to perceive which species have existed in common throughout the life of the garden and how many species in common and different can be found currently in the gardens.

To highlight the botanical study carried out in this work routes through the gardens are proposed, where it is possible to know the species of remarkable and other important architectural elements, as well as to take advantage of the various points of view in the garden.

Keywords:

Botanic Garden of Ajuda, Botanic Garden of Lisbon, Tropical Botanic Garden, 18th century - 21st century, Trees Species.

Índice geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
<i>Abstract</i>	iv
Índice geral	v
Índice de quadros	vi
Índice de figuras	vii
Introdução	1
I – História do aparecimento dos jardins botânicos	2
I.1 - Os primeiros jardins botânicos	2
I.2 – A importância dos jardins botânicos. Conservação e preservação.	3
II. Casos de Estudo	5
II.1 - Jardim Botânico da Ajuda	6
II.1.1. História	6
II.1.2. Evolução da composição arbórea ao longo do tempo	13
II.2. Jardim Botânico de Lisboa	16
II.2.1 História	16
II.2.2 Evolução da composição arbórea ao longo do tempo	22
II.3 - Jardim Botânico Tropical	25
II.3.1 História	25
II.3.2 Evolução da composição arbórea ao longo do tempo	28
III. Análise comparativa dos casos de estudo	31
II.1. Espécies de destaque: Origem e descrição	34
IV. Planos de época e percursos interpretativos.	38
IV.1. Jardim Botânico da Ajuda.....	39
IV.2. Jardim Botânico de Lisboa.....	41
IV.2. Jardim Botânico Tropical.....	43
CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
Anexos	51
Anexo 1	52

Índice de quadros

Quadro 1 - Jardins Botânicos em Portugal, datas de criação e localização. Fonte dos dados: www.bgci.org	3
Quadro 2 - Relação entre os anos dos levantamentos arbóreos e o número de árvores presente no Jardim Botânico da Ajuda, nos anos 1771, 1815, 1997 e 2014.	14
Quadro 3 - Espécies arbóreas que surgem repetidamente no Jardim Botânico da Ajuda nos anos 1771, 1815, 1997 e 2014.	15
Quadro 4 - Relação entre os anos dos levantamentos e o número de árvores presente no Jardim Botânico de Lisboa nos anos 1878, 1951, 1967 e 2014.	22
Quadro 5 - Espécies arbóreas que surgem repetidamente no Jardim Botânico de Lisboa nos anos 1878, 1951, 1967 e 2014.	23
Quadro 6 - Relação entre os anos dos levantamentos e o número de árvores presente no Jardim Botânico Tropical nos anos 1911, 1912, 1943, 1994 e 2015.	29
Quadro 7 - Espécies arbóreas que surgem repetidamente no Jardim Botânico Tropical nos anos 1911, 1912, 1943, 1994 e 2015.	31
Quadro 8 - Espécies arbóreas que se repetem oito ou mais vezes ao longo dos anos nos três jardins botânicos em estudo.	32

Índice de figuras

Figura 1 - Plano de época 1807. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana Anico com base na Carta topográfica de Lisboa e seus subúrbios, ano 1807	8
Figura 2 - Planta do Palácio Real da Ajuda, datada de 1869. Extraída: CASTEL-BRANCO, Cristina (ed.) – Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999.	9
Figura 3 - Plano de época 1904. Fonte: Elaborado pela autora e por Adriana com base na Planta da Cidade de Lisboa, ano 1904	10
Figura 4 - Plano de época, 1950. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com base na Planta da Cidade de Lisboa, ano 1950	10
Figura 5 - Plano de época, 1987. Fonte: Elaborado pela autora e por Adriana com base na Planta da Cidade de Lisboa, ano 1987	11
Figura 6– Anfiteatro e esplanada no Jardim Botânico da Ajuda. Extraída: CASTEL-BRANCO, Cristina (ed.) – Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999.	12
Figura 7 - Plano de época, 2011. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com base no Ortofotomapa da Cidade de Lisboa, ano 2011	12
Figura 8– Aspeto do armário que contém os herbários de Vandelli e o de Brotero, existentes no Museu e Jardim da Universidade de Lisboa. Extraída: CASTEL-BRANCO, Cristina (ed.) – Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999.....	13
Figura 9 - Esquema explicativo da análise dos Índex/listagens feitos no Jardim Botânico da Ajuda, nos anos de 1878, 1951, 1967 e 2014.....	14
Figura 10 - Plano de época 1856. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com	16
Figura 11 - - Extrato do Atlas da Carta Topográfica de Lisboa. Filipe Folque, 1856-1858. Extraída: © AML, Lisboa	17
Figura 12 - Plano de época 1904. . Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com BASE NA Planta topográfica da cidade de Lisboa 1904	19
Figura 13 - Plano de época 1950. . Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com BASE NA Planta topográfica da cidade de Lisboa 1950.	20
Figura 14– Plano do Jardim Botânico de Lisboa e respetiva zona de proteção (Diário do Governo, II Série, nº158, de 6 de julho de 1962, pg. 4798). Extraída: Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa.	21
Figura 15 - Plano de época 2011. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com BASE no Ortofotomapa da Cidade de Lisboa 2011.	21
Figura 16 - Esquema explicativo da análise dos <i>Index</i> /listagens feitos no Jardim Botânico de Lisboa, nos anos de 1878, 1951, 1967 e 2014.....	23
Figura 17 - - Plano de época 1904. . Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com BASE NA Planta topográfica da cidade de Lisboa 1904	25
Figura 18- Eduardo Portugal. Jardim do Ultramar, atual Jardim-Museu Agrícola Tropical. [19--]. Extraída: Arquivo Fotografico © AML, Lisboa.	26
Figura 19 - Paulo Guedes. Jardim-Museu Agrícola Tropical. [19--]. Extraída: Arquivo Fotografico © AML, Lisboa.	27

Figura 20 - Plano de época 1950. . Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com BASE NA Planta topográfica da cidade de Lisboa 1950	28
Figura 21– Jardim Botânico Tropical, 2015. Fonte: Autora	28
Figura 22- Esquema explicativo da análise dos <i>Index/listagens</i> feitos no Jardim Botânico Tropical nos anos 1912, 1943, 1994 e 2015.....	30
Figura 23- <i>Dracaena draco</i> (L.) L. no Jardim Botânico da Ajuda. Fonte: Ana Raquel Cunha	34
Figura 24- <i>Psidium cattleianum</i> Afzel. Ex Saline. Fonte: Plantas do Jardim Botânico Tropical.....	34
Figura 25- <i>Catalpa bignonioides</i> Walter. Fonte: Plantas do JARDIM Botânico Tropical	34
Figura 26 – Plano de época, 2011 e fotos de pontos do jardim. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com base no Ortofotomapa da Cidade de Lisboa, ano 2011 e fotos da autoria da Autora, Ana Raquel Cunha e Jorge de Sousa	39
Figura 28 - Pavão no Jardim Botânico da Ajuda. Autoria da Autora,	40
Figura 29 - PLANO DE ÉPOCA 2011 FOTOS DE PONTOS DO JARDIM. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NO ORTOFOTOMAPA DA CIDADE DE LISBOA, ANO 2011 E FOTOS DA AUTORIA DA AUTORA.	41
Figura 30 - VISTA PARA A ZONA DA CLASSE, DO TOPO DO HERBÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA. AA AUTORIA DA AUTORA.....	42
Figura 31 - PLANO DE ÉPOCA 2011 E FOTOS DE ZONAS DO JARDIM. FONTE: PLANO DE ÉPOCA ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NO ORTOFOTOMAPA DA CIDADE DE LISBOA 2011 E FOTOGRAFIAS DA AUTORA.....	43
Figura 32 - VISTA PARA O JARDIM BOTÂNICO TROPICAL, DE UM DOS ARCOS DO PALÁCIO DOS CONDES DA CALHETA. DA AUTORIA DA AUTORA.....	44

Introdução

O objetivo principal desta dissertação é estudar a composição arbórea dos jardins botânicos de Lisboa (atualmente são os três propriedade da Universidade de Lisboa): Jardim Botânico da Ajuda (1786), Jardim Botânico de Lisboa (1878) e Jardim Botânico Tropical (1906), de forma a determinar que árvores foram introduzidas nos jardins na altura da sua criação e quais se mantêm até aos dias de hoje.

Os jardins botânicos de Lisboa surgiram em diferentes séculos, tendo sido o primeiro o Jardim Botânico da Ajuda, no século XVIII. Posteriormente, no século XIX o Jardim Botânico de Lisboa, que surgiu da necessidade de criar um jardim junto da Escola Politécnica, para ser frequentado por alunos e professores. Mais tarde, no século XX surgiu o Jardim Botânico Tropical, com o propósito de estudar as plantas e a vegetação das então colónias portuguesas.

Para cada um destes jardins foi realizada uma pesquisa histórica de forma a ajudar a enquadrar os acontecimentos ao longo da existência do jardim e de que forma estes influenciaram o seu enriquecimento botânico, neste caso específico as árvores.

O primeiro capítulo desta dissertação é dedicado a uma pequena introdução histórica aos jardins botânicos, como e onde surgiram os primeiros jardins botânicos e a sua importância para a conservação e preservação das espécies *ex situ*.

Por sua vez, o segundo capítulo é dedicado aos casos de estudo (Jardim Botânico da Ajuda, Jardim Botânico de Lisboa e Jardim Botânico Tropical). Para cada um destes jardins botânicos, é feita uma revisão bibliográfica sobre a história do jardim seguido do estudo botânico da sua composição arbórea (de acordo com as listas encontradas em diferentes datas).

No terceiro capítulo é feita uma análise comparativa das espécies arbóreas dos três jardins botânicos estudados que se encontram repetidamente ao longo dos levantamentos dos jardins. Pretende-se ainda destacar as espécies em comum nos três jardins, mas também espécies que se destaquem individualmente em cada um dos jardins, pois são estas que os vão enriquecer e distinguir em termos de diversidade botânica.

É também elaborado no final, uma proposta de percursos interpretativos para cada jardim, destacando espécies notáveis no jardim e pontos de vista característicos, para a criação de uma visita ao jardim, beneficiando de todas as suas potencialidades.

I – História do aparecimento dos jardins botânicos

I.1 - Os primeiros jardins botânicos

Os Jardins Botânicos são instituições ligadas ao ensino e à investigação científica¹. Começaram por surgir no século XVI em Itália, na Universidade de Pisa, com um jardim criado por Luca Ghini em 1543. Seguiram depois o exemplo outras Universidades, como Pádua e Florença em 1545 e Bolonha em 1547, nesta altura estes tinham como principal função o estudo de plantas medicinais. Ao longo do século XVI, estes jardins foram-se desenvolvendo pela Europa Central. No século XVII, em 1621, é criado o primeiro jardim Botânico do Reino Unido na Universidade de Oxford, com o objetivo de promover a aprendizagem botânica na universidade².

Devido ao grande desenvolvimento destes jardins em vários pontos da Europa, iniciam-se as trocas de sementes e de plantas, o que lhes permitiu ter uma maior diversidade de flora. Assim, surgiram jardins como o Real Jardim Botânico de Madrid em 1755 e os *Kew Gardens* em 1759, criados para desenvolver as espécies vindas dos trópicos, durante os descobrimentos.³

Em meados do século XVI, os Portugueses, por iniciativa do médico Garcia da Orta (1501 - 1568), criaram o primeiro jardim botânico português em Goa, na Índia⁴. Foi depois criado o primeiro jardim botânico em Portugal, o Real Jardim Botânico da Ajuda em 1768, por ordem do rei D. José I (1714 – 1777) e, em 1774, foi estabelecido o Jardim Botânico de Coimbra, ligado à Universidade de Coimbra.

No Quadro 1, encontram-se todos os jardins botânicos existentes atualmente em Portugal, com as suas localizações e data de criação.

¹ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. p11.

² Botanic Gardens Conservation International. *The History of Botanic Gardens*. Obtido 10 de Outubro de 2017, de <https://www.bgci.org/resources/history/>.

³ *Idem, ibidem*.

⁴ Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Lisboa. p.31-32.

Jardim Botânicos em Portugal	Ano	Localização
Real Jardim Botânico da Ajuda	1768	Lisboa
Jardim Botânico de Coimbra	1774	Coimbra
Jardim José do Canto	1845	Ponta Delgada
Jardim Botânico da Universidade de Lisboa	1878	Lisboa
Jardim Botânico Tropical	1906	Lisboa
Parque Botânico da Tapada da Ajuda	1910	Lisboa
Jardim Botânico da Universidade do Porto	1951	Porto
Jardim Botânico da Madeira	1960	Funchal
Jardim Botânico do Faial	1986	Faial
Jardim Botânico Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1988	Vila-Real
Estação Agronómica Nacional	1989	Oeiras
Parques de Sintra – Monte da Lua	2000	Sintra
Jardim Botânico Casa da Cerca	2001	Almada
Jardim Botânico do Barrocal	2016	Silves

Atualmente em todo o mundo existem cerca de 3422 instituições botânicas⁵. O número duplicou desde 2001 (1775 jardins botânicos concluídos e muitos ainda em fase de construção)⁶, o que mostra a importância dos jardins botânicos e a forma como são reconhecidos para a conservação das espécies.

I.2 – A importância dos jardins botânicos. Conservação e preservação.

Os últimos anos têm sido de grande importância para os jardins Botânicos em todo o mundo. Os jardins voltaram a ser vistos como elementos de estudo e instituições científicas, sendo locais importantes para a conservação, estudo e propagação de diversas espécies. Desde os anos 70, que a conservação *ex situ* de espécies ameaçadas é incentivada pela IUCN (International Union for Conservation of Nature)⁷.

A conservação das espécies *in situ*, ou seja, a preservação das espécies onde as suas populações ocorrem naturalmente, é uma prioridade, bem como a conservação e proteção dos seus habitats naturais⁸.

A conservação pode também ocorrer *ex situ*, ou seja, a conservação da espécie fora do seu habitat natural. Este tipo de conservação pode ocorrer em condições seminaturais ou artificiais e é importante principalmente no caso de espécies ameaçadas. No caso de espécies em

⁵ Botanic Gardens Conservation International. *Jardins botânicos em Portugal*. Obtido 8 de Outubro de 2017, de http://www.bgci.org/garden_search.php?action=Find&ftrCountry=PT&ftrKeyword=&x=67&y=15.

⁶ Botanic Gardens Conservation International. *The History of Botanic Gardens*. Obtido 10 de Outubro de 2017, de <https://www.bgci.org/resources/history/>.

⁷ *Idem, ibidem*.

⁸ Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Lisboa. p.34.

extinção ou já extintas, as espécies conservadas *ex situ*, podem depois ser reintroduzidas no seu habitat natural, ou caso não seja possível, inseridas num habitat semelhante, possibilitando assim a sucessão da espécie⁹.

Os jardins botânicos são um local importante para a conservação *ex situ*. Além da espécie plantada, existe também sementes da espécie conservadas nos bancos de sementes, possibilitando a troca de sementes com outros jardins, aumentando assim as possibilidades de sobrevivência da espécie¹⁰.

Para a conservação da natureza e dos jardins botânicos existem algumas convenções, como a convenção de Berna (1886), que assegura a conservação e a proteção de espécies selvagens, estabelece a ligação entre entidades e assegura a proteção das espécies mais ameaçadas; a convenção de Washington (1973), que pretende impedir o comércio de espécies ameaçadas; e a conservação da Biodiversidade que pretende a conservação da biodiversidade a nível mundial e que promove o uso sustentável dos componentes da biodiversidade¹¹.

⁹ Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Lisboa. p.35.

¹⁰ *Idem, ibidem* p36.

¹¹ *Idem, ibidem* p36 - 37.

II. Casos de Estudo

Para a realização desta dissertação, foi recolhida informação através dos catálogos de espécies (índices de sementes ou listas de vegetação), de forma a obter a composição arbórea dos jardins ao longo dos anos. Todos estes dados foram recolhidos e analisados, para realizar uma análise comparativa ao longo dos séculos (XVIII, XIX, XX e XXI) para os três jardins em estudo.

Através do programa Excel, foram construídas tabelas com as seguintes informações: família, nome científico, nome científico atual, os anos dos levantamentos arbóreos, nome vulgar em português e em inglês, a origem, introdução e o uso. No caso do Jardim Botânico da Ajuda, as tabelas correspondentes aos anos 1771, 1815, 1997 foram elaboradas por Mélanie Rosa, com a informação recolhida para a sua dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista no ano 2013, no Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, com o título “*As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX)*”¹². A essa informação foi acrescentada a listagem de 2015, realizada no âmbito do projeto LX Gardens¹³. No Jardim Botânico de Lisboa, a listagem dos anos 1878 e 1951 foi retirada dos *Index Seminum* do jardim, a listagem de 1967 foi extraída da listagem do livro *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa* e a de 2014 realizada no âmbito do projeto LX Gardens. Por último o Jardim Botânico Tropical, onde todas as listagens foram extraídas dos catálogos de plantas do jardim, foram selecionadas duas listagens consecutivas (1911 e 1912) porque foi o ano de transição do jardim para a sua localização atual e, desta forma comparar as diferenças de vegetação arbórea de um ano para o outro.

Após todas as listagens organizadas, contabilizou-se o número de árvores que se encontram repetidamente ao longo dos anos no jardim. No final, pretende-se analisar a frequência de ocorrência das espécies nos jardins e as que se mantiveram nos jardins ao longo de toda a sua existência.

¹² Rosa, M. “*As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX)*”.2013.

¹³ O projeto de investigação LX Gardens financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), do Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves (CEABN/ISA), propõe-se a realizar um estudo histórico-artístico e botânico da evolução dos jardins, quintas e parques históricos da cidade de Lisboa, desde o século XVIII até à década de 60 do século XX. Os resultados desta investigação histórica e dos levantamentos botânicos serão publicados em livro e numa página Web com a base de dados do Inventário do Património Paisagístico de Lisboa. Este projeto é coordenado pela Professora Doutora Ana Luísa Soares e sendo membro da equipa de investigação a Professora Doutora Sónia Talhê Azambuja, orientadoras da presente dissertação.

II.1 - Jardim Botânico da Ajuda

II.1.1. História

O Jardim Botânico da Ajuda, localiza-se em Lisboa, na encosta sul da Serra de Monsanto, junto ao velho Palácio do Conde de Óbitos, ficando assim abrigado dos ventos dominantes de noroeste. Esta dentro dos limites administrativos da junta de freguesia da Ajuda, e situa-se entre a Calçada do Galvão, Rua do Jardim Botânico e Calçada da Ajuda. Tem um declive acentuado, entre os 8% e os 15%, sendo a cota mais alta na Calçada do Galvão à cota de 85 metros e a mais baixo à cota de 70 metros na rua do Jardim Botânico¹⁴.

Ao longo de toda a encosta, pode-se admirar a paisagem exposta a sul, com vista para o rio Tejo e para a zona da barra. Terminava outrora numa praia junto ao Mosteiro dos Jerónimos¹⁵.

A história do Jardim Botânico começa nove anos depois do terramoto que abalou Lisboa em 1755, sendo que a escolha da sua localização está diretamente relacionada com o terramoto. Esta zona da Ajuda foi uma das menos afetadas, sendo escolhida pelo Rei D. José I como local para a construção da nova residência Real e para a construção do Real Jardim Botânico.¹⁶

A iniciativa da criação do jardim botânico partiu do Marquês de Pombal (1699-1782) e com o apoio do Rei D. José¹⁷. Assim, o Rei ordenou, em 1768, que Miguel Franzini (1730-1810) tratasse da implementação do jardim, na Quinta de Cima. Para conceção do jardim, Miguel Franzini convidou Domingos Vandelli (1735-1816).¹⁸

Domingos Vandelli professor universitário na Universidade de Pádua, veio para Portugal a convite do Rei D. José I, com a função de ensino no Colégio dos Nobres. Só mais tarde, devido ao atraso no início das aulas, Domingos Vandelli foi convidado para criar o Real Jardim Botânico da Ajuda¹⁹. Para a construção do jardim, Vandelli encomendou plantas vivas e sementes de outros Jardins Botânicos e pediu ao jardineiro Julio Mattiazzi que viesse para Portugal, para que este o pudesse ajudar o transformar a Quinta de Cima no Real Jardim Botânico da Ajuda.²⁰

¹⁴ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: *Jardim Botânico da Ajuda*, 1999 p.15.

¹⁵ *Idem, ibidem* p.15.

¹⁶ *Idem, ibidem* p.33-35

¹⁷ ARAÚJO, Ilídio – *Arte Paisagista e arte dos jardins em Portugal - volume I* – Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Lisboa: Centro de Estudos de Urbanismo, 1962, pp. 242 – 244.

¹⁸ Soares, A. L., & Chambel, T. (1995). *Jardim Botânico da Ajuda. História/ Inventariação/ Proposta de Recuperação do Material Vegetal (Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista)*. Lisboa. p.53.

¹⁹ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: *Jardim Botânico da Ajuda*, 1999 p.55.

²⁰ Soares, A. L., & Chambel, T. (1995). *Jardim Botânico da Ajuda. História/ Inventariação/ Proposta de Recuperação do Material Vegetal (Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista)*. Lisboa. p.53.

Por esta altura, na Europa estavam na moda os jardins botânicos, tanto para passeio como para recolha de plantas e formação de herbários. Compreender as plantas e a natureza fazia parte da condição humana.²¹

Vandelli era muito entusiasta com os seus projetos inicialmente, contudo rapidamente perdia o interesse e no caso de surgir um projeto mais ambicioso alguns dos projetos por ele começados ficavam inacabados. O Jardim Botânico da Ajuda não foi exceção, em 1772, ele parte para Coimbra para a criação do Jardim Botânico desta cidade, deixando o de Lisboa entregue ao jardineiro Julio Mattiazze.²²

Durante os anos que esteve à frente do jardim, Vandelli consegue aclimatizar cerca de 5000 espécies (segundo os apontamentos deixados por Vandelli, não existe registo das espécies plantadas no jardim), resultado de diversas expedições às colónias portuguesas, com o objetivo de tornar o jardim o mais rico possível. Houve uma preocupação inicial em criar o melhor jardim possível, enriquecer a coleção e adaptar todas as plantas ao clima, no entanto a classificação das plantas foi descuidada, visto que na época isto não era considerado o mais importante.²³

Quando Vandelli volta ao Jardim Botânico da Ajuda, em 1791, escreveu um relatório onde descrevia o estado de degradação do jardim, o que não foi realizado e o que se perdeu da coleção:

“ O jardineiro, Administrador na minha ausência, tomando gosto ao governo independente pela protecção que tinha adquirido, chegou pouco e pouco a não querer executar o que eu determinava em beneficio do mesmo Jardim e Museo, e deixando-se quase totalmente das cultivação das plantas a qual era destinado, tomou gosto para as conchas e outros animaes do Museo e a querer ser arquitecto, de maneira que deixou perder a maior parte das plantas, que certamente nos primeiros anos passavam de cinco mil especies, como apacere de hum catalogo do jardim, que já apresentei não são muitos mezes ao Marquez Mordomo-mór.”²⁴

Apesar das duas décadas de ausência de Vandelli no jardim, este nunca perdeu o cargo de diretor e manteve o lugar até 1810. Alexandre Rodrigues Ferreira, é nomeado Vice-diretor do jardim em 1795.²⁵ Ao voltar definitivamente, Vandelli acumulou outras funções no jardim e no museu, de maneira a que todo o espólio que estava por catalogar e plantas por identificar se mantiveram assim. Durante as invasões francesas, Vandelli foi obrigado a entregar uma

²¹ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999 p.124.

²² *Idem, ibidem* p.56.

²³ Soares, A. L., & Chambel, T. (1995). *Jardim Botânico da Ajuda. História/ Inventariação/ Proposta de Recuperação do Material Vegetal (Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista)*. Lisboa. p.54.

²⁴ Sousa, V. (1909). *A Jardinagem em Portugal, Segunda Série*. Coimbra: Imprensa da universiade. P.102.

²⁵ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999 p.86.

grande parte desse espólio para ser enviado para Paris, por este ato, foi considerado um traidor da pátria e, em 1810, foi expatriado para os Açores²⁶.

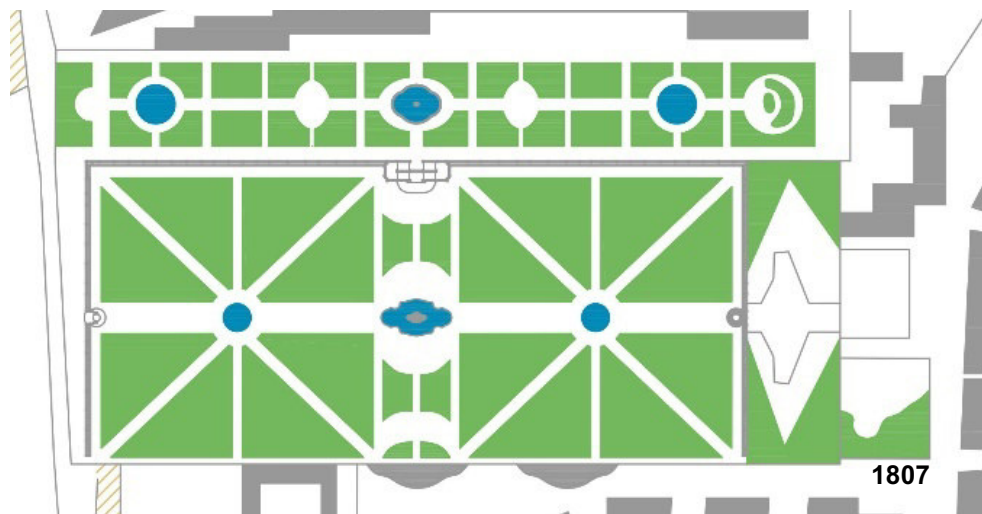


Figura 1 - Plano de época 1807. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana Anico com base na Carta topográfica de Lisboa e seus subúrbios, ano 18071

Em 1811, chega ao Jardim Botânico a convite do rei D. João VI (1767 – 1826), Félix Avelar Brotero (1744-1828), vindo do Jardim Botânico de Coimbra.

“O Jardim Botânico foi fundado á maneira dos antigos jardins, sem classificação alguma scientifica, posto que nelle hajão muitas plantas raras e uteis a Medicina, Agricultura e Artes; para o reformar e estabelecer á moderna, pelo methodo, com que formei o da Universidade de Coimbra, seria necessário arrancar todas as plantas, todos os ornatos de buxo, e caixas de lajedo do terreno superior, aonde elle se acha estabelecido; os trabalhos desta reforma durarião alguns anos, nelles se perderião muitas espécies, e as despesas serião enormes.”²⁷

Quando Brotero chegou ao jardim foi necessário reorganizá-lo segundo o sistema de Lineu (Carlos Linnaeus 1707 – 1778), o que se mostrou ser uma tarefa difícil devido à falta de organização do anterior diretor. Brotero elaborou assim um catálogo, sistematicamente classificado e com comentários por ele efetuados, após a observação direta das plantas.²⁸

Por ordem do rei D. João VI, o jardim e o museu foram abertos ao público e foram construídas duas estufas destinadas às plantas exóticas. Brotero refere no seu relatório em 1827:

²⁶ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda*, 1999 p.87.

²⁷ Sousa, V. (1909). *A Jardinagem em Portugal, Segunda Série*. Coimbra: Imprensa da universiade. P.116.

²⁸ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda*, 1999 p.113.

*“Fizeram se então no jardim duas belas estufas destinadas para os vegetais exóticos e começou a cultivar se nelle hum bom numero de plantas uteis na agricultura, medicina e artes cujas sementes se davão a muitos cultivadores curiosos, (...)”*²⁹.

Entre os anos 1768 e 1828, o jardim atingiu um valor razoável a nível internacional, após esta data, e devido a problemas financeiros, o orçamento para o projeto reduziu, prejudicando assim o aumento da coleção botânica e a manutenção dos exemplares existentes, entrando assim numa época de decadência, acontecimento este que coincidiu com a saída de Brotero do jardim, em 1828.³⁰

Em 1834, é nomeado para diretor do jardim José de Sá Ferreira Santos do Valle, dois anos mais tarde, o Real Jardim Botânico da Ajuda passa para a administração da academia das Ciências. Anos depois, em 1840, José Maria Grande (1799 – 1857), responsável pela cadeira de botânica da Escola Politécnica de Lisboa passa a diretor do Real Jardim Botânico da Ajuda, e no mesmo ano, o famoso botânico austríaco Friedrich M. J Welwitsch (1806-1872) é nomeado conservador dos estabelecimentos botânicos da Escola Politécnica, lugar que mantém durante quatro anos. João de Andrade Corvo (1824-1890) é, em 1844, nomeado diretor do Jardim Botânico da Ajuda e responsável pela cadeira de botânica³¹.

Quando em 1873 as obras no novo jardim botânico estão terminadas, o Real Jardim Botânico da Ajuda, deixou de ter interesse para o estudo botânico e passou novamente para as mãos da família real³² (Figura 1).

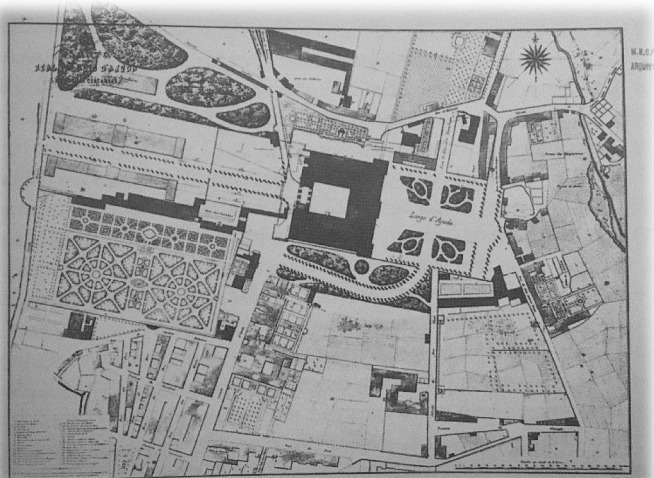


Figura 2 - Planta do Palácio Real da Ajuda, datada de 1869. Extraída: CASTEL-BRANCO, Cristina (ed.) – Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999.

A tutela do Jardim Botânico da Ajuda é entregue em 1910 ao Instituto Superior de Agronomia que a mantém até aos dias de hoje³³.

²⁹ Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Lisboa. p.59.

³⁰ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999 p.115.

³¹ C *Idem, ibidem* p.116.

³² *Idem, ibidem* p.116.

³³ *Idem, ibidem* p.117.

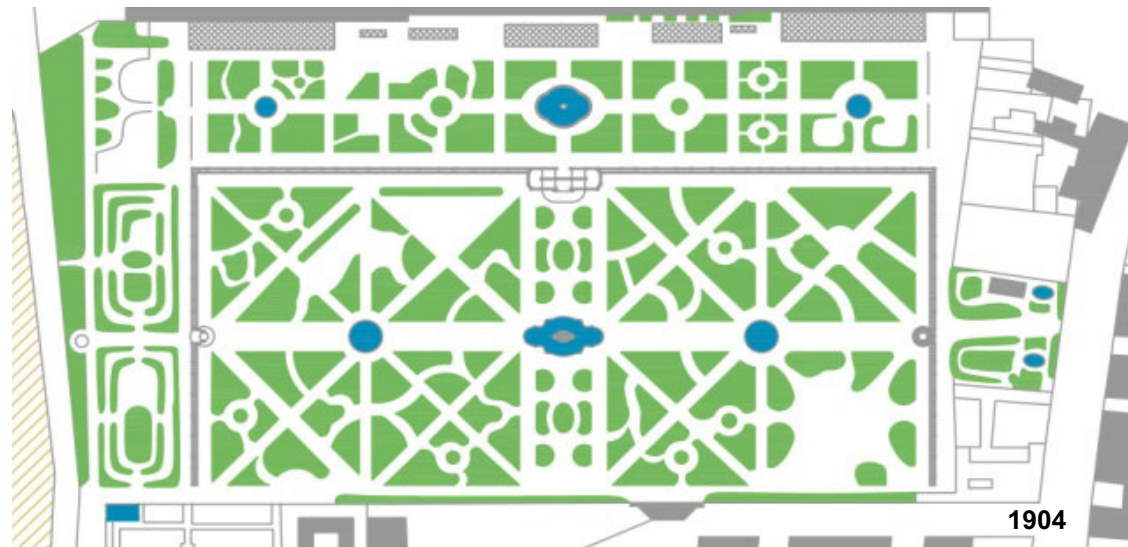


FIGURA 3 - PLANO DE ÉPOCA 1904. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA DA CIDADE DE LISBOA, ANO 1904¹

Em 1918, o professor Joaquim Rasteiro fez a reconstrução do tabuleiro inferior como estava na planta em 1869. Mais tarde, em 1934, com o professor André Navarro (1904-1989), o jardim sofreu grandes remodelações, a nível das estufas, canalizações, rega, arranjo dos caminhos, entre outras, com o objetivo da reabertura do jardim ao público³⁴. É também nesta altura que o professor Francisco Caldeira Cabral (1908-1992) estabelece um traçado para o canteiro superior do jardim, e esquemas de plantação para o jardim, consoante a época do ano, presente no *“Relatório de Tirocínio do Curso de Engenheiro Agrónomo de Francisco Caldeira Cabral”* (1935)³⁵.

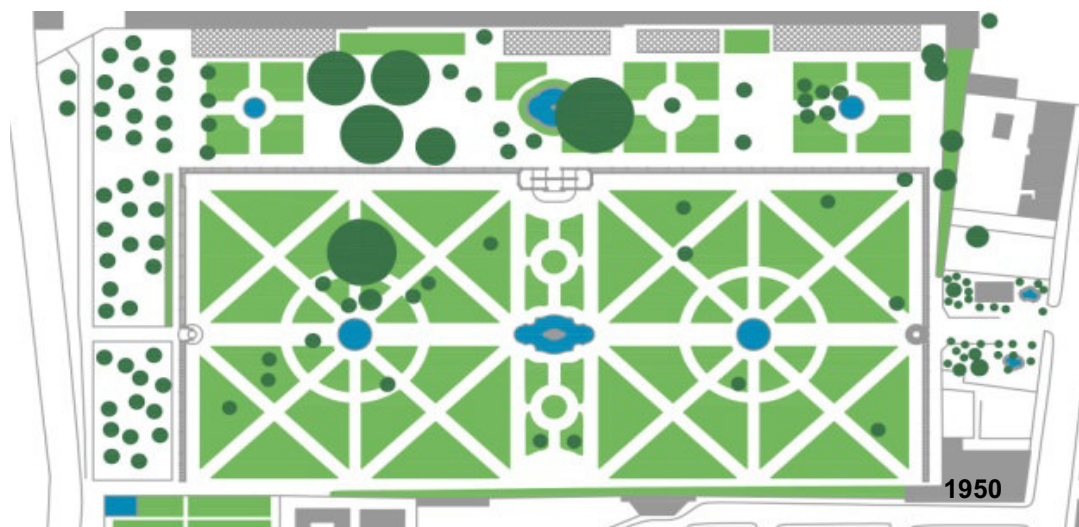


Figura 4 - Plano de época, 1950. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com base na Planta da Cidade de Lisboa, ano 1950¹

³⁴ Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Lisboa. p.66.

³⁵ Cabral, F. C. *“Relatório de Tirocínio do Curso de Engenheiro Agrónomo de Francisco Caldeira Cabral”*, 1935.

Mais tarde, em 1948, Manuel Azevedo Coutinho (1921-1992) faz o primeiro relatório de final de curso de Engenheiro Agrónomico e Arquiteto Paisagista, sobre o jardim Botânico da Ajuda, onde inclui além da história do jardim e do estado em que se encontrava nessa altura, um projeto de remodelação para o jardim depois do ciclone que atingiu a cidade de Lisboa em 1941³⁶.

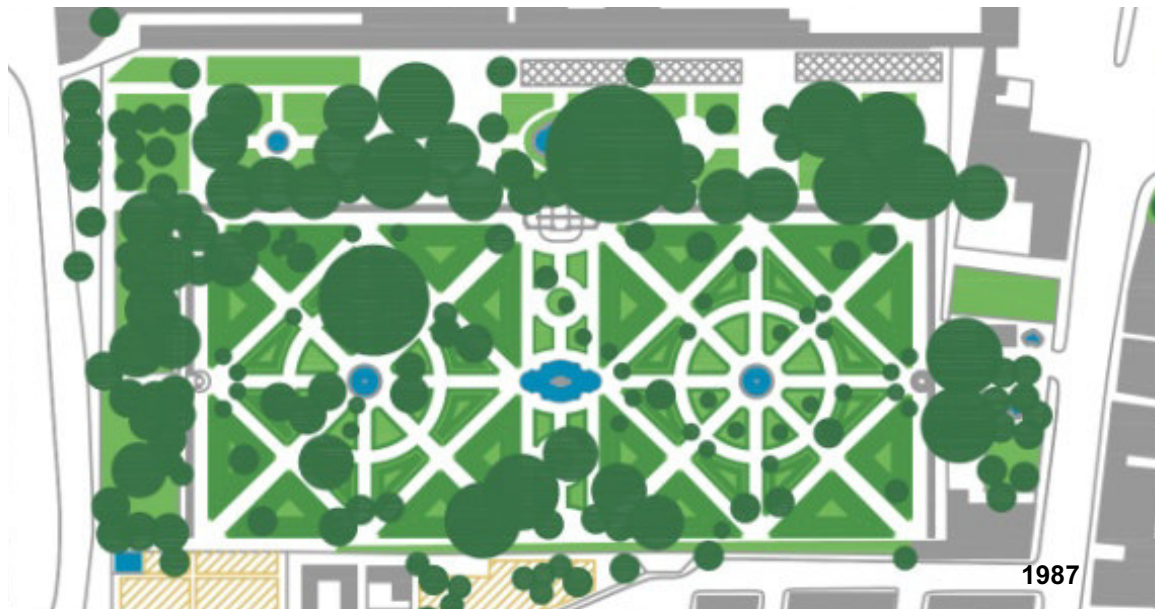


FIGURA 5 - PLANO DE ÉPOCA, 1987. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA DA CIDADE DE LISBOA, ANO 1987¹

Entre os anos de 1975 e 1976, o jardim foi gerido por uma comissão multidisciplinar, constituída por um elemento do Gabinete de Botânica, outro da seção de Arquitetura Paisagista e outro de Construções Rurais. Durante estes anos, foram atualizadas e catalogadas mais de 100 espécies de plantas ornamentais presentes no jardim³⁷.

Em 1993, o concelho diretivo do Instituto Superior de Agronomia candidatou o jardim a um subsídio de restauro e este foi selecionado pela União Europeia³⁸.

Nessa altura, o jardim encontrava-se muito desaproveitado, não recebia muitas visitas, estava em mau estado, a coleção botânica tinha desaparecido, não havia um sistema de captação de água e não cumpria nenhuma das funções de um jardim botânico, não sendo científico, nem recreativo nem usado para ensino³⁹.

³⁶ Coutinho, M. A. *O Jardim Botânico da Ajuda. Relatório final de curso de engenheiro Agrônomo e Arquitecto Paisagista* 1948.

³⁷ Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Lisboa. p.66.

³⁸ *Idem, ibidem* p.66.

³⁹ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda*, 1999 p.172.

Em 1994 deu-se início ao restauro do jardim coordenado pela Arq. Paisagista Cristina Castel-Branco, que pretendia devolver ao jardim o ambiente da época, mas também criar as condições para receber público, de forma a torna-lo sustentável. A organização do tabuleiro superior foi recuperada, e as espécies organizadas segundo regiões fitogeográficas (Mediterrâneo, África, Américas do Norte e central, China e Japão, Europa Central e Atlântica, Macaronésia, Austrália e Nova Zelândia, Brasil e outros países da América do Sul)⁴⁰. Foram recuperados os pavimentos, o antigo sistema de drenagem e o aproveitamento da água da mina localizada no patamar inferior do jardim, de forma a reduzir as despejas com a rega no jardim⁴¹.

O jardim foi inaugurado em setembro de 1997, com uma ópera no anfiteatro (Figura 2) construído na altura da recuperação, para dar ao jardim uma vertente cultural, além da histórica, científica, educativa e turística⁴².



FIGURA 6– ANFITEATRO E ESPLANADA NO JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA. EXTRAÍDA: CASTEL-BRANCO, CRISTINA (ED.) – JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA. LISBOA: JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA, 1999.

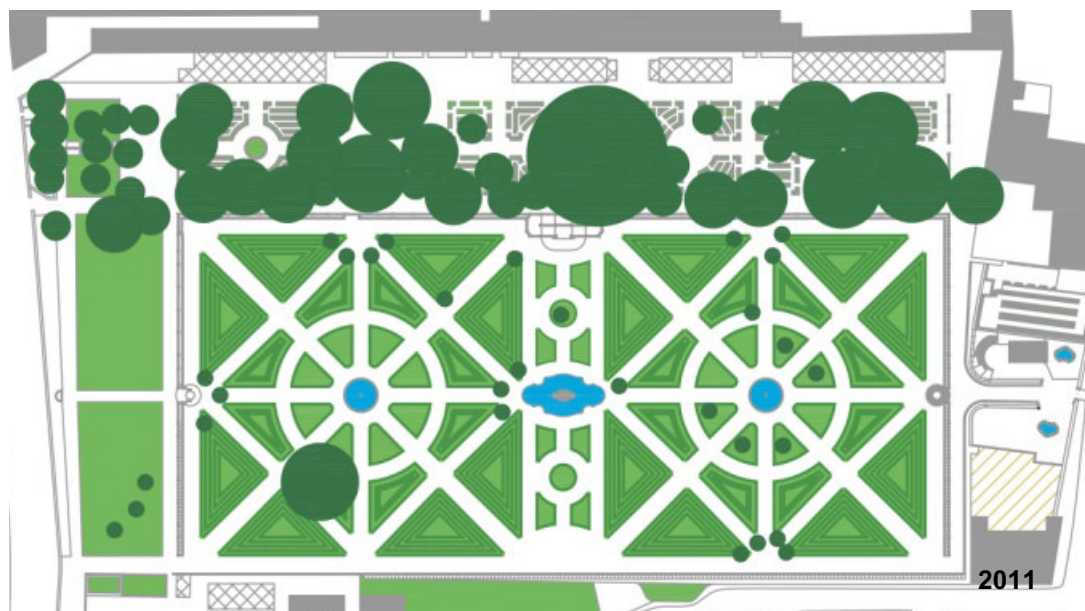


Figura 7 - Plano de época, 2011. Fonte: elaborado pela autora e por Adriana com base no Ortofotomapa da Cidade de Lisboa, ano 2011

⁴⁰ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999 p.183.*

⁴¹ *Idem, ibidem p.186.*

⁴² *Idem, ibidem p.196 e 198.*

II.1.2. Evolução da composição arbórea ao longo do tempo

Com o objetivo de estudar a diversidade arbórea do primeiro jardim botânico em Portugal, recorreu-se ao estudo realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista de Melani Rosa⁴³ e para completar a informação com o levantamento mais recente, utilizou-se o levantamento efetuado pelo projeto LX Gardens⁴⁴ efetuado no ano de 2014.



FIGURA 8– ASPETO DO ARMÁRIO QUE CONTÉM OS HERBÁRIOS DE VANDELLI E O DE BROTERO, EXISTENTES NO MUSEU E JARDIM DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. EXTRAÍDA: CASTEL-BRANCO, CRISTINA (ED.) – JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA. LISBOA: JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA, 1999

No inventário de 1771, podiam-se contabilizar 344 espécies de plantas vivas existentes no jardim entre os anos de 1768 e 1771. Da listagem foram apenas selecionadas as espécies de porte arbóreo, num total de 108 espécies⁴⁵.

No catálogo de 1815, elaborado por Brotero, foram descritas 804 espécies vivas no total, sendo que destas 108 eram espécies de porte arbóreo⁴⁶ (Figura 3).

No inventário de 1997 elaborado para o relatório de final de curso de Sílvia Mendonça⁴⁷, estavam registadas apenas 107 espécies, das quais 82 foram consideradas de porte arbóreo⁴⁸.

Na listagem de 2015, realizada no âmbito do projeto LX Gardens, foram apenas inventariadas as árvores, contando com um total de 163⁴⁹.

Com base nas listagens, foi elaborado o Quadro 2 onde é possível comparar e observar o número de espécies de árvores em comum ao longo do tempo no jardim botânico da Ajuda. Pode-se observar que entre os anos de 1771 e 1997 encontram-se o menor número de

⁴³ Rosa, M. "As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX)".2013.

⁴⁴ LX GARDENS - Jardins e Parques Históricos de Lisboa: estudo e inventário do património paisagístico (PTDC/EAT-EAT/110826/2009)

⁴⁵ Rosa, M. "As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX)".2013. p.33.

⁴⁶ Idem, ibidem p.34

⁴⁷ FIGUEIRA, Sílvia Mendonça – *Jardim Botânico da Ajuda – Coleção Botânica e Plano de Manutenção*. Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista apresentado ao I.S.A. – UTL. Lisboa: s.n., 1998.

⁴⁸ Rosa, M. "As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX)".2013. p.34.

⁴⁹ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). *Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico da Ajuda*. In: Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico].

árvores em comum, sendo apenas 17. E entre os anos de 1997 e 2015 encontram-se 53 árvores em comum, sendo o período em que este valor é o mais elevado.

Quadro 2 - Relação entre os anos dos levantamentos arbóreos e o número de árvores presente no Jardim Botânico da Ajuda, nos anos 1771, 1815, 1997 e 2014.

Levantamentos	Vandelli, 1771 ¹	Brotero, 1815 ¹	Inventário de 1997 ¹	LX Gardens, 2014 ¹
Vandelli, 1771	107	32	18	21
Brotero, 1815		103	26	35
Inventário de 1997			81	53
LX Gardens, 2015				163

O ano de 1997 foi o ano com menor número de espécies arbóreas com apenas 82 e 2015 o ano com o valor mais elevado, contando com 163.

Na Figura 9 cruza-se o número de árvores ao longo dos anos, verificando-se que nos quatro anos em que existem levantamentos encontram-se seis espécies arbóreas em comum. Essas espécies são apresentadas no quadro 3.

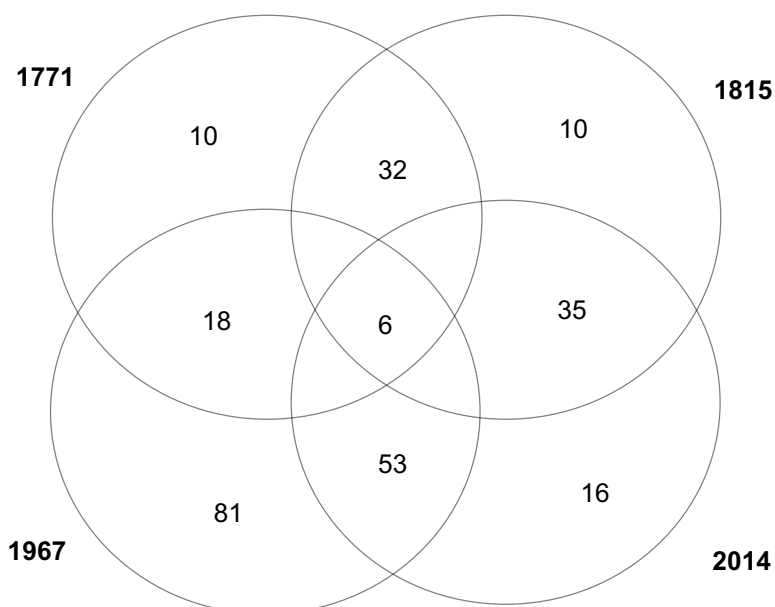


FIGURA 9 - ESQUEMA EXPLICATIVO DA ANÁLISE DOS ÍNDICES/LISTAGENS FEITOS NO JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA, NOS ANOS DE 1771, 1815, 1967 E 2014.

QUADRO 3 - ESPÉCIES ARBÓREAS QUE SURGEM REPETIDAMENTE NO JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA NOS ANOS 1771, 1815, 1997 E 2014.

Nome científico atual	Vandelli, 1771 ⁵⁰	Brotero, 1815 ⁵¹	Inventário de 1997 ⁵²	LX Gardens, 2014 ⁵³
<i>Celtis australis</i> L.	•	•	•	•
<i>Cercis siliquastrum</i> L.	•	•	•	•
<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.		•	•	•
<i>Eugenia uniflora</i> L.		•	•	•
<i>Ficus benjamina</i> L.		•	•	•
<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	•	•	•	•
<i>Lagerstroemia indica</i> L.		•	•	•
<i>Laurus nobilis</i> L.		•	•	•
<i>Magnolia grandiflora</i> L.	•	•	•	•
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	•	•	•	•
<i>Phytolacca dioica</i> L.		•	•	•
<i>Pinus pinea</i> L.		•	•	•
<i>Platycladus orientalis</i> (L.)Franco	•	•	•	•
<i>Punica granatum</i> L.		•	•	•
<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	•	•	•	•
<i>Schotia afra</i> (L.)Thunb		•	•	•
<i>Taxus baccata</i> L.		•	•	•

⁵⁰ Rosa, M. (2013). As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX).

⁵¹ *Idem, ibidem.*

⁵² *Idem, ibidem.*

⁵³ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico da Ajuda. In: Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico].

II.2. Jardim Botânico de Lisboa

II.2.1 História

A 11 de janeiro de 1837, foi instituída uma lei que determinava que a Escola Politécnica, além dos restantes departamentos, deveria ter um jardim botânico por este ser indispensável para um ensino eficiente e atualizado⁵⁴.



FIGURA 10 - PLANO DE ÉPOCA 1856. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DE LISBOA 1856¹.

Por já haver um jardim botânico em Lisboa e não haver possibilidade de construir naquela altura um novo, o Real Jardim Botânico da Ajuda foi entregue a 27 de agosto de 1837, à administração da Academia das Ciências. Um ano mais tarde, e por intermédio do professor Xavier de Almeida, tanto o jardim botânico como a Academia das Ciências, passaram a pertencer à administração da Escola Politécnica a 12 de novembro de 1838⁵⁵.

Só em 1873, impulsionado pelo Conde de Ficalho (Francisco Manuel de Mello Breyner, 4º Conde de Ficalho, 1837-1903), se iniciaram as obras para o novo jardim botânico num terreno baldio junto ao Colégio dos Nobres e pelo conhecido “Sítio das Amoreiras”, comprado em 1859 já com o objetivo da construção do jardim naquele espaço⁵⁶ (figura 6).

⁵⁴ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. P.20.

⁵⁵ *Idem, ibidem* p.20-21.

⁵⁶ Soares, A. L., & Chambel, T. (1995). *Jardim Botânico da Ajuda. História/ Inventariação/ Proposta de Recuperação do Material Vegetal (Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista)*. Lisboa. p.22.

Deve-se a Edmund Goeze (1838-1929) grande parte da organização do patamar superior do jardim, conhecido como “A Classe”. A plantação teve início neste patamar em 1873, decidindo-se que aí seriam colocadas as principais famílias de Dicotiledóneas e Gimnospérmicas, ficando as Monocotiledóneas para a parte inferior do jardim. Relativamente à disposição das plantas na classe, foi escolhida a sequência *Prodromus de DE CANDOLLE*, atendendo-se também à ordem genérica, como se encontra no *Genera Plantarum de BENTHAM & HOOKER*. O Conde de Ficalho justifica a escolha “a ordem adotada foi a de *Prodromus de DE CANDOLLE*, não porque esta organização seja cientificamente preferível a todas as outras, mas porque é seguida no único *Species* completo que abrange todas as dicotiledóneas, e por isso a mais geralmente adotada”. Nos anos 60 do século XX ainda era visível esta organização, principalmente em plantas de maior porte como árvores e arbustos⁵⁷.

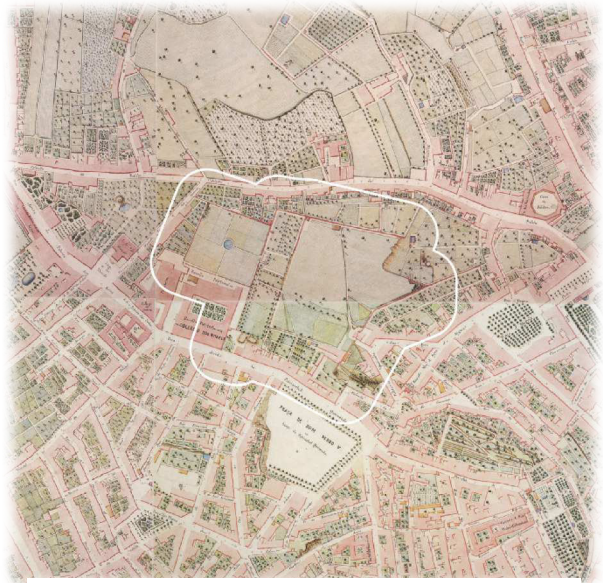


FIGURA 11 -- EXTRATO DO ATLAS DA CARTA TOPOGRÁFICA DE LISBOA. FILIPE FOLQUE, 1856-1858. EXTRAÍDA: © AML, LISBOA

Em abril de 1875, a Escola Politécnica recebeu por Emmanuel D’Almeida, e através do *New London and Brazilian Bank* de Lisboa, uma quantia correspondente a 8.948\$ réis, para ser aplicada em obras no jardim⁵⁸.

Na segunda metade do ano de 1875, foi levantada a planta do jardim enquanto se preparava o ajardinamento da parte inferior da cerca e a disposição metódica dos canteiros na Classe continuava⁵⁹. Muitas plantas foram duplicadas do Real Jardim Botânico da Ajuda e depois transferidas para o Jardim Botânico da Escola Politécnica⁶⁰.

Em 1876, Edmund Goeze foi substituído pelo jardineiro francês Jules Daveau (1852-1929), que se manteve no jardim até 1892, exercendo algumas das mais benéficas ações para o desenvolvimento do jardim. Ruy Telles Palhinha (1871-1957) afirma (1945): “Foi o mais dedicado, o mais presente, o mais zeloso de todos os jardineiros que por ele têm passado”. Referindo-se a Jules Daveau e comparando-o com os restantes jardineiros que exerceram funções no Jardim Botânico ao longo da sua história⁶¹.

⁵⁷ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. P.27.

⁵⁸ *Idem, ibidem* p.27

⁵⁹ *Idem, ibidem* p.28

⁶⁰ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) – *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999 p.116

⁶¹ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. P.30

Após os temporais que atingiram o país no final do ano de 1876, foram necessárias novas obras de intervenção no jardim, que só terminaram em fevereiro de 1878. Nesta altura, o jardim já contava com um grande número de exemplares distribuídos pelas três áreas do jardim: na estufa encontravam-se 1500 exemplares, representando 50 famílias, na Escola Botânica, ou seja, na classe, encontravam-se 3400 espécies de 157 famílias e nos viveiros e na parte inferior do jardim, o arboreto, encontravam-se 6000 espécies, perfazendo assim um total de 10900 plantas no jardim⁶².

Jules Daveau concentrou as suas principais atividades na parte inferior do jardim. O traçado da “Rua das Palmeiras”, a forma como o Arboreto está organizado, o sistema de rega, os riachos e cascatas, são alguns exemplos do trabalho por ele realizado no jardim. Também as relações de trocas de sementes e de plantas com outros jardins botânicos tiveram início nesta época, quando Jules Daveau se ocupou do horto botânico Lisbonense⁶³.

É referido no Jornal de Horticultura Prática a publicação do primeiro catálogo de sementes do jardim. No catálogo são mencionadas 2400 espécies, distribuídas por 137 famílias. Para além disso, é ainda mencionado como diretor do jardim o Conde de Ficalho e o jardineiro-chefe Jules Daveau, também colaborador do jornal⁶⁴.

Em 1892, Jules Daveau pede demissão do seu cargo de jardineiro-chefe do Jardim Botânico, tendo sido aceite pelo concelho escolar que o louvou pelos quinze anos de trabalho e dedicação ao jardim. O governo Português conferiu-lhe a comenda de Cristo e o oficialato de São Tiago. A Academia das Ciências prestou a sua homenagem, tornando-o sócio correspondente⁶⁵.

Henri Cayeux (1869-1963) seria o próximo jardineiro-chefe do jardim, de nacionalidade francesa, tal como Daveau e recomendado por este, assinou contrato a 16 de dezembro de 1892, cargo que manteve até 1909⁶⁶.

Para dar continuidade ao trabalho realizado pelos jardineiros anteriores no jardim, H. Cayeux focou-se no trabalho estético que havia a fazer no jardim, introduzindo e reproduzindo plantas ornamentais, tais como a *Dombeya cayeuxii* E. André, a rosa *Bela portuguesa*, a “estrela-de-Portugal”, “lusitânia” e “palmeira-feijão”. Em 1894, iniciou a cultura de crisântemos de capítulos grandes e deu início à realização de exposições anuais destas plantas nas estufas do jardim, que se mantiveram até 1898⁶⁷.

⁶² Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa.p.30

⁶³ *Idem, ibidem* p.31

⁶⁴ Loureiro, J. M, XIX Jornal de Horticultura Pratica, 1888, p39

⁶⁵ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. P.36

⁶⁶ *Idem, ibidem* p.36

⁶⁷ *Idem, ibidem* P.36

Em 1903, é nomeado para diretor do jardim Botânico António Xavier Pereira Coutinho (1851-1939), que uns meses após a tomada de posse, informa o diretor da escola que as estufas se encontram em mau estado de conservação e necessitam de ser restauradas⁶⁸.



FIGURA 12 - PLANO DE ÉPOCA 1904. . FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DE LISBOA 1904¹.

Após a demissão de Henri Cayeux foi necessário encontrar outra pessoa para o seu lugar no jardim. Por sugestão de Cayeux, é contratado, em 1904, Henry Navel (1878-1963). A presença de Navel no jardim é um pouco atribulada, mantendo-se afastado devido à Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918. Após a guerra, Navel regressa a Portugal e pede uma licença para se ausentar durante um ano, entre 1919 e 1920. Quando regressou fez um novo pedido, mas este veio rejeitado e Navel acabou por pedir a demissão, que lhe foi concedida em 1921. Durante as ausências de H. Navel, foi Luís José Fernandes quem desempenhou as funções de jardineiro-chefe⁶⁹.

Em 1921, António Pereira Coutinho atingiu a idade máxima para o exercício das suas funções e é substituído por Ruy Telles Palhinha. Após a tomada de posse, e face aos problemas financeiros, o novo diretor propõe que o cargo de jardineiro-chefe seja ocupado pelo jardineiro Luís José Fernandes, que o manteve até 1944⁷⁰.

⁶⁸ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa p.38

⁶⁹ *Idem, ibidem* p.38

⁷⁰ *Idem, ibidem* p.40.

O jardim foi encerrado em 1923, por proposta do diretor Ruy Telles Palhinha, devido ao mau uso do mesmo por parte dos visitantes, tendo sido reaberto a 1 de novembro de 1932 e mantendo-se assim até 1939, ano em que voltou a ser encerrado para obras⁷¹. Foi assim realizada uma grande intervenção, a pedido do diretor Ruy Telles Palhinha, onde “a primitiva organização sistemática do plano superior do jardim foi substituída pelo agrupamento das espécies em conjuntos ecológicos”⁷² (Figura 7).

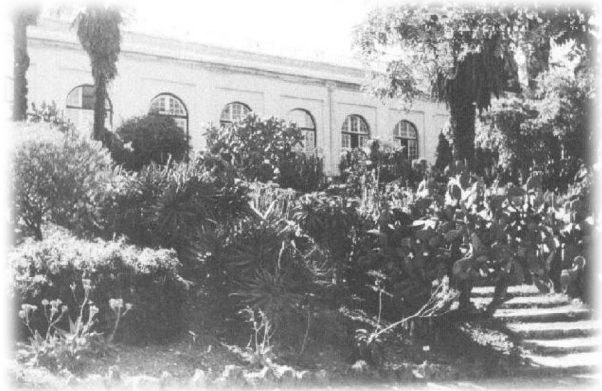


FIGURA 13 - ARNALDO MADUREIRA. JARDIM BOTÂNICO DA ESCOLA POLITÉCNICA. 1959. EXTRAÍDA: ARQUIVO FOTOGRÁFICO © AML, LISBOA

No ano de 1941, um grande ciclone atingiu Lisboa e, também, no jardim se verificaram danos, onde muitas árvores foram derrubadas e inúmeras plantas sofreram com a violência do vento⁷³.

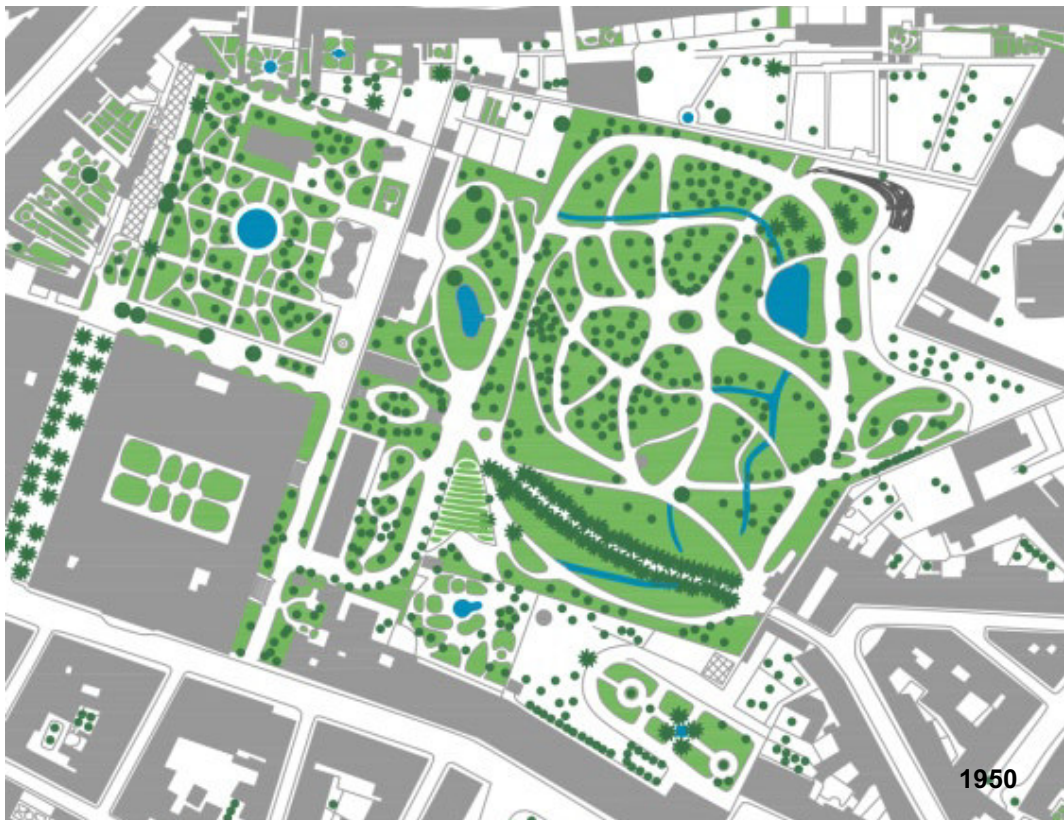


FIGURA 13 - PLANO DE ÉPOCA 1950. . FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DE LISBOA 1950¹.

⁷¹ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa p.43-44.

⁷² <http://www.museus.ulisboa.pt/pt-pt/jardim-botanico-lisboa>

⁷³ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. P.45.

Ainda neste ano, o diretor Ruy Telles Palhinha termina as suas funções e é substituído por A. Ricardo Jorge até 1944, ano em que Flávio Ferreira Pinto Resende assume as funções de diretor⁷⁴.

Em 1962 é definida uma Zona de Proteção do Jardim Botânico, o edifício da Faculdade e o Chafariz da Mãe-de-água⁷⁵, classificado como Monumento Nacional (Decreto n.º 18/2010, DR, 1.ª série, n.º 250, de 28-12-2010) (Figura 8).

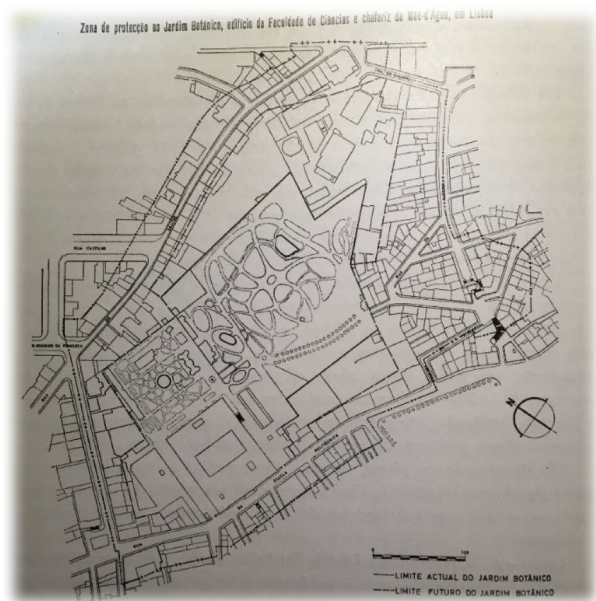


FIGURA 14– PLANO DO JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA E RESPECTIVA ZONA DE PROTEÇÃO (DIÁRIO DO GOVERNO, II SÉRIE, Nº158, DE 6 DE JULHO DE 1962, PG. 4798). EXTRAÍDA: JARDIM BOTÂNICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA.



FIGURA 15 - PLANO DE ÉPOCA 2011. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NO ORTOFOTOMAPA DA CIDADE DE LISBOA 2011¹.

⁷⁴ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa GUIA*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. p.45.

⁷⁵ *Idem, ibidem* P.46.

II.2.2 Evolução da composição arbórea ao longo do tempo

A fim de avaliar a diversidade arbórea do Jardim Botânico de Lisboa, foi consultado o *Index Seminum* de 1878, realizado enquanto o Conde de Ficalho era diretor do jardim, o *Index Seminum* de 1951, realizado enquanto Flávio Resende era diretor, a listagem de Tavares do ano 1967 e a listagem realizada pelo projeto LX Gardens no ano 2014.

No *Index Seminum* de 1878, efetuado cinco anos após a criação do jardim, pelo diretor Conde de Ficalho e o jardineiro chefe da altura Jules Daveau, contava com 1508 espécies, das quais 63 eram de porte arbóreo.

No *Index Seminum* de 1951, sob a direção de Flávio Resende e com os botânicos Luís Sobrinho e Romariz, podem-se contar 1345 espécies, onde o número de espécies arbóreas é de 174.

Na listagem de 1967 presente no livro publicado por Tavares *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Guia* encontram-se identificadas 664 espécies, das quais 198 eram de porte arbóreo.

Na última listagem correspondente ao ano de 2014, realizada no âmbito do projeto LX Gardens, encontram-se 353 espécies arbóreas.

QUADRO 4 - RELAÇÃO ENTRE OS ANOS DOS LEVANTAMENTOS E O NÚMERO DE ÁRVORES PRESENTE NO JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA NOS ANOS 1878, 1951, 1967 E 2014.

Levantamentos	Conde Ficalho, 1878 ⁷⁶	Resende, 1951 ⁷⁷	Tavares, 1967 ⁷⁸	LX Gardens, 2014 ⁷⁹
Conde Ficalho, 1878	63	18	15	25
Resende, 1951		174	40	58
Tavares, 1967			198	71
LX Gardens, 2014				353

No Quadro 4 é possível analisar a evolução da diversidade arbórea do jardim. Entre os anos de 1878 e 1967 apenas se encontravam quinze espécies de árvores em comum. A relação entre os anos 1967 e 2014, é a que tem o maior número de árvores em comum, contando

⁷⁶ Daveau, J., & Ficalho, C. (1878). *Index Seminum Horti Botanici Scholae Polytechnicae*. Lisboa

⁷⁷ Resende, F., Sobrinho, L., Romariz, C., & Lourenço, M. (1951). *Hortus Botanicus Universitatis Olisiponensis*. Lisboa.

⁷⁸ Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Guia*. Lisboa: Imprensa Portuguesa.

⁷⁹ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico de Lisboa. In: Vasconcelos, T. (Coord.) 2017. *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico]

com 71. O número de espécies arbóreas no jardim tem vindo a aumentar ao longo da sua evolução, contando em 2014 com 353 espécies, o número mais alto desde a criação do jardim.

Na Figura 17 observa-se o cruzamento de informação em relação ao número de espécies arbóreas em comum nos quatro levantamentos do jardim e conclui-se que apenas dez espécies se mantiveram no jardim, desde a sua criação até ao ano de 2014. No quadro 5 estão identificadas quais são essas espécies.

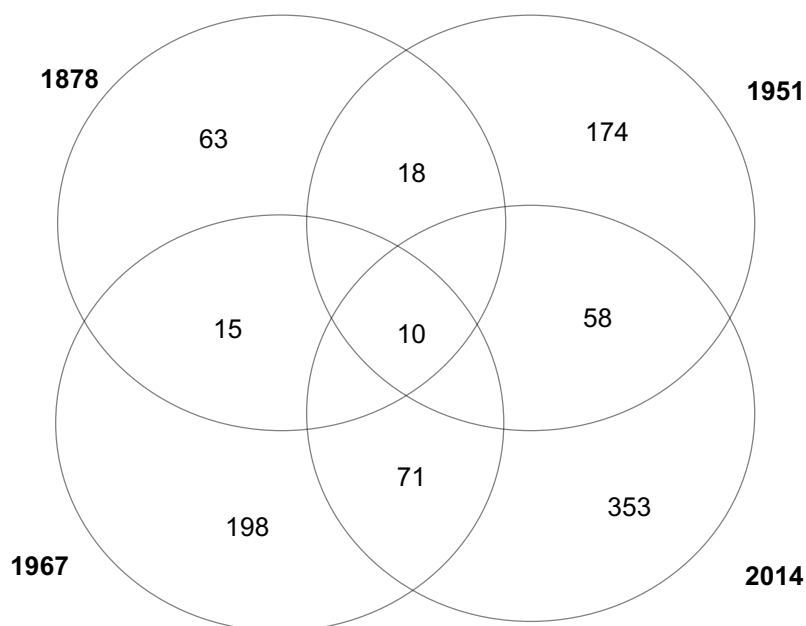


FIGURA 16 - ESQUEMA EXPLICATIVO DA ANÁLISE DOS *INDEX*/LISTAGENS FEITOS NO JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA, NOS ANOS DE 1878, 1951, 1967 E 2014.

Quadro 5 - Espécies arbóreas que surgem repetidamente no Jardim Botânico de Lisboa nos anos 1878, 1951, 1967 e 2014.

Nome científico atual	Conde Ficalho, 1878 ⁸⁰	Resende, 1951 ⁸¹	Tavares, 1967 ⁸²	LX Gardens, 2014 ⁸³
<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg.) Burret		•	•	•
<i>Acer negundo</i> L.		•	•	•
<i>Acer palmatum</i> Thunb.		•	•	•
<i>Acer pseudoplatanus</i> L.		•	•	•
<i>Aesculus hippocastanum</i> L.		•	•	•
<i>Agonis flexuosa</i> (Muhl ex Willd.) Sweet		•	•	•
<i>Ailanthus altissima</i> (Mill.) Swingle	•	•	•	•
<i>Apollonias barbujana</i> (Cav.) Bornm.		•	•	•
<i>Araucaria bidwilli</i> Hook.		•	•	•

⁸⁰ Daveau, J., & Ficalho, C. (1878). *Index Seminum Horti Botanici Sholae Polytechnicae*. Lisboa.

⁸¹ Resende, F., Sobrinho, L., Romariz, C., & Lourenço, M. (1951). *Hortus Botanicus Universitatis Olisiponensis*. Lisboa.

⁸² Tavares, C. N. (1967). Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Guia. Lisboa: Imprensa Portuguesa.

⁸³ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico de Lisboa. In: Vasconcelos, T. (Coord.) 2017. *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico]

<i>Brachychiton acerifolium</i> (A. Cunn.) F. v. Muell.		•	•	•
<i>Casuarina cunninghamiana</i> Miq.		•	•	•
<i>Catalpa bignonioides</i> Walt.	•	•	•	•
<i>Celtis australis</i> L.		•	•	•
<i>Celtis occidentalis</i> L.		•	•	•
<i>Ceratonia siliqua</i> L.		•	•	•
<i>Cercis siliquastrum</i> L.		•	•	•
<i>Chamaerops humilis</i> L.	•	•	•	•
<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.		•	•	•
<i>Cupressus sempervirens</i> L.	•	•	•	•
<i>Ginkgo biloba</i> L.		•	•	•
<i>Gleditsia triacanthos</i> L.		•	•	•
<i>Halleria lucida</i> L.		•	•	•
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.		•	•	•
<i>Howea forsteriana</i> (F.Muell.) Becc.		•	•	•
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D.Don		•	•	•
<i>Juglans nigra</i> L.		•	•	•
<i>Juglans regia</i> L.		•	•	•
<i>Lagunaria patersonia</i> (Andrews) G. Don		•	•	•
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton	•	•	•	•
<i>Livistona australis</i> (R.Br.) Mart.		•	•	•
<i>Magnolia grandiflora</i> L.		•	•	•
<i>Melia azedarach</i> L.	•	•	•	•
<i>Ocotea foetens</i> (Aiton) Baill.		•	•	•
<i>Parkinsonia aculeata</i> L.		•	•	•
<i>Paulownia tomentosa</i> Steud.	•	•	•	•
<i>Phoenix reclinata</i> Jacq.		•	•	•
<i>Pinus halepensis</i> Mill.	•	•	•	•
<i>Pomaderris apetala</i> Labill.		•	•	•
<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Saline		•	•	•
<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Mart.		•	•	•
<i>Rhopalostylis baueri</i> (Hook.f.) H.Wendl. & Drude		•	•	•
<i>Robinia pseudoacacia</i> L.		•	•	•
<i>Sequoia sempervirens</i> (D.Don) Endl.		•	•	•
<i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich.		•	•	•
<i>Taxus baccata</i> L.		•	•	•
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze		•	•	•
<i>Trachycarpus fortunei</i> (Hook.) H.Wendl.	•	•	•	•
<i>Washingtonia robusta</i> H.Wendl.		•	•	•
<i>Ziziphus jujuba</i> Mill.	•	•	•	•

II.3 - Jardim Botânico Tropical

II.3.1 História

Este jardim encontra-se na encosta sul da Serra de Monsanto, na zona mais baixa junto ao Rio Tejo, encontra-se dentro dos limites administrativos da junta de freguesia de Belém⁸⁴. É a freguesia mais ocidental de Lisboa, enaltecendo assim a sua ligação ao Rio Tejo, "onde o rio abraça o mar"⁸⁵. A sua localização tornou esta freguesia muito importante na altura dos Descobrimentos, mantendo-se até aos dias de hoje devido aos maravilhosos monumentos deixados desde essa época.

Por estar exposto a sul, o jardim protegido dos ventos predominantes de noroeste⁸⁶, criando assim um espaço mais acolhedor e proporcionando um conforto bioclimático.

O primeiro Jardim Colonial é criado a 25 de janeiro de 1906, durante o reinado do Rei D. Carlos, no palácio dos Condes de Farrobo (Palácio das Laranjeiras, Sete Rios, Lisboa), para auxiliar o ensino agronómico colonial que estava atrasado em relação ao resto da Europa⁸⁷.



FIGURA 17 - - PLANO DE ÉPOCA 1904. . FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DE LISBOA 1904¹

⁸⁴ MENESES, Fátima Pinto de - *Belém*. Lisboa: By the Book/ Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, 2012, p.6.

⁸⁵ *Idem, ibidem*.p.3.

⁸⁶ CASTEL - BRANCO, Cristina (coord.) - *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda, 1999 p.15.

⁸⁷ CORDOS, Cláudia Cristina - *O Jardim Botânico Tropical: IICT e seus espaços construídos: uma proposta de reprogramação funcional e museológica integrada*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Belas Artes, Univ. de Lisboa. Lisboa: [s.n.], 2012, pp. 34-35.

Na sequência da queda da Monarquia em 1910, o Palácio dos Condes da Calheta e o Palácio de Belém, tal como todos os jardins, passam para a posse do Estado⁸⁸.

Por motivos de facilidade, de melhores condições para o jardim e para as suas pesquisas, o Jardim Colonial passa assim para a Cerca do Palácio de Belém (onde se encontra atualmente) em 1912, e coube a Henri Navel, jardineiro paisagista francês, a responsabilidade da instalação do jardim no novo local⁸⁹ (Figura 10).



FIGURA 18- EDUARDO PORTUGAL. JARDIM DO ULTRAMAR, ATUAL JARDIM-MUSEU AGRÍCOLA TROPICAL. [19--]. EXTRAÍDA: ARQUIVO FOTOGRÁFICO © AML, LISBOA.

A construção da estufa principal deu-se em 1914 e esteve a cargo da antiga empresa Industrial Portuguesa⁹⁰, sendo necessária a adaptação do jardim para a sua construção. É em 1916 que Eugénio Melo Geraldês (1878-1962) fica hospedado no Palácio dos Condes da Calheta, e ocupa o cargo como diretor do Museu Agrícola Colonial⁹¹.

Após o jardim e o museu estarem completamente instalados, inicia-se uma campanha de restauro dos interiores, nomeadamente dos painéis de azulejos do Palácio dos Condes da Calheta. Em 1919, o jardim colonial alarga as suas competências e objetivos definidos por decreto, tendo que fornecer sementes e plantas às colónias, promover a introdução de novas culturas nessas mesmas colónias e promover a introdução de plantas exóticas, mas económicas, na capital⁹².

O jardim viria a ser inaugurado a 22 de maio de 1929⁹³, contudo, antes da sua inauguração, este participa na exposição Colonial de Sevilha, em Espanha, em maio de 1928, apresentando peças do seu espólio no pavilhão de Portugal. Em 1930, participa numa exposição na Holanda e no ano de 1931 numa exposição em Paris⁹⁴.

Em 1940, Lisboa recebe a Exposição Centenária do Mundo Português, que envolveu toda a zona de Belém e foram construídos vários pavilhões e alterados os traçados dos jardins da

⁸⁸ Calçada, M.. Monumentos Jardim Botânico Tropical. Obtido 8 de Outubro de 2017, de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9885.

⁸⁹ CORDOS, Cláudia Cristina – *O Jardim Botânico Tropical: IICT e seus espaços construídos: uma proposta de reprogramação funcional e museológica integrada...*, op. cit., pp. 40 – 41.

⁹⁰ *Idem, ibidem* p.41.

⁹¹ *Idem, ibidem* p.42.

⁹² *Idem, ibidem* p.41.

⁹³ *Idem, ibidem* p.44

⁹⁴ *Idem, ibidem* p.44

envolvente para receber a exposição, dividida em três secções, sendo que o jardim representava a secção colonial⁹⁵(Figura 11).

O jardim teve que sofrer algumas alterações em termos de traçado e recebeu a instalação de pequenos pavilhões, que representavam as colónias portuguesas⁹⁶. A secção do “jardim oriental” foi umas das construções da altura, de que faz parte o arco de Macau, que ainda é possível apreciar atualmente⁹⁷.

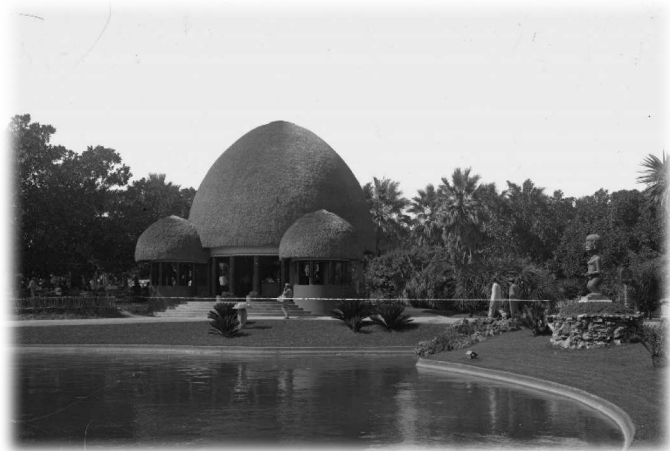


FIGURA 19 - PAULO GUEDES. JARDIM-MUSEU AGRÍCOLA TROPICAL. [19--]. EXTRAÍDA: ARQUIVO FOTOGRÁFICO © AML, LISBOA.



Em 1944, dá-se a fusão do Museu com o Jardim, tornando-se no Jardim e Museu Agrícola Colonial⁹⁸. Este espaço sofre uma segunda mudança de nome, para Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, em 1951⁹⁹. Entre 1957 e 1961, o museu esteve fechado para obras de renovação, quando reabriu tinha uma nova estrutura de exposição e material gráfico de comunicação¹⁰⁰.

O jardim sofre uma nova mudança de nome em 1983, passando para Jardim-Museu Agrícola Tropical (JMAT) e ficou

⁹⁵ CORDOS, Cláudia Cristina – *O Jardim Botânico Tropical: IICT e seus espaços construídos: uma proposta de reprogramação funcional e museológica integrada...*, op. cit., p.47

⁹⁶ *Idem, ibidem* p.48

⁹⁷ *Idem, ibidem* p. 50

⁹⁸ *Idem, ibidem* p.55.

⁹⁹ *Idem, ibidem* p.57.

¹⁰⁰ *Idem, ibidem* p.57

FIGURA 20 - PLANO DE ÉPOCA 1950. FONTE: ELABORADO PELA ATORA E POR ADRIANA COM BASE NA PLANTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DE LISBOA 1950¹

subordinado ao departamento de ciências agrárias¹⁰¹ (Figura 12).

O jardim é restaurado e novo sistema de rega é implementado em 1994. Nesta restauração são colocadas as placas de identificação das plantas, melhorados alguns dos edifícios do jardim e recuperado o antigo pavilhão de madeiras¹⁰².

O museu encerra definitivamente no final da década de 90, após uma redução gradual dos seus funcionários desde meados dos anos 90¹⁰³.

Devido à extinção do museu, o Jardim voltou a mudar de nome, tornando-se em 2006 Jardim Botânico Tropical (JBT)¹⁰⁴.

Em 2007 é classificado como Monumento Nacional (Decreto n.º 19/2007, DR, 1.ª série, n.º 149, de 3-08-2007).



FIGURA 21 – Jardim Botânico Tropical, 2015. Fonte: Autora

II.3.2 Evolução da composição arbórea ao longo do tempo

Para avaliar a evolução da coleção arbórea no Jardim Botânico Tropical, foram consultadas cinco listagens. A primeira de 1911, quando o jardim ainda não estava na sua localização definitiva. A listagem de 1912, o primeiro ano em que o jardim já se encontrava na sua localização atual e definitiva. E as listagens de 1994 e 2015 publicadas em catálogo pelo jardim, sendo a última a do projeto LX Gardens.

Na listagem de 1911, quando o jardim estava na fase de mudança, da sua localização no palácio dos Condes de Farrobo em São Domingos de Benfica, para a sua localização atual em Belém na Quinta de Baixo. O diretor do jardim era B. d'Oliveira Fragateiro e o jardineiro chefe era Henri Navel. Esta listagem contava com 261 espécies, das quais 103 eram espécies de porte arbóreo.

¹⁰¹ CORDOS, Cláudia Cristina – *O Jardim Botânico Tropical: IICT e seus espaços construídos: uma proposta de reprogramação funcional e museológica integrada...*, op. cit., pp p.59

¹⁰² *Idem, ibidem* p.60

¹⁰³ *Idem, ibidem* p.60

¹⁰⁴ *Idem, ibidem* p.61

Na listagem de 1912, realizada pelo mesmo diretor e jardineiro da listagem de 1911, já com o jardim na sua localização atual, encontram-se 453 espécies entre as quais 205 são espécies de porte arbóreo.

Na listagem de 1943, ainda com o mesmo diretor, mas tendo como jardineiro responsável António Marques Louro, encontram-se 1943 espécies de plantas e entre estas apenas 66 espécies eram de porte arbóreo.

O catálogo de 1994 foi elaborado por Maria Cândida Liberato. Neste encontram-se 469 espécies vegetais, entre as quais 193 espécies de porte arbóreo.

Para o ano de 2015, foi utilizada a listagem do Lx Gardens, realizada pela direção do jardim e depois cedida para o projeto. Na listagem encontram-se 186 espécies arbóreas.

QUADRO 6 - RELAÇÃO ENTRE OS ANOS DOS LEVANTAMENTOS E O NÚMERO DE ÁRVORES PRESENTE NO JARDIM BOTÂNICO TROPICAL NOS ANOS 1911, 1912, 1943, 1994 E 2015.

Levantamentos	Fragateiro, 1911 ¹⁰⁵	Fragateiro, 1912 ¹⁰⁶	Fragateiro, 1943 ¹⁰⁷	Liberato, 1994 ¹⁰⁸	LX Gardens, 2015 ¹⁰⁹
Fragateiro, 1911	103	96	19	25	15
Fragateiro, 1912		205	29	43	34
Fragateiro, 1943			66	37	33
Fragateiro, 1943				191	123
LX Gardens, 2015					186

No Quadro 6 encontra-se a comparação da diversidade arbórea ao longo dos anos, onde se inclui os cinco levantamentos. É possível analisar o impacto da mudança de localização do jardim na diversidade arbórea entre os anos 1911 e 1912. Estes dois anos tinham em comum 96 espécies, no ano 1911 haviam 103 e no de 1912 haviam 205, na nova localização o número aumentou. Entre o ano de 1911 e 2015 é o que tem menos espécies em comum, apenas com 15. Mas se não contabilizarmos este ano nos cálculos, ficamos com um intervalo de menor

¹⁰⁵ Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1911). Jardim Colonial de Lisboa. Lista de Plantas. Lisboa.

¹⁰⁶ Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1912). Jardim Colonial de Lisboa. Catalogo. Lisboa.

¹⁰⁷ Louro, A. M., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1943). Jardim Colonial de Lisboa. Lista das Plantas e Sementes Disponíveis. Lisboa.

¹⁰⁸ Liberato, M. C. (1994). Catalogo de Plantas do Jardim-Museu Agrícola Tropical. Lisboa: Instituto de Informação científica e Fundação Berardo.

¹⁰⁹ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico Tropical. In: Vasconcelos, T. (Coord.) 2017. *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico]

diversidade entre os anos de 1912 e 2015 contando 34 espécies e com intervalo de maior diversidade entre os anos 1994 e 2015 com 123 espécies arbóreas em comum.

Entre os anos de 1912 e 1943 observa-se uma grande descida no número de árvores, possivelmente devido ao ciclone que atingiu Lisboa em 1941, que destruiu várias árvores nos jardins da cidade.

Na Figura 24 apenas são comparados os anos em que o jardim já se encontra na sua localização atual. Entre os quatro anos encontram-se 16 espécies em comum, indicado no Quadro 7. Ainda no Quadro 7 aparecem também identificadas as dez espécies em comum no jardim, incluindo o ano de 1911.

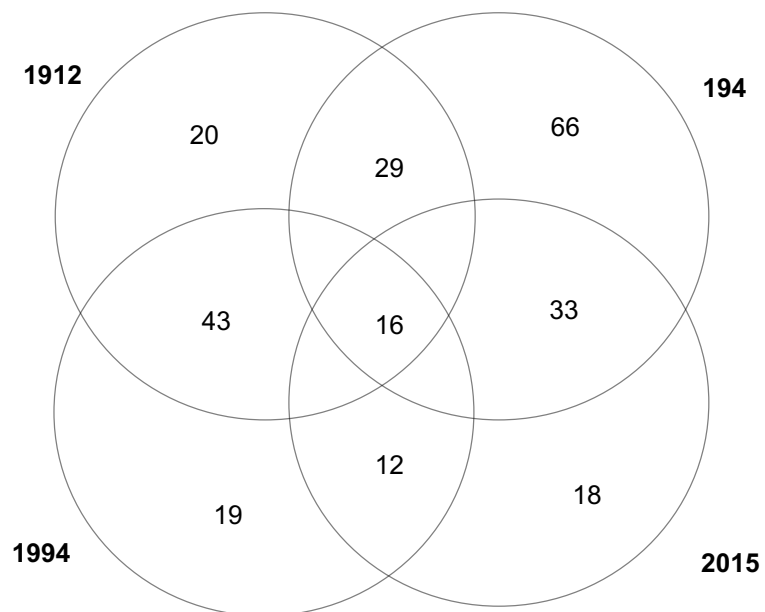


FIGURA 22- ESQUEMA EXPLICATIVO DA ANÁLISE DOS *INDEX*/LISTAGENS FEITOS NO JARDIM BOTÂNICO TROPICAL NOS ANOS 1912, 1943, 1994 E 2015.

Quadro 7 - Espécies arbóreas que surgem repetidamente no Jardim Botânico Tropical nos anos 1911, 1912, 1943, 1994 e 2015.

Nome científico atual	1911 ¹¹⁰	1912 ¹¹¹	1943 ¹¹²	1994 ¹¹³	2015 ¹¹⁴
<i>Afrocarpus mannii</i> (Hook.f.) C.N.Page	•	•	•	•	•
<i>Brachychiton populneus</i> (Schott & Endl.) R.Br.		•	•	•	•
<i>Casimiroa edulis</i> La Llave		•	•	•	•
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	•	•	•	•	•
<i>Cinnamomum burmanni</i> (Nees & T.Nees) Blume		•	•	•	•
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.		•	•	•	•
<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	•	•	•	•	•
<i>Ficus lyrata</i> Warb.		•	•	•	•
<i>Phytolacca dioica</i> L.		•	•	•	•
<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Saline	•	•	•	•	•
<i>Psidium guajava</i> L.	•	•	•	•	•
<i>Psidium guineense</i> Sw.	•	•	•	•	•
<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) Henry	•	•	•	•	•
<i>Tamarindus indica</i> L.	•	•	•	•	•
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	•	•	•	•	•
<i>Ziziphus jujuba</i> Mill.	•	•	•	•	•

III. Análise comparativa dos casos de estudo

Após a análise individual de cada caso de estudo, fez-se um quadro (Anexo 1) onde é possível comparar os vários levantamentos dos jardins, organizados cronologicamente, de forma a perceber como a diversidade de espécies arbóreas foi evoluindo nos jardins botânicos em Lisboa, e analisar que espécies se repetiam nos jardins ao longo dos anos. Neste quadro também estão assinaladas (relativamente aos últimos levantamentos, 2014) as espécies cujo o estado de conservação se inclui o estatuto de ameaçadas (CR – crítico, EN – em perigo, VU – vulneráveis) ou em vias de extinção (EX – extinto) no seu habitat natural.

¹¹⁰ Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1911). Jardim Colonial de Lisboa. Lista de Plantas. Lisboa.

¹¹¹ Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1912). Jardim Colonial de Lisboa. Catalogo. Lisboa.

¹¹² Louro, A. M., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1943). Jardim Colonial de Lisboa. Lista das Plantas e Sementes Disponíveis. Lisboa.

¹¹³ Liberato, M. C. (1994). Catalogo de Plantas do Jardim-Museu Agrícola Tropical. Lisboa: Instituto de Informação científica e Fundação Berardo.

¹¹⁴ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico Tropical. In: Vasconcelos, T. (Coord.) 2017. *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico]

Do quadro completo (Anexo 1) foram selecionadas as espécies que se repetiam oito ou mais vezes em todos os levantamentos dos jardins e construiu-se o quadro 8.

QUADRO 8 - ESPÉCIES ARBÓREAS QUE SE REPETEM OITO OU MAIS VEZES AO LONGO DOS ANOS NOS TRÊS JARDINS BOTÂNICOS EM ESTUDO.

Nome científico atual	Vandeli, JBA 1771 ¹¹⁵	Brotero, JBA 1815 ¹¹⁶	Ficalho, JBL 1878 ¹¹⁷	Fragateiro, JBT 1911 ¹¹⁸	Fragateiro, JBT 1912 ¹¹⁹	Fragateiro, JBT 1943 ¹²⁰	Resende, JBL 1951 ¹²¹	Tavares, JBL 1967 ¹²²	Liberato, JBT 1994 ¹²³	Inventário, JBA 1997 ¹²⁴	LX Gardens, JBL 2014 ¹²⁵	LX Gardens, JBA 2014 ¹²⁶	LX Gardens, JBT 2014 ¹²⁷	Estatuto de conservação das espécies
<i>Afrocarpus mannii</i> (Hook.f.) C.N.Page				•	•	•	•		•		•	•	•	VU
<i>Brachychiton populneus</i> (Schott & Endl.) R.Br.					•	•	•		•	•	•	•	•	
<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	•	•	•			•	•	•	•		•	•	•	
<i>Celtis australis</i> L.	•	•					•	•	•	•	•	•	•	
<i>Ceratonia siliqua</i> L.		•				•	•	•	•	•	•	•		
<i>Cercis siliquastrum</i> L.	•	•					•	•	•	•	•	•	•	
<i>Cupressus sempervirens</i> L.	•	•	•				•	•	•		•	•	•	
<i>Dracaena draco</i> (L.) L.	•		•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.			•		•	•	•	•	•	•		•	•	
<i>Gleditsia triacanthos</i> L.	•	•				•	•	•	•	•	•		•	
<i>Magnolia grandiflora</i> L.	•	•					•	•	•	•	•	•		
<i>Melia azedarach</i> L.	•	•	•				•	•	•		•	•	•	
<i>Persea indica</i> (L.) Spreng.	•		•					•	•	•	•	•	•	

¹¹⁵ Rosa, M. (2013). As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX).

¹¹⁶ *Idem, ibidem.*

¹¹⁷ Daveau, J., & Ficalho, C. (1878). *Index Seminum Horti Botanici Sholae Polytechnicae*. Lisboa.

¹¹⁸ Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1911). Jardim Colonial de Lisboa. Lista de Plantas. Lisboa.

¹¹⁹ Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1912). Jardim Colonial de Lisboa. Catalogo. Lisboa.

¹²⁰ Louro, A. M., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1943). Jardim Colonial de Lisboa. Lista das Plantas e Sementes Disponíveis. Lisboa.

¹²¹ Resende, F., Sobrinho, L., Romariz, C., & Lourenço, M. (1951). *Hortus Botanicus Universitatis Olisiponensis*. Lisboa.

¹²² Tavares, C. N. (1967). Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Guia. Lisboa: Imprensa Portuguesa.

¹²³ Liberato, M. C. (1994). Catalogo de Plantas do Jardim-Museu Agrícola Tropical. Lisboa: Instituto de Informação científica e Fundação Berardo.

¹²⁴ *Idem, ibidem.*

¹²⁵ Vasconcelos, T.; Cunha, A. R.; Forte, P.; Soares, A. L. (2017). Levantamento Arbóreo do Jardim Botânico de Lisboa. In: Vasconcelos, T. (Coord.) 2017. *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico]

¹²⁶ *Idem, ibidem*

¹²⁷ *Idem, ibidem*

<i>Phytolacca dioica</i> L.		•			•	•	•		•	•	•	•	•	
<i>Pinus pinea</i> L.		•	•				•		•	•	•	•	•	
<i>Platycladus orientalis</i> (L.) Franco	•	•				•	•		•	•	•	•	•	
<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Saline				•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
<i>Punica granatum</i> L.		•				•		•	•	•	•	•	•	
<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	•	•					•	•		•	•	•	•	
<i>Taxus baccata</i> L.		•					•	•	•	•	•	•	•	
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze				•	•	•	•	•		•			•	
<i>Ziziphus jujuba</i> Mill.			•	•	•	•	•	•	•				•	

Da análise do quadro conclui-se que a *Dracaena draco* (L.) L. é a espécie que se encontra em mais levantamentos, não se encontrando apenas presente no Jardim Botânico da Ajuda em 1815 e no Jardim Botânico Tropical em 1943. Surgem depois duas espécies que se repetem dez vezes, a *Psidium cattleianum* Afzel. ex Saline que não se encontra no Jardim Botânico da Ajuda em 1771 e 1815 e no Jardim Botânico de Lisboa em 1873, encontrando-se consecutivamente nos restantes, e a *Catalpa bignonioides* Walter que não se encontra no Jardim Botânico Tropical em 1911 e 1912 e no Jardim Botânico da Ajuda em 1997, mas sendo observada nos restantes.

No Anexo 1 apresenta-se a análise comparativa completa dos três casos de estudo.

II.1. Espécies de destaque: Origem e descrição

Para as espécies a destacar, decidiu-se evidenciar as espécies notáveis, ou seja, que se repetiam mais vezes no conjunto dos três jardins, e outras espécies que se destacam em cada jardim individualmente, seja por se encontrarem nos jardins desde a sua criação ou pelo seu porte dentro do próprio jardim.

Espécies arbóreas em comum nos três jardins:

Dracaena draco (L.) L. (dragoeiro) original dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Cabo Verde. Surge em Portugal na listagem de Domingos Vandelli, identificando o como planta rara e exótica de utilidade medicinal. O seu nome dragoeiro ou sangue-de-dragão, vem da sua seiva que quando em contacto com o ar, oxida e torna-se vermelha (Figura 14).



FIGURA 23- *DRACAENA DRACO* (L.) L. NO JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA. FONTE: ANA RAQUEL CUNHA

Psidium cattleianum Afzel. Ex Saline (açazeiro-da-praia) Originária da América do Sul/Brasil. É uma árvore que pode atingir até os nove metros de altura. Os frutos são umas bagas vermelhas ou amarelas que surgem na primavera/verão (Figura 15).



FIGURA 24- *PSIDIUM CATTLEIANUM* AFZEL. EX SALINE. FONTE: PLANTAS DO JARDIM BOTÂNICO TROPICAL¹²⁸.

Catalpa bignonioides Walter (catalpa-comum) originária da América do Norte. É uma árvore de porte médio e com uso ornamental ou uso da madeira. Crescimento rápido e tolerante à poluição urbana (Figura 16).



FIGURA 25- *Catalpa bignonioides* Walter. Fonte: Plantas do Jardim Botânico Tropical¹²⁹

Nas espécies notáveis individualmente em cada jardim, iniciando pelo Jardim Botânico da Ajuda, encontramos seis espécies presentes no jardim desde a sua criação. São elas:

Celtis australis L. (lodão-bastardo) originária da região mediterrânea. O fruto são umas bagas doces e comestíveis. Muito resistente à poluição e por isso encontra-se muitas vezes como árvore de arruamento.

¹²⁸ Duarte, C. (2016). *Plantas do Jardim Botânico Tropical*. Lisboa. p.174.

¹²⁹ *Idem, ibidem*. P.169.

Cercis siliquastrum L. (olaia) originária do mediterrâneo oriental. Bastante utilizada como espécie ornamental. A floração cor de rosa entre março e abril torna a numa árvore mais atrativa.

Magnolia grandiflora L. (magnólia) espécie endémica do sueste dos E.U.A. Árvore de flora persistente que pode atingir os 30 metros de altura. Floração de julho a novembro. Introduzida na Europa no século XVIII e cultivada como ornamental.

Phoenix dactylifera L. (tamareira) Endémica das ilhas das canárias. Cultivada como ornamental e alimentar. Pode atingir uma altura de 35 metros.

Platycladus orientalis (L.) Franco (tuia-biota) originária do norte da China. Plantada como árvore ornamental.

Robina pseudoacacia L. (robinia) Originária da América do Norte. Muito resistente ao frio e de crescimento rápido.

Existem ainda dez espécies que se encontram no jardim desde o levantamento de 1815 e que merecem igualmente destaque pelo seu porte e antiguidade no jardim.

Cupressus lusitânica Mill. (cipreste)

Eugenia uniflora L. (pitagueira)

Ficus benjamina L. (figueira-da-índia)

Lagerstroemia indica L. (lagerstroémia)

Laurus nobilis L. (loureiro)

Phytolacca dioica L. (bela-sombra)

Pinus pinea L. (pinheiro-manso)

Punica granatum L. (romanzeira)

Schotia afra (L.) Thunb.

Taxus baccata L. (teixo)

No caso do Jardim Botânico de Lisboa, existem dez árvores em comum, desde a sua criação até a atualidade. São elas:

Ailanthus altissima (Mill.) Swingle (ailanto-da-china) originária da china, abundantemente plantada pela Europa como ornamental e para ensombramento. Crescimento rápido e de folha caduca.

Catalpa bignoides Walt. Referida acima nas árvores em comum nos três jardins.

Chamaerops humilis L. (palmeira-das-vassouras) é a única palmeira nativa da Europa. Ocorre em terrenos arenosos principalmente perto do mar, pode ser encontrada na região oeste do mediterrâneo e a na zona sul de Portugal.

Cupressus sempervirens L. (cipreste-comum) Região mediterrânea oriental. É uma árvore com um porte alto, estreito e elegante. Pode ser encontrada um pouco por todo o país, mas muito associada aos cemitérios¹³⁰).

Ligustrum lucidum W. T. Aiton (alfenheiro-do-japão) originário da China e Japão. Usado como ornamental e arruamentos. Fruto é uma baga oval com cerca de 1cm e de cor negra. A floração ocorre de Maio a Julho.

Melia azedarah L. (árvore-das-missangas) nativa das regiões secas e montanhosas do este da Ásia. Plantada principalmente como ornamental. Época de floração em junho.

Paulownia tomentosa Steud. (paulónia) originária da China. Plantada como ornamental em ruas e jardins especialmente no sul da Europa.

Pinus halepensis Mill. (pinheiro-de-alepo) comum nos países mediterrâneos. Muito resistente à secura e principalmente plantado em locais calcários e semiáridos para evitar a erosão dos solos.

Ziziphus jujuba Mill. (jujubeira) nativa da Ásia, cultivada no sul da Europa pelos frutos comestíveis (doces). Floração em junho e julho.

Entre as espécies arbóreas que se repetem apenas nos últimos três levantamentos do jardim, podemos destacar:

Acer negundo L. (ácer-negundo),

Acer pseudoplatanus L. (plátano-bastardo)

Celtis australis L. (lódão-bastardo) referida acima nas árvores do Jardim Botânico da Ajuda

Cercis siliquastrum L. (olaia) referida acima nas árvores do Jardim Botânico da Ajuda

Gingko biloba L. (gincgo)

Gleditsia triacanthos L. (espinheiro-da-virginia)

Jacaranda mimosifolia D. Don (jacarandá)

Robinia pseudoacacia L. (robinia) referida acima nas árvores do Jardim Botânico da Ajuda

Tipuana tipu (Benth.) Kuntze. (tipuana)

No Jardim Botânico Tropical é o que tem maior número de espécies arbóreas em comum, contabilizando 16 desde 1912 e 10 se incluirmos o ano de 1911, assim, vão ser destacadas essas 16 espécies:

Afrocarpus mannii (Hook. F.) C. N. Page (pinheiro-de-s-tomé) presente no jardim desde 1911.

¹³⁰ Câmara Municipal de Lisboa. (2010). *Guia ilustrado de vinte e cinco árvores de Lisboa*. Lisboa. CML – Divisão de Imprensa Municipal.

Brachychiton populneus (Schott & Endl.) R. Br. (braquiquito) originária da Austrália. Usada como ornamental.

Casimiroa edulis La Llave (sapote-branco), originária da América do central e México. Usada como alimentar, fruteira.

Ceiba pentandra (L.) Gaerth. (mafumeira) presente no jardim desde 1911. Origem pantropical. Madeira utilizada pela fibra.

Cinnamomum burmanni (Ness & T. Ness) Blume (falsa-caneleira), originária do soeste Asiático, Timor e indonésia. Usada como especiaria.

Eriobotrya japonica (Thunb.) Lindl. (nespereira), originária da China e Japão. Muito apreciada pelos seus frutos (nêspervas), também usada como ornamental.

Ficus elastica Roxb. Ex. Hornem. (árvore-da-borracha) presente no jardim desde 1911. Ornamental e Borracheira.

Ficus lyrata Warb. Originária da África Tropical. Usada como ornamental.

Phytolacca dioica L. (bela-sombra), originária das regiões temperadas e subtropicais da América do Sul. Usada como ornamental, medicinal e na região mediterrânea como planta de proteção, surgindo já espontaneamente em alguns locais.

Psidium cattleianum Afzel ex Saline (açazeiro-da-praia) presente no jardim desde 1911, acima nas árvores em comum nos três jardins.

Psidium guajava L. (goiabeira) presente no jardim desde 1911. Planta alimentar (goiabas). Originária da América central.

Psidium guineense (araçazeiro) presente no jardim desde 1911. Originária da América central. Fruteira.

Rhapis excelsa (Thunb.) Henry (palmeira-da-china), presente no jardim desde 1911. Nativa do sul da China. É uma palmeira de substrato inferior de florestas perenifólias secas. Podem ser encontrados em solos calcários. Usada como planta ornamental.

Tamarindus indica (tamarindeiro), presente no jardim desde 1911. Originária da Ásia, usada como medicinal e fruteira.

Tipuana tipu (Benth.) Kuntze (tipuana) presente no jardim desde 1911, descrita acima no Jardim Botânico de Lisboa.

Ziziphus jujuba Mill. (jujubeira) presente no jardim desde 1911, descrita acima no Jardim Botânico de Lisboa.

IV. Planos de época e percursos interpretativos.

Planos de época são planos elaborados com base em mapas ou plantas, para mostrar de uma forma clara o traçado e evolução do local escolhido. Neste caso os locais escolhidos foram os três casos de estudo, o Jardim Botânico da Ajuda, Jardim Botânico de Lisboa e Jardim Botânico Tropical.

Os planos de época foram elaborados com o objetivo de perceber a história do jardim através do seu traçado. Compreender que mudanças sofreu e como evoluiu ao longo dos anos. Os planos de época foram elaborados com base nas cartas topográficas, plantas antigas da cidade e o ortofotomapa da cidade de Lisboa.

A realização dos planos de época começou com o Jardim Botânico Tropical para a unidade curricular de Recuperação e Gestão da Paisagem Cultural lecionada pela professora Sónia Talhé Azambuja (também orientadora desta dissertação) no ano letivo de 2014/2015, num trabalho de grupo com o tema da recuperação do jardim.

Ao realizar esta dissertação fez todo o sentido continuar este trabalho para os restantes jardins. Assim, com a autorização dos restantes elementos do grupo utilizei os planos de época realizados para o trabalho, e com a ajuda da Adriana Anico (também membro do grupo) foram efetuados os restantes planos.

Temos assim de uma forma clara, a evolução do traçado do jardim, as modificações sofridas ao longo dos séculos.

Os percursos interpretativos têm como objetivo criar um guia para o jardim, que auxilie o visitante a descobrir as árvores notáveis do jardim, elementos arquitetónicos de destaque e pontos de vista mais atraentes. O percurso será criado através de pontos para os quais há uma descrição com a informação importante. Futuramente, estes percursos podem constituir aplicações para telemóveis, facilitando assim a visita. Basta usar o telemóvel ou *tablet* nos pontos selecionados e obter por exemplo: a história do local, fotografias antigas e curiosidades.

IV.1. Jardim Botânico da Ajuda

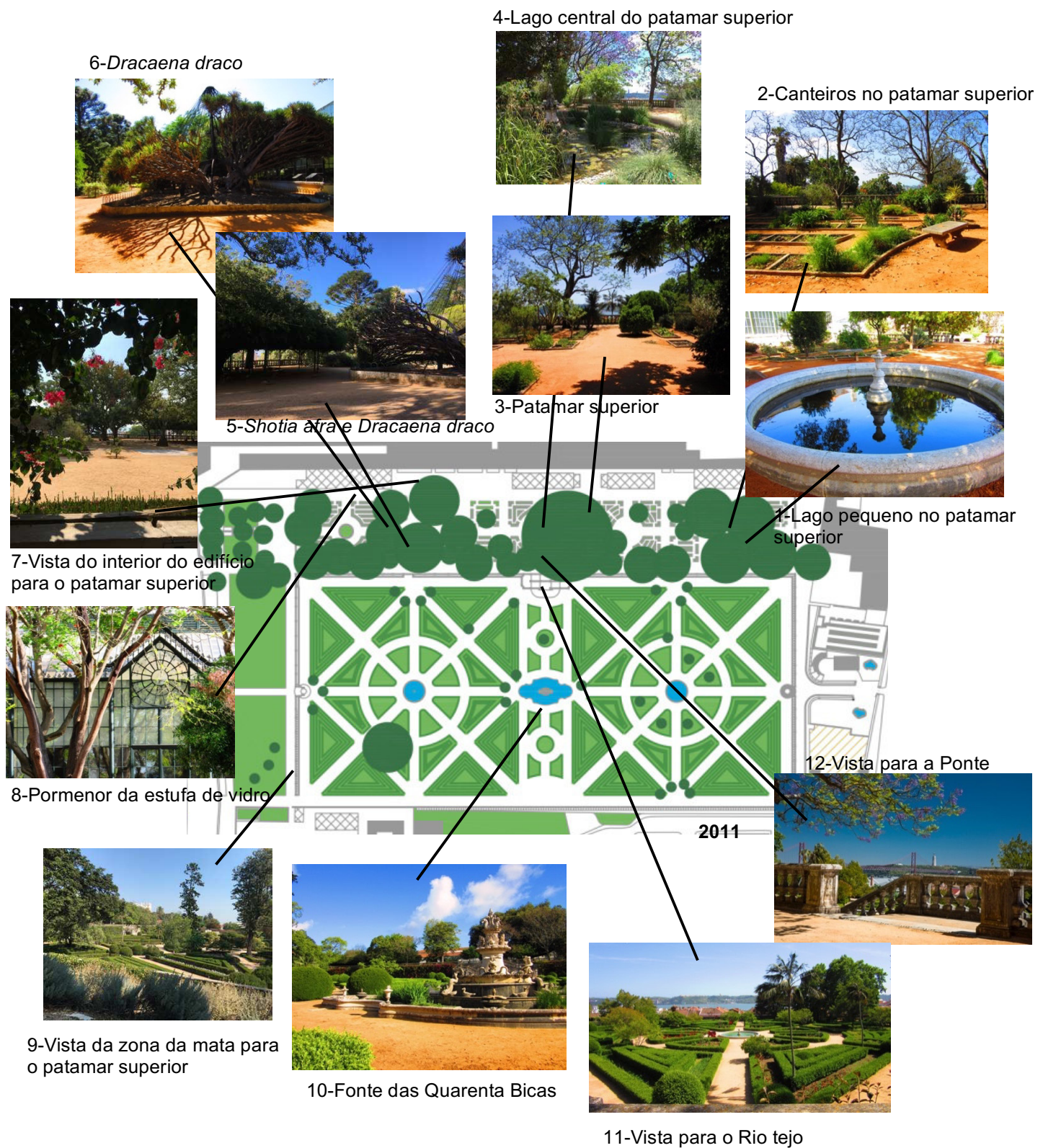


FIGURA 26 – PLANO DE ÉPOCA, 2011 E FOTOS DE PONTOS DO JARDIM. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NO ORTOFOTOMAPA DA CIDADE DE LISBOA, ANO 2011 E FOTOS DA AUTORIA DA AUTORA, ANA RAQUEL CUNHA E JORGE DE SOUSA

Para o percurso interpretativo pelo jardim, propõe-se um percurso que passe pelas espécies de destaque do jardim, mas também por outros elementos de destaque, tanto arquitetónicos como vistas para o interior e exterior do jardim.

Iniciando pelo patamar superior, podemos passar por um pequeno lago (1) onde junto a este se pode observar os canteiros com plantas de vários pontos do mundo e bancos para uma pequena pausa (2). Continuando pelo patamar superior (3) encontramos o lago central deste patamar (4), mais a frente encontramos a magnífica *Shottia afra* e a *Dracaena draco* (5 e 6). Do interior do edifício é possível observar a beleza do jardim (7). Os pormenores da estufa de vidro (8), também são um pormenor marcante no jardim.

Descendo agora para o patamar inferior, passando pela zona da mata e aproveitando a vista para o patamar superior e também o desenho do buxo no patamar inferior (9). Atravessando até a ponte das Quarenta Bicas (10) elemento central do patamar inferior e de todo o jardim. Da escadaria central é possível ter uma perceção geral de todo o jardim, da vista para o Rio Tejo (11) e para a Ponte 25 de Abril (12).

Ao longo do percurso é muito provável encontrarmos os pavões, estas grandes aves já fazem parte do jardim, tornando a visita ainda mais divertida, aproveitando as varias poses que estes vão fazendo e os recantos que eles vão mostrando, para descobrir melhor o jardim.



FIGURA 27 - Pavão no Jardim Botânico da Ajuda. A autoria da Autora,

IV.2. Jardim Botânico de Lisboa



Figura 28 - PLANO DE ÉPOCA 2011 FOTOS DE PONTOS DO JARDIM. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NO ORTOFOTOMAPA DA CIDADE DE LISBOA, ANO 2011 E FOTOS DA AUTORIA DA AUTORA.

Como início do percurso, entra-se em direção ao arboreto (1), daqui, podemos descer a Rua das Palmeiras e observar o jardim das *Cycas* (2) que se encontra no início do lado direito. Continuando para a zona do anfiteatro principal, passamos por vários caminhos com toneis de bambus (3) que ajudam a criar um ambiente misterioso e romântico. Voltando a descer mais um pouco, encontramos um canal de água (4) que liga ao lago de baixo (5) sobre esta há uma ponte que permite recriar um ambiente romântico. Seguindo pelo canal que liga ao lado do meio, encontramos a entrada para o borboletário.

Subindo agora para o patamar superior pela grande escadaria (7), encontramos a classe (8). Aqui é possível observar as plantas organizadas nos vários canteiros e apreciar um momento de relaxamento junto ao lago de cima (9), elemento central da classe.

Existe ainda o edifício do Herbário, neste edifício está o herbário do jardim, mas também a antiga biblioteca. Do topo do edifício temos uma vista magnífica para o jardim (10), mas também para a cidade de Lisboa.



Figura 29 - VISTA PARA A ZONA DA CLASSE, DO TOPO DO HERBÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA. AA AUTORIA DA AUTORA.

IV.2. Jardim Botânico Tropical



Figura 30 - PLANO DE ÉPOCA 2011 E FOTOS DE ZONAS DO JARDIM. FONTE: PLANO DE ÉPOCA ELABORADO PELA AUTORA E POR ADRIANA COM BASE NO ORTOFOTOMAPA DA CIDADE DE LISBOA 2011 E FOTOGRAFIAS DA AUTORA.

Para iniciar o percurso pelo jardim, logo na entrada seguir pela rua de baixo que vai ligar ao lago principal (1), depois continuar pelo pequeno canal de água, até a uma pequena gruta (2) romântica que se encontra perto do Jardim Oriental. Em seguida, continuar para o jardim oriental, entrando pelo Arco de Macau e deixar-se envolver pelo ambiente. Mesmo antes de sair, aconselha-se descansar um pouco no pavilhão chinês (3) que se encontra no cimo, mesmo antes do arco da saída. Prosseguir, pelas estufas (4) e subir em direção ao jardim do buxo em frente ao palácio dos Condes da Calheta (5). Do cimo das escadas, é possível ter uma melhor perceção do desenho do buxo e admirar o jardim, a zona de Belém e o rio Tejo. Voltando a descer encontramos o edifício da direção do jardim, junto a esse edifício encontra se um pequeno recanto do jardim, uma dessas zonas encontra se atualmente fechada ao publico (6), mas pode se que ver que tinha maioritariamente catos e alguns *rock gardens*. Junto a casa da direção encontra se o antigo lago das serpentes (7), tem este nome porque nos anos 50, tinha 3 estatuas de serpentes em cada lado do lago. Para terminar sugere se que continue a descer e disfrute de todo o ambiente e envolvência em todas as vivencias do jardim.



Figura 31 - VISTA PARA O JARDIM BOTÂNICO TROPICAL, DE UM DOS ARCOS DO PALÁCIO DOS CONDES DA CALHETA. DA AUTORIA DA AUTORA.

CONCLUSÕES

Na cidade de Lisboa além de todos os outros jardins e zonas verdes, podemos encontrar três jardins botânicos. Cada um destes jardins foi fundado num século diferente, têm assim características diferentes e espécies arbóreas diferentes. Além da vertente ecológica, funcional, estética, recreativa e cultural dos jardins, estes são também elementos importantes na preservação da biodiversidade *ex situ*, permitindo valorizar e proteger espécies ameaçadas.

No Jardim Botânico da Ajuda, sendo o primeiro jardim botânico em Portugal, existem várias espécies de destaque, não só espécies presentes no jardim desde o século XVIII, mas também algumas que surgiram até ao início do século XIX, presentes na listagem de Brotero de 1815. Aquando a criação do jardim, podíamos encontrar 107 espécies arbóreas, mas atualmente conta com 163, destacando-se, *Celtis australis* L. (lódão-bastardo), *Cercis siliquastrum* L. (olaia), *Magnolia grandiflora* L. (magnólia), *Phoenix dactylifera* L. (tamareira), *Platyclusus orientalis* (L.) Franco (biota-da-china), *Robinia pseudoacacia* L. (robinia) presentes no jardim desde o início. Para além disso, devem-se ainda destacar as espécies que surgem pela primeira vez na listagem de 1815, tais como: *Cupressus lusitanica* Mill. (cipreste), *Eugenia uniflora* L. (pitagueira), *Ficus benjamina* L. (figueira-da-índia), *Lagerstroemia indica* L. (lagerstroémia), *Laurus nobilis* L. (loureiro), *Phytolacca dioica* L. (bela-sombra), *Pinus pinea* L. (pinheiro-manso), *Punica granatum* L. (romanzeira), *Schotia afra* (L.) Thunb. e *Taxus baccata* L. (teixo).

O Jardim Botânico de Lisboa, criado para apoio à disciplina de botânica na escola politécnica de Lisboa tem apenas 10 árvores em comum desde a sua criação até à data do último levantamento, mas tem 39 espécies arbóreas em comum desde o levantamento de 1951. Sendo assim, neste jardim destacam-se as 10 espécies sempre presentes no jardim e algumas das 39 que mais se destacam. Quando o jardim foi criado tinha apenas 63 espécies arbóreas, aumentando esse número para 353 no levantamento de 2014, o que mostra uma crescente preocupação na procura de novas espécies para a coleção botânica, aumentando também assim o número de espécies protegidas. Iniciando por destacar as espécies arbóreas sempre presentes no jardim, são elas: *Ailanthus altissima* (Mill.) Swingle (ailanto-da-china), *Catalpa bignonioides* Walt. (catalpa-comum), *Chamaerops humilis* L. (palmeira-das-vassouras), *Cupressus sempervirens* L. (cipreste-comum), *Ligustrum lucidum* W. T. Aiton (alfenheiro-do-japão), *Melia azedarah* L. (árvore-das-missangas), *Paulownia tomentosa* Steud. (paulónia), *Pinus halepensis* Mill. (pinheiro-de-alepo) e *Ziziphus jujuba* Mill. (jujubeira). Das espécies presentes a partir da listagem de 1815, destacam-se nove: *Acer negundo* L. (ácer-negundo), *Acer pseudoplatanus* L. (plátano-bastardo), *Celtis australis* L. (lódão-

bastardo), *Cercis siliquastro* L. (olaia), *Gingko biloba* L. (gincgo), *Gleditsia triacanthos* L. (espinheiro-da-virginia), *Jacaranda mimosifolia* D. Don (jacarandá), *Robinia pseudoacacia* L. (robínia) e *Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze (tipuana).

No caso do Jardim Botânico Tropical, todo o jardim foi concebido no século XX e talvez por esse motivo seja o jardim que desde que se encontra na sua localização atual (ano de 1912) até aos dias de hoje, seja o que mantém um maior número de espécies arbóreas em comum, contando com 16 até à última listagem. Mas mesmo incluindo o levantamento de 1911, quando o jardim estava em mudança para a sua localização atual, encontram-se 10 espécies em comum em todos os levantamentos. Assim, para este jardim são destacadas essas 16 espécies: *Afrocarpus mannii* (Hook. F.) C. N. Page (pinheiro-de-S.-Tomé) (1911), *Brachychiton populneus* (Schott & Endl.) R. Br. (árvore-garrafa), *Casimiroa edulis* La Llave (sapote-branco), *Ceiba pentandra* (L.) Gaerth. (mafumeira) (1911), *Cinnamomum burmanni* (Ness & T. Ness) Blume (falsa-caneleira), *Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl. (nespereira), *Ficus elastica* Roxb. Ex. Hornem. (árvore-da-boracha) (1911), *Ficus lyrata* Warb., *Phytolacca dioica* L. (bela-sombra), *Psidium cattleianum* Afzel ex Saline (açazeiro-da-praia) (1911), *Psidium guajava* L. (goiabeira) (1911), *Psidium guineense* (1911), *Rhapis excelsa* (Thunb.) Henry (palmeira-da-china) (1911), *Tamarindus indica* (tamarindeiro) (1911), *Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze (tipuana) (1911) e *Ziziphus jujuba* Mill. (jujubeira) (1911). Este jardim que quando fundado continha 103 espécies arbóreas, tem atualmente 186 espécies arbóreas.

Ao comparar os três jardins, destacam-se as espécies com maior presença ao longo dos anos nos jardins e salientando-se 3 espécies, uma delas a *Dracaena draco* (L.) L. (dragoeiro) encontra-se em onze dos treze levantamentos e as outras duas, encontram-se em dez dos treze levantamentos: *Psidium cattleianum* Afzel. ex saline (açazeiro-da-praia) e *Catalpa bignonioides* Walter (catalpa-comum).

Nos últimos levantamentos dos jardins, podemos encontrar 233 espécies arbóreas diferentes. Destas espécies, 26 são comuns aos três jardins, 49 encontram-se apenas em dois dos jardins e as restantes 158 apenas se encontram num deles, tornando cada um destes exemplares, elementos característicos de cada um destes jardins.

Este trabalho é um contributo para se conhecer a diversidade arbórea dos jardins botânicos em Lisboa ao longo de três séculos, bem como constitui uma ferramenta importante no restauro da coleção botânica de jardins históricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almaça, C. (1996). *A natural history museum of the 18th century: The Royal Museum and Botanical Garden of Ajuda*. Lisboa: Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural).
- AZAMBUJA, Sónia Talhé – “*Real Quinta das Necessidades: um fio condutor na arte dos jardins em Portugal*”. In CASTEL-BRANCO, Cristina (Coord.) -*Necessidades: Jardins e Cerca*. Lisboa: Livros Horizonte/Jardim Botânico da Ajuda, 2001, pp. 129-151 (ISBN 972-24-1174-8).
- Belo Correia, A. L., & Costa, F. (2009). *Jardim Botânico. Palmeiras*. Lisboa: Textype.
- Botanic Gardens Conservation International. Normas internacionais de conservação para jardins botânicos. (2000). Rio de Janeiro: EMC – Edições.
- Cabral, F. C., & Telles, G. R. (2005). *As Árvores em Portugal (2a)*. Odivelas: Assirio & Alvim.
- Caldeira Cabral, F. (1993). *Fundamentos da Arquitectura Paisagista*. ICN - Instituto de conservação da natureza.
- Camara Municipal de Cascais. (2012). *Guia de Espécies. Árvores do concelho de cascais*. EMAC, Empresa de ambiente de Cascais.
- Câmara Municipal de Lisboa. (2010). *Guia ilustrado de vinte e cinco árvores de Lisboa*. Lisboa. CML – Divisão de Imprensa Municipal.
- Campbell-Culver, M. (2001). *The Origin of Plants*. London: Headline Book Publishing.
- Carapinha, A., & Treib, M. (2006). *Fundação Calouste Gulbenkian. O Jardim*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cardoso, J., & Melo, I. (2008). *Jardim Botânico. Flores*. Lisboa: Textype.
- Castel-Branco, C. (2014). *Jardins de Portugal*. CTT.
- Castel-Branco, C. (Coord. . (1999). *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Livros Horizonte.
- CASTEL-BRANCO, Cristina (Coord.) - *Necessidades: Jardins e Cerca*. Lisboa: Livros Horizonte/Jardim Botânico da Ajuda, 2001 (ISBN 972-24-1174-8).
- Daveau, J., & Ficalho, C. (1878). *Index Seminum Horti Botanici Scholae Polytechnicae*. Lisboa.
- Duarte, C. (2016). *Plantas do Jardim Botânico Tropical*. Lisboa.
- Hobhouse, P. (1992). *Plants in Garden History*. London: Pavilion Books Limited.
- Hobhouse, P. (2004). *The Story of Gardening*. London: Dorling Kindersley Limited.
- Holden, R., & Liversedge, J. (2014). *Landscape Architecture An Introduction*. London: Laurence King Publishing Ltd.
- Humphries, C. J., Press, J. R., & Sutton, D. A. (1996). *Árvores de Portugal e Europa*. Porto: Fapas.
- Instituto de Investigação Científica Tropical. (1983). *O Jardim-Museu Agrícola Tropical. Da Comissão de Cartografia ao Instituto de Investigação Científica Tropical. 100 Anos de História*. Lisboa: IICT.
- Liberato, M. C. (1994). *Catálogo de Plantas do Jardim-Museu Agrícola Tropical*. Lisboa: Instituto de Informação científica e Fundação Berardo.
- Liberato, M. C., & Moura, I. (2003). *Zamiaceae no Jardim-Museu Agrícola Tropical, Anais do Instituto Superior de Agronomia*.
- Lourenço, M. (Coord. . (2016). *A Universidade de Lisboa: Museus, Coleções e Património*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Louro, A. M., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1943). *Jardim Colonial de Lisboa. Lista das Plantas e Sementes disponíveis*. Lisboa.
- Morrow, B. (1946). *A Dictionary of Landscape Architecture*. University of New Mexico Press.

- Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1911). *Jardim Colonial de Lisboa*. Lista de Plantas. Lisboa.
- Navel, H., & Fragateiro, B. d'Oliveira. (1912). *Jardim Colonial de Lisboa. Catalogo*. Lisboa.
- O Jardim e Museu Agrícola do Ultramar. Breve apontamento da sua história e da sua actividade. (1982). Lisboa: Jardim e Museu Agrícola do Ultramar.
- Quintal, R. (2014). *Fundação Caloustre Gulbenkian. Flora*. Lisboa: Fundação Caloustre Gulbenkian.
- Quintal, R. (sem data). *Jardim da Fundação Caloustre Gulbenkian. Flora*. Lisboa: Fundação Caloustre Gulbenkian.
- Resende, F., Sobrinho, L., Romariz, C., & Lourenço, M. (1951). *Hortus Botanicus Universitatis Olisiponensis*. Lisboa.
- Sá, S. J. R. (1853). Classificação das Plantas no Jardim Botânico da Ajuda. *Revista Universal Lisbonense*.
- SOARES, Ana Luísa; AZAMBUJA, Sónia Talhé; SILVA, Isabel; ISIDRO, Elsa; ARSÉNIO, Pedro – "LX GARDENS – Lisbon's Historic Gardens and Parks: Study and Landscape Heritage". In SÖRENSEN, Christiane; LIEDTKE, Karoline (ed.) - Specifics: Discussing Landscape Architecture. Berlim: JOVIS Verlag GmbH, 2014, pp. 302-304 (ISBN 978-3-86859-299-3).
- SOARES, Ana Luísa; AZAMBUJA, Sónia Talhé et al. – "Historic Gardens of Lisbon - A Landscape Heritage Inventory Model". In SILVA, Isabel Martinho da; MARQUES, Teresa Portela; ANDRADE, Gonçalo (ed.) –Landscape: A Place of Cultivation. ECLAS Conference Porto 2014. Book of Proceedings. Porto: School of Sciences, University of Porto, 2014, pp. 413-416 (ISBN 978-972-96076-7-7).
- SOARES, Ana Luísa; AZAMBUJA, Sónia Talhé; VASCONCELOS, Teresa; CUNHA, Ana Raquel; FORTE, Paulo; MONTEIRO, José – "Diversidade Botânica e Memória do Lugar: Inventário das Árvores dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa". In BATISTA, Desidério; SILVA, Ana Paula Gomes da Silva (Ed.) - Paisagens Resilientes. Conceitos e Estratégias para a Construção. Évora: CHAIA/UÉvora, 2017 [14 pp.] (no prelo).
- Soderstrom, M. (2001). *Recreating Eden. A Natural History of Botanical Gardens*. Véhicule Press.
- Sousa, V. (1909). *A Jardinagem em Portugal, Segunda Série*. Coimbra: Imprensa da universiade.
- Tavares, C. N. (1967). *Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa*. Guia. Lisboa: Imprensa Portuguesa.
- VASCONCELOS, Teresa; FORTE, Paulo; SILVA, Ana Isabel; LEITE, Ana Filipa; CUNHA, Ana Raquel; SOARES, Ana Luísa; AZAMBUJA Sónia Talhé – "A diversidade arbórea nos jardins e parques históricos de Lisboa". In AIMJB (org.) – Livro de Resumos do XIII Simpósio Associação Ibero-Macaronésica de Jardins Botânicos (AIMJB) - Espécies Exóticas Invasoras e Jardins Botânicos: desafios e responsabilidades. Lisboa: AIMJB, 2014, p. 46.
- Vasconcelos, T. (Coord.) 2017. *Levantamento Arbóreo dos Jardins e Parques Históricos de Lisboa*. Lisboa: ISA Press. [Livro eletrónico]. No prelo

Periódicos:

- Sá, S. J. R. (1853). "Classificação das Plantas no Jardim Botânico da Ajuda". *Revista Universal Lisbonense*.

Trabalhos Académicos (não publicados):

- Cabral, F. C. (1935). *Relatório de Tirocínio do Curso de Engenheiro Agrónomo de Francisco Caldeira Cabral*.
- Cordos, C. C. (2012). *O Jardim Botânico Tropical: IICT e seus espaços construídos: uma proposta de reprogramação funcional e museológica integrada*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Belas Artes, Univ. de Lisboa. Lisboa: [s.n.]
- Coutinho, M. A. (1948). *O Jardim Botânico da Ajuda*. Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista apresentado ao ISA/UTL. Lisboa: [s.n.].
- Rosa, M. (2013). *As Árvores Ornamentais Introduzidas nos Jardins de Lisboa: uma perspetiva histórica (séc. XVIII-XIX)*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura Paisagista apresentado ao ISA/UTL. Lisboa: [s.n.].
- Soares, A. L. (2001). *O Uso das Plantas nos Jardins. A Evolução da Ciência ao ornamento*. Relatório de Aptidão Pedagógica em Arquitectura Paisagista apresentado ao ISA/UTL. Lisboa: [s.n.]
- Soares, A. L., & Chambel, T. (1995). *Jardim Botânico da Ajuda. História/ Inventariação/ Proposta de Recuperação do Material Vegetal*. Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista apresentado ao ISA/UTL. Lisboa: [s.n.].

Fontes de Internet:

- Botanic Gardens Conservation International. *The History of Botanic Gardens*. Obtido 10 de Outubro de 2017, de <https://www.bgci.org/resources/history/>
- Botanic Gardens Conservation International. *Jardim Botânico da Ajuda*. Obtido 8 de Outubro de 2017, de <http://www.bgci.org/garden.php?id=565&ftrCountry=PT&ftrKeyword=&ftrBGCImem=&ftrIAReg=>
- Botanic Gardens Conservation International. *Jardim Botânico Tropical*. Obtido 8 de Outubro de 2017, de <http://www.bgci.org/garden.php?id=149&ftrCountry=PT&ftrKeyword=&ftrBGCImem=&ftrIAReg=>
- Calçada, M. . Monumentos *Jardim Botânico Tropical*. Obtido 8 de Outubro de 2017, de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9885
- Calçada, M., Pedreira de Lima, & Jácome, M. (2014). *Monumentos Jardim Botânico da Ajuda*. Obtido 8 de Outubro de 2017, de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9867
- Royal Botanic Garden Edinburgh. (2010). *History of botanics* [online]. Obtido 2 de Junho de 2017, de <http://www.rbge.org.uk/about-us/history>
- Royal Botanic Garden, Kew. (2011). *Royal Botanic Garden, Kew* [online]. Obtido 4 de Julho de 2017, de <https://www.kew.org/>
- Vale, T., Gomes, C., Simões, P., & Jácome, M. (2014). *Monumentos Jardim Botânico de Lisboa*. Obtido 8 de Outubro de 2017, de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7006

Cartografia:

Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim

- Botânico da Ajuda). (1950). Lisboa.
- Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Ajuda). (1987). Lisboa.
- Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Faculdade de Ciências). (1950). Lisboa.
- Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Tropical). (1950). Lisboa.
- Extrato da Planta topográfica da cidade de Lisboa... (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Faculdade de Ciências). J. Planta n.o 4. Litografia colorida. Lisboa: Litografia de Portugal. (1780). Lisboa.
- Fava, D. J. (1831). Extrato da Carta topográfica de Lisboa e seus subúrbios... (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Ajuda). 1807. Lisboa.
- Folque, F. (1856, 1858). Extrato do Atlas da Carta Topográfica de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Faculdade de Ciências). Levantamento por Filipe Folque, Carlos Pezerat, Francisco Goullard e César Goullard. Lisboa.
- IGEOE. (2011a). Extrato da Ortofotomapa da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Ajuda). Lisboa.
- IGEOE. (2011b). Extrato da Ortofotomapa da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Faculdade de Ciências). Lisboa.
- IGEOE. (2011). Extrato da Ortofotomapa da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Tropical). Lisboa.
- Silva, P. (1904a, 1911). Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Ajuda). Levantamento por Silva Pinto e Alberto de Sá Correia, desenho de Raul Torres. Lisboa.
- Silva, P. (1904b, 1911). Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual Jardim Botânico da Faculdade de Ciências). Levantamento por Silva Pinto e Alberto de Sá Correia, desenho de Raul Torres. Lisboa.
- Silva, P. (1904c, 1911). Extrato da Planta da Cidade de Lisboa (em destaque os limites da área do atual jardim Tropical). Levantamento por Silva Pinto e Alberto de Sá Correia, desenho de Raul Torres.

Anexos

Anexo 1- ANÁLISE COMPARATIVA DOS TRÊS CASOS DE ESTUDO

Familia	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Pinaceae	<i>Pinus balsamea</i> L.	<i>Abies balsamea</i> (L.) Mill.	•																		
Pinaceae	<i>Abies concolor</i> (Gordon) Lindl. ex Hildebr.	<i>Abies concolor</i> (Gordon) Lindl. ex Hildebr.											•			abeto-concolor					
Pinaceae	<i>Abies pinsapo</i> Boiss.	<i>Abies pinsapo</i> Boiss.								•			•			abeto-espanhol					EN
	<i>Acacia armata</i> R. Br.	<i>Acacia armata</i> R. Br.								•											
Leguminosae	<i>Acacia Catechu</i> , Willd.	<i>Acacia catechu</i> (L.f.) Willd.				•	•									Acacia catechueira					
Leguminosae	<i>Acacia dealbata</i> Lk.	<i>Acacia dealbata</i> Link							•												
Leguminosae	<i>Acacia Farnesiana</i> , Willd	<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.				•	•			•				•		Espungeira					
Leguminosae	<i>Acacia homalophylla</i> A. Kuhn. Ex. Benth	<i>Acacia homalophylla</i> A. Cunn. ex Benth.							•												
Leguminosae	<i>Acacia horrida</i> Willd.	<i>Acacia horrida</i> (L.) Willd.							•												
Mimosaceae	<i>Acacia karroo</i> Hayne	<i>Acacia karroo</i> Hayne								•			•		•	acácia-de-marfim					
	<i>Acacia longifolia</i> (André) Wild.	<i>Acacia longifolia</i> (André) Wild.								•											
Leguminosae	<i>Acacia Melanoxylon</i> R.Br.	<i>Acacia melanoxylon</i> R.Br.							•		•					Acácia da Austrália	Blackwood	Austrália		Madeira	
Leguminosae	<i>Acacia arabia</i> , Willd.	<i>Acacia nilotica</i> (L.) Delile				•	•	•								Acacia					
Leguminosae	<i>Acacia mollissima</i> , Willd. vel <i>A. decurrens</i> , Willd var. <i>mollis</i>	<i>Acacia pubescens</i> (Vent.) R.Br.					•									Acacia	Black wattle				
Leguminosae	<i>Acacia pycnantha</i> Benth.	<i>Acacia pycnantha</i> Benth.							•												
	<i>Acacia retinodes</i> Schecht.	<i>Acacia retinodes</i> Schecht.							•	•											
Leguminosae	<i>Acacia saligna</i> , Wendi	<i>Acacia saligna</i> (Labill.) Wendl.			•		•	•								Acacia	Blue leaf Wattle	Austrália			
MIMOSACEAE	<i>Mimosa senegal</i> L.	<i>Acacia senegal</i> (L.) Willd.	•																		
	<i>Acacia verticillata</i> (L'Hérit) Willd.	<i>Acacia verticillata</i> (L'Hérit) Willd.								•											
Arecaceae	<i>Areca rubra</i> , Hort.	<i>Acanthophoenix rubra</i> (Bory) H.Wendl.				•	•										Palmeira, arequeira				
Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg.) Burret	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg.) Burret							•	•			•		•	feijoa					
Aceraceae	<i>Acer campestre</i> L.	<i>Acer campestre</i> L.	•											•		bordo-comum					
Aceraceae	<i>Acer granatense</i>	<i>Acer granatense</i>												•							
Aceraceae	<i>Acer monspessulanum</i> L.	<i>Acer monspessulanum</i> L.								•			•			zelha					
Aceraceae	<i>Acer negundo</i> L.	<i>Acer negundo</i> L.	•	•					•	•			•			Pau-ferro, bordo-negundo, ácer-negundo	Box elder	América do Norte e México	Cult. 1688 (Europa)		
Aceraceae	<i>Acer palmatum</i> Thunb.	<i>Acer palmatum</i> Thunb.							•	•			•			bordo-japonês					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Sapindaceae	<i>Acer pseudo-platanus</i> L.	<i>Acer pseudoplatanus</i> L.	•	•				•	•	•	•		•			Bordo, padreiro, plátano-bastardo	Sycamore maple, Erable sycamore	Europa e Ásia Ocidental	Native	Ornamental	
Sapindaceae	<i>Acer ginnala</i> Maxim v. euginnala Pax.	<i>Acer tataricum</i> subsp. ginnala (Maxim.) Wesm.							•												
Apocynaceae	<i>Acokanthera oblongifolia</i> (Hochst.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.	<i>Acokanthera oblongifolia</i> (Hochst.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.											•			planta-flecha-venenosa					
Apocynaceae	<i>Acokanthera oppositifolia</i>	<i>Acokanthera oppositifolia</i>													•						
Bombacaceae	<i>Adansonia calabacera</i>	<i>Adansonia digitata</i> L.	•			•	•	•								Imbondeiro	Monkey-bread tree	África, Madagascar, NW Australia		Alimentar, fibra, medicinal	
Leguminosae	<i>Adenantha pavonia</i> , L.	<i>Adenantha pavonina</i> L.						•									Bed tree, red sandalwood tree				
	<i>Aesculus x carnea</i> Hayne (A. Hippocastanum L. x A. Pavia L.)	<i>Aesculus x carnea</i> Hayne (A. Hippocastanum L. x A. Pavia L.)								•											
Sapindaceae	<i>Aesculus californica</i> Nutt.	<i>Aesculus californica</i> (Spach) Nutt.							•	•											
Apocynaceae	<i>Aesculus glabra</i>	<i>Aesculus glabra</i>												•							
Sapindaceae	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	•	•					•	•	•	•	•			Castanheiro da Índia	Horse chestnut	Balcânia até Himalaias e sudeste da Europa - Norte da Grécia e Albânia	W Europe 1576, UK c. 1616	Arruamentos e ornamental	
Apocynaceae	<i>Aesculus x carnea</i> Zeyh.	<i>Aesculus x carnea</i> Zeyh.										•	•	•	•	castanheiro-da-índia-vermelho	Red horse chestnut	Híbrida	Cult. 1820 (Europ)		
Podocarpaceae	<i>Podocarpus gracilior</i> Pilg.	<i>Afrocarpus gracilior</i> (Pilg.) C.N.Page							•												
Podocarpaceae	<i>Afrocarpus mannii</i> (Hook.f.) C.N.Page	<i>Afrocarpus mannii</i> (Hook.f.) C.N.Page				•	•	•	•		•		•	•	•	Pinheiro-da-terra, pinheiro-de-S.-Tomé		S. Tomé		Madeira	VU
	<i>Agathis australis</i> (D. Don) Salisb	<i>Agathis australis</i> (D. Don) Salisb								•											
Podocarpaceae	<i>Agathis robusta</i> (C.Moore ex F.Muell.) F.M.Bailey	<i>Agathis robusta</i> (C.Moore ex F.Muell.) F.M.Bailey									•		•	•	•	ágate-da-nova-zelândia	Queensland kauri	Austrália		Ornamental	
Lauraceae	<i>Ocotea foetens</i> (Aiton) Baill.	<i>Agathophyllum persoonianum</i> Blume										•				Til		Madeira			

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Myrtaceae	<i>Agonis flexuosa</i> (Muhl ex Willd.) Sweet	<i>Agonis flexuosa</i> (Muhl ex Willd.) Sweet							•	•			•			árvore-hortelã-pimenta					
Simaroubaceae	<i>Ailanthus altissima</i> (Mill.) Swingle	<i>Ailanthus altissima</i> (Mill.) Swingle			•				•	•	•		•	•	•	Ailanto da china	Tree of heaven	China		Ensombramento e ornamental	
Mimosaceae	<i>Albizia julibrissin</i> Durazz.	<i>Albizia julibrissin</i> Durazz.												•		albizia-de-constantinopla					
MIMOSACEAE	<i>Mimosa lebeck</i> L.	<i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth.	•																		
	<i>Albizia lophantha</i> (Wild.) Benth.	<i>Albizia lophantha</i> (Wild.) Benth.							•												
Leguminosae	<i>Inga Saman</i> , Willd	<i>Albizia saman</i> (Jacq.) Merr.					•										Monkey pod tree, Rain tree				
Euphorbiaceae	<i>Alchornea cordifolia</i>	<i>Alchornea cordifolia</i>													•						
Euphorbiaceae	<i>Aleurites triloba</i> , Forst.	<i>Aleurites moluccanus</i> (L.) Willd.				•	•			•					•	Nogueira da Índia	Candlenut tree	S.E. Asia		Oleaginosa	
Casuarinaceae	<i>Casuarina torulosa</i> Ait.	<i>Allocasuarina torulosa</i> (Dryand. Ex Aiton) L.A.S.Johnson										•						Austrália			
Casuarinaceae	<i>Casuarina verticillata</i> Lam.	<i>Allocasuarina verticillata</i> (Lam.) L.A.S.Johnson									•							SE. da Austrália		Carvão, Madeira, quebraventos, revestimento de terrenos	
Betulaceae	<i>Alnus cordata</i> (Loisel.) Duby	<i>Alnus cordata</i> (Loisel.) Duby							•				•			amieiro-napolitano					
	<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertn.	<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertn.							•												
	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	<i>Aloe arborescens</i> Mill.							•												
Aloaceae	<i>Aloe barberae</i>	<i>Aloe barberae</i>												•							
	<i>Aloe ciliaris</i> Haw.	<i>Aloe ciliaris</i> Haw.							•												
Aloaceae	<i>Aloe plicatilis</i>	<i>Aloe plicatilis</i>												•							
	<i>Aloe pluridens</i> Haw.	<i>Aloe pluridens</i> Haw.							•												
Apocynaceae	<i>Alstopia scholaris</i> , R. Br.	<i>Alstonia scholaris</i> (L.) R. Br.					•														
Rosaceae	<i>Amygdalus nana</i> L.	<i>Amygdalus nana</i> L.	•																		
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> , L.	<i>Anacardium occidentale</i> L.	•			•	•			•						Cajueiro; Caju	Cashew	Brasil		Fruteira, medicinal, oleaginosa	
Annonaceae	<i>Annona cherimola</i> Mill.	<i>Annona cherimola</i> Mill.				•	•	•		•			•		•	anoneira-cherimólia					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Annonaceae	<i>Annona palustris</i> L.	<i>Annona glabra</i> L.	•													Araticum-bravo					
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	<i>Annona muricata</i> L.	•			•	•	•	•							Graviola, Pinhão	Soursop, Guanabana	América central, W Indies.			
Annonaceae	<i>Annona reticulata</i> L.	<i>Annona reticulata</i> L.				•	•									Frúcia do conde					
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	<i>Annona squamosa</i> L.	•			•	•									Anona, ateira	Sugar apple, custard apple	Tropical American			
Lauraceae	<i>Apollonias barbujana</i> (Cav.) Bormm.	<i>Apollonias barbujana</i> (Cav.) Bormm.							•	•	•		•	•	•	barbusano		Madeira e canárias		Ornamental	
Araliaceae	<i>Dimorphanthus mandshuricus</i> Dcne.	<i>Aralia elata</i> var. <i>mandshurica</i> (Rupr. & Maxim.) J.Wen			•																
Araliaceae	<i>Aralia spinosa</i> L.	<i>Aralia spinosa</i> L.	•						•								American angelica tree				
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze											•			araucária-do-brasil					CR
Araucariaceae	<i>Araucaria imbricata</i> Pav.	<i>Araucaria araucana</i> (Molina) K.Koch.		•																	
Araucariaceae	<i>Araucaria bidwillii</i> Hook.	<i>Araucaria bidwillii</i> Hook.							•	•	•	•	•	•	•	Araucária da queenslândia	Bunya-bunya	Austrália	Séc.XIX/1860 (PT)	Alimentar, madeira, ornamental	
Araucariaceae	<i>Araucaria columnaris</i> (G.Forst.) Hook.	<i>Araucaria columnaris</i> (G.Forst.) Hook.									•		•		•	araucária-colunar		Nova Caledónia, polinésia		Madeira, ornamental	
Araucariaceae	<i>Araucaria cunninghamii</i> Mudie	<i>Araucaria cunninghamii</i> Mudie									•		•	•	•	araucária-da-baía de Moreton		E. Austrália		Madeira, ornamental	
Araucariaceae	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco								•	•	•	•	•	•	araucária-de-norfolk	Norfolk Island pine	Nova Zelândia	Em frente do Palácio do Alfeite, plantadas no reinado de D.Pedro V, 1794/ final sec.XVIII	Madeira, ornamental	VU
Ericaceae	<i>Arbutus andrachne</i> L.	<i>Arbutus andrachne</i> L.	•																		

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i> L.	<i>Arbutus unedo</i> L.		•					•	•			•	•		medronheiro, erveeiro	Strawberry tree	Sul da Europa, Irlanda e Ásia menor	Native		
Arecaceae	<i>Ptychosperma Alexandreae</i> , Muell.	<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F.Muell.) H.Wendl. & Drude				•	•		•								Alexandra Palm tree, King tree				
	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> (H. Wendl.) Wendl et Dr.	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> (H. Wendl.) Wendl et Dr.								•			•							ornamental	
Palmae	<i>Areca triandra</i> , Roxb.	<i>Areca triandra</i> Roxb. ex Buch.-Ham.				•	•									Palmeira, arequeira					
	<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc.	<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc.								•											
Arecaceae	<i>Arenga pinnata</i> (Wurmb) Merr.	<i>Arenga pinnata</i> (Wurmb) Merr.											•			palmeira-de-açucar	sugar palm				
Sapotaceae	<i>Elaeodendron argan</i> Retz.	<i>Argania spinosa</i> (L.) Skeels		•																	
Sapotaceae	<i>Argania Sideroxylon</i> B. et Schultz.	<i>Argania spinosa</i> (L.) Skeels			•																
Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson ex F.A.Zorn) Fosberg									•					Árvore do pão, fruta-pão	Breadfruit	Ilhas do pacifico		Alimentar	
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.									•					Jaqueira	JackFruit	Da Índia à Península da Malásia		Alimentar. Madeira	
Urticaceae	<i>Artocarpus integrifolia</i> , L.	<i>Artocarpus integer</i> (Thunb.) Merr.				•	•	•								Jaca, Jaqueira					
Oxalidaceae	<i>Averrhoa Bilimbi</i> , L.	<i>Averrhoa bilimbi</i> L.				•	•										Bilimbeiro				
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> , L.	<i>Averrhoa carambola</i> L.				•	•										Caramboleiro				
Euphorbiaceae	<i>Baloghia inophylla</i> (G.Forst.) P.S.Green	<i>Baloghia inophylla</i> (G.Forst.) P.S.Green											•								
Proteaceae	<i>Banksia integrifolia</i> L.f.	<i>Banksia integrifolia</i> L.f.								•			•	•		cigarriadeira					
Leguminosae	<i>Bauhinia aculeata</i> L.	<i>Bauhinia aculeata</i> L.							•												
Leguminosae	<i>Bauhinia grandiflora</i> Juss	<i>Bauhinia aculeata</i> subsp. <i>grandiflora</i> (Juss.) Wunderlin							•												
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia acuminata</i>	<i>Bauhinia acuminata</i>												•	•						
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	<i>Bauhinia forficata</i> Link							•	•			•	•		pata-de-vaca-branca		Do Perú à Argentina e Brasil		Medicinal e ornamental	
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia purpurea</i> L.	<i>Bauhinia purpurea</i> L.				•	•							•		unha-de-boi		China			
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia variegata</i> L.	<i>Bauhinia variegata</i> L.								•				•	•	pata-de-vaca-rosada		Índia e China tropicais		Alimentar, medicinal e tintorial	

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Dracaenaceae	<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.	<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.						•			•	•	•	•	•	pata-de-elefante		SE México		Ornamental	
Dracaenaceae	<i>Beaucarnea stricta</i> Lem.	<i>Beaucarnea stricta</i> Lem.										•		•				América do Norte			
Berberidaceae	<i>Berberis × spaethii</i>	<i>Berberis × spaethii</i>											•								
Betulaceae	<i>Betula pubescens</i> Ehrh.	<i>Betula pubescens</i> Ehrh.								•			•			videeiro					
Betulaceae	<i>Betula alba</i> L.	<i>Betula pubescens</i> var. <i>pubescens</i>	•																		
Arecaceae	<i>Bismarckia nobilis</i>	<i>Bismarckia nobilis</i>													•						
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	<i>Bixa orellana</i> L.	•			•	•				•					Anato, quisafu, urucu	Annatto, Lipstick tree	América do Sul, tropical		Tinturial	
Malvaceae	<i>Bombax anceps</i> , Pier.	<i>Bombax anceps</i> Pierre				•	•									Sumauma					
Malvaceae	<i>Bombax Ceiba</i> , L.	<i>Bombax ceiba</i> L.				•	•									Panheira, Sumauna					
	<i>Brachychiton acerifolium</i> (A. Cunn.) F. v. Muell.	<i>Brachychiton acerifolium</i> (A. Cunn.) F. v. Muell.							•	•	•		•		•	Árvores-de-fogo	Flame tree	Austrália		Ornamental	
Sterculiaceae	<i>Brachychiton bidwillii</i>	<i>Brachychiton bidwillii</i>													•						
Sterculiaceae	<i>Brachychiton discolor</i>	<i>Brachychiton discolor</i>													•						
Sterculiaceae	<i>Brachychiton populneus</i> (Schott & Endl.) R.Br.	<i>Brachychiton populneus</i> (Schott & Endl.) R.Br.					•	•	•		•	•	•	•	•	árvore-garrafa	Kurrajong	Austrália		Forrageira	
Sterculiaceae	<i>Brachychiton rupestris</i> (T.Mitch. ex Lindl.) K.Schum.	<i>Brachychiton rupestris</i> (T.Mitch. ex Lindl.) K.Schum.													•						
Arecaceae	<i>Brahea armata</i> S.Watson	<i>Brahea armata</i> S.Watson							•				•		•	Palmeira azul	blue fan palm, blue palm, mexican blue palm	Mexico		Ornamental	
Arecaceae	<i>Brahea edulis</i> H.Wendl. ex S.Watson	<i>Brahea edulis</i> H.Wendl. ex S.Watson					•		•		•		•		•	palma-de-guadalupe	Guadalupe palm	Mexico		Frutera, ornamental	EN
Cactaceae	<i>Opuntia brasiliensis</i> Willd.	<i>Brasilopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A.Berger			•																
Moraceae	<i>Broussonetia papyrifera</i> (L.) L'Hér. ex Went.	<i>Broussonetia papyrifera</i> (L.) L'Hér. ex Went.		•	•				•	•	•				•	Amoreira-do-papel	Paper mulberry	Da Asia temperada à Polinésia		Fibra, ornamental, pasta de papel	
Solanaceae	<i>Brugmansia arborea</i> (L.) Steud.	<i>Brugmansia arborea</i> (L.) Steud.		•									•			Calices de Venus	Common angel's trumpets	Perú	1813		EW
Solanaceae	<i>Brugmansia pittieri</i> (Saff.) Moldenke	<i>Brugmansia pittieri</i> (Saff.) Moldenke											•								VU
Leguminosae	<i>Butea frondosa</i> , Roxb.	<i>Butea monosperma</i> (Lam.) Taub.				•	•									Favas de engenho					
Arecaceae	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.							•				•		•	butiá-do-brasil					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Arecaceae	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc. V. pulposa (Barb. Rodr.) Becc.	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc. V. pulposa (Barb. Rodr.) Becc.								•											
Arecaceae	<i>Cocos eripspatha</i> , Mart.	<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.					•														VU
Arecaceae	<i>Butia eriospatha</i>	<i>Butia eriospatha</i>											•								
Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i> L.	<i>Buxus sempervirens</i> L.		•						•	•	•	•			Buxo		Europa e Região Mediterrânica		Madeira, medicinal, ornamental, Sebes	
Leguminosae	<i>Guilandina bonducella</i> L.	<i>Caesalpinia bonduc</i> (L.) Roxb.		•																	
Leguminosae	<i>Caesalpinia coriaria</i> , Willd.	<i>Caesalpinia coriaria</i> (Jacq.) Willd.				•	•														
Leguminosae	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.									•					Pau Brasil	Brazil wood	América tropical		Madeira	
Leguminosae	<i>Poinciana Gilliesii</i> , Hook	<i>Caesalpinia gilliesii</i> (Hook.) D.Dietr.					•										Bird-of-paradise flower, Poinciana				
Caesalpinaceae	<i>Caesalpinia paraguariensis</i>	<i>Caesalpinia paraguariensis</i>												•							VU
Leguminosae	<i>Poinciana Pulcherrima</i> , L.	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	•				•										Bardados pride, Peacock flower				
Leguminosae	<i>Caesalpinia Sappan</i> , L.	<i>Caesalpinia sappan</i> L.				•	•									Pau de sapan					
Caesalpinaceae	<i>Caesalpinia spinosa</i> (Molina) Kuntze	<i>Caesalpinia spinosa</i> (Molina) Kuntze											•	•		falso-pau-brasil					
Leguminosae	<i>Caesalpinia tinctoria</i> , L.	<i>Caesalpinia spinosa</i> (Molina) Kuntze				•	•	•								falso-pau-brasil					
Mimosaceae	<i>Calliandra tweedii</i>	<i>Calliandra tweedii</i> Benth.												•							
Myrtaceae	<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels	<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels												•		escovilhão-de-garrafas-vermelho					
Myrtaceae	<i>Callistemon macropunctatus</i>	<i>Callistemon macropunctatus</i>												•							
Myrtaceae	<i>Callistemon rigidus</i> R.Br.	<i>Callistemon rigidus</i> R.Br.											•	•		lava-garrafas					
Myrtaceae	<i>Callistemon salignus</i> DC.	<i>Callistemon salignus</i> (Sm.) Colv. ex Sweet						•													
Myrtaceae	<i>Callistemon speciosus</i> (Sims) DC.	<i>Callistemon speciosus</i> (Sims) Sweet									•						Albany bottlebrush	W. da Austrália		Ornamental	
Myrtaceae	<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G.Don	<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G.Don												•		lava-garrafas-chorão					
Myrtaceae	<i>Callistemon viridiflorus</i>	<i>Callistemon viridiflorus</i>												•							

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Rutaceae	<i>Calodendrum capense</i> (Christm.) Thunb.	<i>Calodendrum capense</i> (Christm.) Thunb.								•			•								
Apocynaceae	<i>Calotropis gigantes</i> , R. Br.	<i>Calotropis gigantea</i> (L.) Dryand.					•														
Calycanthaceae	<i>Calycanthus occidentalis</i> Hook & Arn.	<i>Calycanthus occidentalis</i> Hook & Arn.											•			aromático					
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L.	<i>Camellia japonica</i> L.		•							•		•			Camélia, cameleira		Japão		Ornamental	
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze					•				•					chazeiro	Teaplant	SE Asia		Alimentar	
Theaceae	<i>Thea viridis</i> , var. <i>Assamica</i> , L.	<i>Camellia sinensis</i> var. <i>assamica</i> (J.W.Mast.) Kitam.				•	•									Cháseiro	tea plant	SE Asia		Alimentar	
Annonaceae	<i>Cananga odorata</i> , Hook, f.	<i>Cananga odorata</i> (Lam.) Hook.f. & Thomson				•	•									Ylang-ylang					
Burseraceae	<i>Canarium cammune</i> , L.	<i>Canarium indicum</i> L.					•									Sáfueiro	Java olive				
Caricaceae	<i>Carica Papaya</i> , L. vel <i>Papaya vulgaris</i> , DC.	<i>Carica papaya</i> L.		•		•	•	•	•		•					Papaeira		América central		Fruteira, medicinal	
Apocynaceae	<i>Carissa bispinosa</i> (L.) Desf. ex Brenan	<i>Carissa bispinosa</i> (L.) Desf. ex Brenan											•								
Apocynaceae	<i>Carissa macrocarpa</i> (Eckl.) A.DC.	<i>Carissa macrocarpa</i> (Eckl.) A.DC.											•			cereja-de-natal					
Apocynaceae	<i>Arduina xylopicron</i> , vel. <i>Carissa xylopicron</i> , Thouars	<i>Carissa spinarum</i> L.					•														
Cactaceae	<i>Cereus giganteus</i> , Engelm.	<i>Carnegiea gigantea</i> (Engelm.) Britton & Rose					•										Giant catus, saguaro				
Betulaceae	<i>Carpinus betulus</i> L.	<i>Carpinus betulus</i> L.	•														Common hornbeam				
Juglandaceae	<i>Juglans alba</i> L.	<i>Carya alba</i> (L.) Nutt. ex Elliott	•																		
Juglandaceae	<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch	<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch											•		•	nogueira-pecana					
Arecaceae	<i>Caryota mitis</i> , Lour. vel <i>sobolifera</i>	<i>Caryota mitis</i> Lour.				•	•									Palmeira	Burmese fishtail palm				
Arecaceae	<i>Caryota urens</i> , L.	<i>Caryota urens</i> L.				•	•									Palmeira brava	Wine palm				
Apocynaceae	<i>Cascabela thevetia</i> (L.) Lippold	<i>Cascabela thevetia</i> (L.) Lippold									•		•	•		Chapéu-de-napoleão	Yellow oleander	América tropical		Medicinal, oleaginos a	
Rutaceae	<i>Casimiroa edulis</i> La Llave	<i>Casimiroa edulis</i> La Llave					•	•			•				•	Sapote-branco	White sapote	México e América central		Fruteira	
Caesalpiniaceae	<i>Cassia amoena</i> Buch.-Ham.	<i>Cassia amoena</i> Buch.-Ham.		•																	
Leguminosae	<i>Cassia fistula</i> , L.	<i>Cassia fistula</i> L.	•				•									Canna-fistula	Golden shower tree				

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Celastraceae	<i>Cassine papillosa</i> (Hochst.) Kuntze	<i>Cassine papillosa</i> (Hochst.) Kuntze											•								
Fagaceae	<i>Castanea vesca</i> Gaertn.	<i>Castanea sativa</i> Mill.		•																	
Fabaceae	<i>Castanospermum australe</i>	<i>Castanospermum australe</i>												•							
Moraceae	<i>Castilloa elastica</i> , Cerv	<i>Castilla elastica</i> Cerv.				•	•										Rubber tree				
Casuarinaceae	<i>Casuarina cunninghamiana</i> Miq.	<i>Casuarina cunninghamiana</i> Miq.							•	•	•		•	•	•	casuarina-chorão	River oak	E. da Austrália		Carvão, Madeira, quebraventos, revestimento de terrenos	
Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i> Forst.	<i>Casuarina equisetifolia</i> L.			•																
Bignoniaceae	<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	•	•	•			•	•	•	•		•	•	•	catalpa-comum	Indian Bean tree	América do Norte		Ornamental, Madeira	
Meliaceae	<i>Cedrella odorata</i> , L.	<i>Cedrela odorata</i> L.					•								•		Spanish cedar, Toona				VU
Pinaceae	<i>Cedrus atlantica</i> (Endl. ex Lamb.) Manetti ex Carrière	<i>Cedrus atlantica</i> (Endl. ex Lamb.) Manetti ex Carrière									•		•		•	cedro-do-atlântico	Atlas Cedar	N. de África		Ornamental, Madeira	
Pinaceae	<i>Cedrus deodara</i> (Roxb. ex D.Don) G.Don	<i>Cedrus deodara</i> (Roxb. ex D.Don) G.Don								•	•		•		•	cedro-do-himalaia	Indian Cedar	W. Himalaias		Ornamental, Madeira	
Bombacaceae	<i>Ceiba crispiflora</i> (Kunth) Ravenna	<i>Ceiba crispiflora</i> (Kunth) Ravenna											•			sumaúma-crespa					
Bombacaceae	<i>Bombax erianthos</i> Cav.	<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K.Schum.		•																	
Bombacaceae	<i>Ceiba insignis</i> (Kunth) P.E.Gibbs & Semir	<i>Ceiba insignis</i> (Kunth) P.E.Gibbs & Semir											•		•	sumaúma-amarelada					
Bombacaceae	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.				•	•	•			•				•	mafumeira	Karpok tree, silk cotton tree	Pan Tropical		Fibra	
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i> A. St.-Hil.	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna									•	•	•	•	•	paineira-branca; sumaúma	Floss silk tree	América Tropical		Ornamental	
Ulmaceae	<i>Celtis australis</i> L.	<i>Celtis australis</i> L.	•	•					•	•	•	•	•	•	•	lódão-bastardo, ginjinha-dorei, agreira	Southern nettle tree	Região mediterrânica	Desde sec.XVI	Arruamentos	
Ulmaceae	<i>Celtis australis</i> subsp. <i>caucasica</i>	<i>Celtis australis</i> subsp. <i>caucasica</i>											•								
Cannabaceae	<i>Celtis Bungeana</i> Blum.	<i>Celtis bungeana</i> Blume							•												
Ulmaceae	<i>Celtis laevigata</i> var. <i>reticulata</i>	<i>Celtis laevigata</i> var. <i>reticulata</i>											•								
Ulmaceae	<i>Celtis occidentalis</i> L.	<i>Celtis occidentalis</i> L.	•						•	•			•			almez-americano	Hackberry, Sugarberry	América do Norte	1656 (ING)		

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Ulmaceae	<i>Celtis sinensis</i> Pers.	<i>Celtis sinensis</i> Pers.											•	•		lodão-japonês					
Cephalotaxaceae	<i>Cephalotaxus harringtonii</i> (Knight ex J.Forbes) K.Koch	<i>Cephalotaxus harringtonii</i> (Knight ex J.Forbes) K.Koch											•			teixo-japonês					
Rosaceae	<i>Prunus lusitanica</i> L.	<i>Cerasus lusitanica</i> (L.) Dum.Cours.		•																	
Rosaceae	<i>Prunus mahaleb</i> L.	<i>Cerasus mahaleb</i> (L.)Mill.	•																		
Leguminosae	<i>Ceratonia siliqua</i> L.	<i>Ceratonia siliqua</i> L.		•				•	•	•	•	•	•	•		alfarrobeira	Carob	Região mediterrânica Oriental (tradicional da paisagem PT)		Alimentar	
Caesalpiniaceae	<i>Cercis canadensis</i> L.	<i>Cercis canadensis</i> L.	•	•													Redbud				
Leguminosae	<i>Cercis siliquastrum</i>	<i>Cercis siliquastrum</i> L.	•	•					•	•	•	•	•	•	•	olaia	Judas tree	Oeste do Mediterrâneo até Bulgária, Líbano e Turquia	séc. XVI/1596	Ornamental, protetor de terrenos	
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i>	<i>Cereus hildmannianus</i>											•								
Cactaceae	<i>Cereus uruguayanus</i>	<i>Cereus uruguayanus</i>											•								
Solanaceae	<i>Cestrum x cultum</i> Francey	<i>Cestrum x cultum</i> Francey											•								
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A.Murray bis) Parl.	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A.Murray bis) Parl.							•	•	•				•	cedro-branco	Lawson's cypress	W. U.S.A.		Florestal, ornamental	EN
Cupressaceae	<i>Cupressus thyoides</i> L.	<i>Chamaecyparis thyoides</i> (L.) Britton, Sterns & Poggenb.	•													White cedar; Swamp cedar					
	<i>Chamaedorea karwinskyana</i> H. Wendl.	<i>Chamaedorea karwinskyana</i> H. Wendl.								•											
Arecaceae	<i>Chamaedorea pochutlensis</i>	<i>Chamaedorea pochutlensis</i>													•						
Arecaceae	<i>Chamaedorea tepejilote</i>	<i>Chamaedorea tepejilote</i>													•						
Arecaceae	<i>Chamaerops humilis</i> L. var. <i>arborescens</i> (Pers.) Steud.	<i>Chamaerops humilis</i> L. var. <i>arborescens</i> (Pers.) Steud.									•			•	•	palmeira-das-vassouras		Região mediterrânica		Cestaria, fibra	
Arecaceae	<i>Chamaerops humilis</i> L.	<i>Chamaerops humilis</i> L.		•	•				•	•			•			palmeira-das-vassouras		Região mediterrânica		Cestaria, fibra	
	<i>Chilanthus arboreus</i> (L. f.) Benth.	<i>Chilanthus arboreus</i> (L. f.) Benth.								•											
Calycanthaceae	<i>Chimonanthus praecox</i>	<i>Chimonanthus praecox</i>											•								

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Apocynaceae	<i>Chonemorpha Griffithii</i> , Hook.	<i>Chonemorpha fragrans</i> (Moon) Alston					•														
	<i>Chorisia crispiflora</i> H. B. et K.	<i>Chorisia crispiflora</i> H. B. et K.								•											
Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus Icaco</i> L.	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.					•														
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum Cainito</i> L.	<i>Chrysophyllum cainito</i> L.					•														
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum imperiale</i> (Linden ex K.Koch & Fintelm.) Benth. & Hook.f.	<i>Chrysophyllum imperiale</i> (Linden ex K.Koch & Fintelm.) Benth. & Hook.f.											•		•	marmeleiro-do-mato-brasileiro					EN
Rubiaceae	<i>Cinchona Calisaya</i> , Wedd.	<i>Cinchona calisaya</i> Wedd.				•	•									quineira-amarela	Quinine tree				
Rubiaceae	<i>Cinchona Condaminea</i> H. Bn, vel <i>officinalis</i> , L.	<i>Cinchona officinalis</i> L.				•	•	•								quineira-pallida	Peruvian Bark, Quinine tree	Peru			
Rubiaceae	<i>Cinchona succirubra</i> , Pav.	<i>Cinchona pubescens</i> Vahl				•	•									quineira-vermelha					
Lauraceae	<i>Cinnamomum Burmunii</i> Bl.	<i>Cinnamomum burmanni</i> (Nees & T.Nees) Blume					•	•			•				•	falsa-caneleira		SE. Da Asia, timor, indonésia		Espiciarias	
Lauraceae	<i>Cinnamomum Camphora</i> , Ness et Eberm, <i>Laurus Chaphora</i> , L. vel <i>Camphora officinalis</i> , Nees.	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J.Presl				•	•	•		•	•		•	•		canfoeira	Camphor tree	China, formosa, japão		Madeira	
Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	•			•	•							•		caneleira-da-índia	Ceylon cinnamon				
Lauraceae	<i>Cinnamomum tamala</i>	<i>Cinnamomum tamala</i>											•								
	<i>Citharexylum ligustrinum</i> van houtte	<i>Citharexylum ligustrinum</i> van houtte								•											
Verbenaceae	<i>Citharexylum quadrangulare</i> Jacq.	<i>Citharexylum spinosum</i> L.		•									•			árvore-rabeca					
Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	<i>Citrus aurantium</i> L.		•								•				laranjeira-azedada		SE Ásia			
Rutaceae	<i>Citrus glauca</i>	<i>Citrus glauca</i>											•								
Rutaceae	<i>Citrus limonum</i> Ris.	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck		•				•			•		•	•		limoeiro	Lemon	SE de Asia		Oleo essencial	
Rutaceae	<i>Citrus decumana</i> , L.	<i>Citrus maxima</i> (Burm.) Merr.				•	•			•			•			loranja	Pomelo, Shaddock				
Rutaceae	<i>Citrus medica-acida</i> , Desf., var <i>inermis</i> (martinica)	<i>Citrus medica</i> L.		•			•									cidreira	Citron	India	1648 (ING)		
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck											•			laranjeira-doce					
Rutaceae	<i>Poncirus trifoliata</i> Raf.	<i>Citrus trifoliata</i> L.						•		•			•			limão-de-jardim					
Rutaceae	<i>Citrus x aurantium</i> L.	<i>Citrus x aurantium</i> L.												•		laranjeira-azedada					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	<i>Citrus aurantium</i> L.						•								laranjeira-azeda		SE Ásia			
Rutaceae	<i>Clausena Wampi</i> , Oliv.	<i>Clausena lansium</i> (Lour.) Skeels				•	•														
	<i>Clerodendrum trichotomum</i> Thunb. V. trichotomum	<i>Clerodendrum trichotomum</i> Thunb. V. trichotomum								•											
Euphorbiaceae	<i>Clutia pulchella</i> L.	<i>Clutia pulchella</i> L.											•								
Polygonaceae	<i>Coccoloba scanders</i> Casar.	<i>Coccoloba scanders</i> Casar.		•																	
Polygonaceae	<i>Coccoloba uvifera</i> , L.	<i>Coccoloba uvifera</i> (L.) L.				•	•										Sea grape			Ornamental	
Arecaceae	<i>Thrinax argentea</i> Lodd	<i>Coccothrinax argentea</i> (Lodd. ex Schult. & Schult.f.) Sarg. ex Becc.					•													Ornamental	
Menispermaceae	<i>Cocculus laurifolius</i> DC.	<i>Cocculus laurifolius</i> DC.								•				•							
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> , L.	<i>Cocos nucifera</i> L.	•			•	•				•						coqueiro	Coconut Palm	Polinésia		Alimentar, fibra, oleaginosas
Rubiaceae	<i>Coffea robusta</i> , Lind	<i>Coffea canephora</i> Pierre ex A.Froehner				•															
Rubiaceae	<i>Coffea congensis</i> , var. Chalotii, Pierre	<i>Coffea congensis</i> A.Froehner				•	•														
Rubiaceae	<i>Coffea liberica</i> , Hiern	<i>Coffea liberica</i> Hiern				•	•				•						cafeeiro-libérica	Liberian coffee	África tropical		Estimulante
Rubiaceae	<i>Coffea Dewevrei</i> , De Wild. Et Th. Dur.	<i>Coffea liberica</i> var. <i>dewevrei</i> (De Wild. & T.Durand) Lebrun				•	•														
Malvaceae	<i>Cola acuminata</i> , R. Br.	<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.				•	•										coleira	Goora nut, Kola			
Rutaceae	<i>Coleonema album</i> (Thunb.) Bartl. & H.L.Wendl.	<i>Coleonema album</i> (Thunb.) Bartl. & H.L.Wendl.										•						S. África			
Rhamnaceae	<i>Colletia paradoxa</i> (Spreng.) Escal.	<i>Colletia paradoxa</i> (Spreng.) Escal.											•				curro				VU
Rhamnaceae	<i>Colletia spinosissima</i>	<i>Colletia spinosissima</i>											•								
Leguminosae	<i>Copaifera officinalis</i> , L.	<i>Copaifera officinalis</i> L.				•	•														
Rubiaceae	<i>Coprosma repens</i> A.Rich.	<i>Coprosma repens</i> A.Rich.											•				planta-espelho				
Boraginaceae	<i>Varronia martinicensis</i> Jacq.	<i>Cordia martinicensis</i> (Jacq.) Roem. & Schult.		•																	
Agavaceae	<i>Cordyline australis</i> (G.Forst.) Endl.	<i>Cordyline australis</i> (G.Forst.) Endl.					•			•	•		•		•		fiteira		Nova Zelândia		Fibra, ornamental, pasta de papel
Agavaceae	<i>Cordyline indivisa</i>	<i>Cordyline indivisa</i>												•							
Cornaceae	<i>Cornus capitata</i> Wall.	<i>Cornus capitata</i> Wall.							•				•				sanguinomorango				
Rosaceae	<i>Sorbus domestica</i> L.	<i>Cornus domestica</i> (L.) Spach		•																	
	<i>Cornus mas</i> L.	<i>Cornus mas</i> L.								•											

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Cornaceae	<i>Cornus walteri</i> Wangerin	<i>Cornus walteri</i> Wangerin											•			sanguinho-walter					
Betulaceae	<i>Corylus avellana</i> L.	<i>Corylus avellana</i> L.	•	•						•	•		•			aveleira-comum		Europa		Fruteira, madeira, oleaginosa	
Myrtaceae	<i>Eucalyptus calophylla</i> , R. Br.	<i>Corymbia calophylla</i> (R.Br. ex Lindl.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson					•									eucalipto	Marri	Austrália			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson					•		•							eucalipto	Lemon Eucalyptus, Lemon Scented Gum	Austrália			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus ficifolia</i> , F. Muell	<i>Corymbia ficifolia</i> (F.Muell.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson					•									eucalipto	Red flowering Gum	Austrália			
Myrtaceae	<i>Corymbia maculata</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	<i>Corymbia maculata</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson													•						
Corynocarpaceae	<i>Corynocarpus laevigatus</i> J.R.Forst. & G.Forst.	<i>Corynocarpus laevigatus</i> J.R.Forst. & G.Forst.						•	•		•	•	•	•	•	loureiro-da-nova-zelândia	Karaka	Nova Zelândia		Alimentar, ornamental	
	<i>Cotinus coggygria</i> Scop.	<i>Cotinus coggygria</i> Scop.								•											
Rosaceae	<i>Cotoneaster lacteus</i> W.W.Sm.	<i>Cotoneaster lacteus</i> W.W.Sm.									•		•					W. China		Ornamental	
Rosaceae	<i>Crataegus azarolus</i> L.	<i>Crataegus azarolus</i> L.		•	•								•								
Rosaceae	<i>Crataegus Crus-gali</i> L. v. ovalifolia Lindl.	<i>Crataegus crus-galli</i> L.	•						•												
Rosaceae	<i>Crataegus oxyacantha</i> L.	<i>Crataegus curvisepala</i> Lindm.		•																	
Rosaceae	<i>Crataegus oxyacantha</i> L. v. vernicosa	<i>Crataegus laevigata</i> (Poir.) DC.							•												
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.		•					•	•			•	•				Europa, ásia Ocidental até à Índia e África do Norte			
Bignoniaceae	<i>Crescentia cujete</i> , L.	<i>Crescentia cujete</i> L.	•	•		•	•														
	<i>Crinodendron patagua</i> Mol.	<i>Crinodendron patagua</i> Mol.								•											
Euphorbiaceae	<i>Croton tiglium</i> , L.	<i>Croton tiglium</i> L.					•														
Cupressaceae	<i>Cryptomeria japonica</i> (L.f.) D.Don	<i>Cryptomeria japonica</i> (Thunb. ex L.f.) D.Don							•	•	•					criptomérida-japão	Japonesa cedar	Japão e China		Florestal e madeira	
Cupressaceae	<i>Cupressus arizonica</i> Gr.	<i>Cupressus arizonica</i> Greene							•												

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Cupressaceae	<i>Cupressus glabra</i> Sudw.	<i>Cupressus arizonica</i> var. <i>glabra</i> (Sudw.) Little									•				•	cipreste	Smooth Arizona cypress	EUA (arizona)		Florestal e madeira	
Cupressaceae	<i>Cupressus funebris</i> Endl.	<i>Cupressus funebris</i> Endl.							•												
Cupressaceae	<i>Cupressus Goveniana</i> Gord.	<i>Cupressus goveniana</i> Gordon							•												EN
Cupressaceae	<i>Cupressus guadalupensis</i> S. Watson	<i>Cupressus guadalupensis</i> S.Watson									•					cipreste	Macnab cypress	América central		Ornamental	
Cupressaceae	<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.	<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.		•				•			•	•	•	•	•	cedro-do-buçaco	Mexican cypress; Cedar of Goa	América Central (México)	1686 (ING) / sec.XVII (PT)	Floresta e Madeira	
Cupressaceae	<i>Cupressus macnabiana</i> A. Murray.	<i>Cupressus macnabiana</i> A.Murray bis									•				•	cipreste	Macnab cypress	EUA (california)		Madeira	
Cupressaceae	<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw.	<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw.			•				•		•		•	•	•	cipreste-da-california	Monterey cypress	EUA (S. da California)		Madeira e ornamental	VU
Cupressaceae	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	•	•	•				•	•	•		•	•	•	cipreste-comum	Italian cypress; Mediterranean cypress	Mediterrâneo Oriental e Próximo Oriente	cult. Since 17th cent. ? / 1375	Madeira, óleo essencial, ornamental	
Cupressaceae	<i>Cupressus sempervirens</i> L. var. <i>horizontalis</i> (Mill.) Gordon	<i>Cupressus sempervirens</i> L. var. <i>horizontalis</i> (Mill.) Gordon										•				cipreste-comum		Ásia Menor e Região Mediterrânica	cult. Desde sec.XVII? / 1375		
Cupressaceae	<i>Cupressus sempervirens</i> L. var. <i>sempervirens</i> L.	<i>Cupressus sempervirens</i> L. var. <i>sempervirens</i> L.										•				cipreste-comum		Ásia Menor e Região Mediterrânica	cult. Desde sec.XVII? / 1375		
Curtisiaceae	<i>Curtisia faginea</i> Ait.	<i>Curtisia dentata</i> (Burm.f.) C.A.Sm.							•												
	<i>Curtisia faginea</i> Ait.	<i>Curtisia faginea</i> Ait.								•											
Cornaceae	<i>Curtisia dentata</i>	<i>Curtisia dentata</i>											•								
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i> , Humb	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.					•	•		•	•	•	•	•		cica		E. da Asia Subtropical		Alimentar e ornamental	
Cycadaceae	<i>Cycas rumphii</i>	<i>Cycas rumphii</i>												•							
	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.		•	•					•						marmeleiro					
	<i>Cyphomandra crassifolia</i> (Ort.) Kuntze	<i>Cyphomandra crassifolia</i> (Ort.) Kuntze								•											
	<i>Dais catinifolia</i> L.	<i>Dais catinifolia</i> L.								•											
Agavaceae	<i>Dasyliion wheeleri</i> S.Watson ex Rothr.	<i>Dasyliion wheeleri</i> S.Watson ex Rothr.											•			iúca-do-chaparral					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
	<i>Datura candida</i> (Pers.) Safford.	<i>Datura candida</i> (Pers.) Safford.								•											
Caesalpiniaceae	<i>Poinciana elata</i> L.	<i>Delonix elata</i> (L.) Gamble	•																		
Leguminosae	<i>Poinciana regia</i> , Boj.	<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.					•										Flamboyant , Flame tree				
	<i>Dendrobenthamia capitata</i> (Wall. Ex Rosb.) J. Hutch.	<i>Dendrobenthamia capitata</i> (Wall. Ex Rosb.) J. Hutch.								•											
Palmae	<i>Areca alba</i> , Bory	<i>Dictyosperma album</i> (Bory) Scheff.				•	•									palmeira, arequeira					
Sapindaceae	<i>Nephelium Langanum</i> , Cambess	<i>Dimocarpus longan</i> Lour.				•															
Ebenaceae	<i>Diospyros kaki</i> L. f.	<i>Diospyros kaki</i> L. f.								•	•		•	•	•	diospireiro-do-japão	Kaki	E. da Asia		Fruteira	
Ebenaceae	<i>Diospyros lotus</i> L.	<i>Diospyros lotus</i> L.	•		•				•	•							Date plum				
Ebenaceae	<i>Diospyros tricolor</i> , hiern	<i>Diospyros tricolor</i> (Schumach. & Thonn.) Hiern					•										diospyros				
Ebenaceae	<i>Diospyrus virginata</i> L.	<i>Diospyros virginiana</i> L.							•		•				•	diospireiro-da- virginia	American permimmon, winter plum	EUA		Fruteira	
Leguminosae	<i>Dipterix odorata</i> , Willd	<i>Dipterix odorata</i> , Willd					•														
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq.	<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq.	•		•				•					•		vasoura-do-campo					
Sterculiaceae	<i>Dombeya × cayeuxii</i>	<i>Dombeya × cayeuxii</i>											•	•							
Sterculiaceae	<i>Dombeya burgessiae</i> Gerr. Ex Harv.	<i>Dombeya burgessiae</i> Gerr. Ex Harv.								•											
Sterculiaceae	<i>Dombeya rotundifolia</i> (Hochst.) Planch.	<i>Dombeya rotundifolia</i> (Hochst.) Planch.								•											
Flacourtiaceae	<i>Dovyalis caffra</i> (Hook.f. & Harv.) Sim	<i>Dovyalis caffra</i> (Hook.f. & Harv.) Sim						•			•		•	•		macieira-cafre		Africa do Sul		Fruteira, Sebes	
Asparagaceae	<i>Dracaena draco</i> (L.) L.	<i>Dracaena draco</i> (L.) L.	•		•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	drageiro	Dragon tree	Macaronésia (ilhas do Atlântico), Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde	1771 (ING)	Medicinal, ornamental, verniz	VU
Dracaenaceae	<i>Dracaena marginata</i>	<i>Dracaena marginata</i>												•							
Asparagaceae	<i>Dracaena umbraculifera</i> Jacq.	<i>Dracaena umbraculifera</i> Jacq.									•					drageiro		Maurícia ?		Ornamental	
	<i>Dunalia tubulosa</i> (Benth.) Machr.	<i>Dunalia tubulosa</i> (Benth.) Machr.								•											
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i> L.	<i>Duranta erecta</i> L.											•	•		violeteira-do-brasil					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Boraginaceae	<i>Ehretia anacua</i> (Terán & Berland.) I.M.Johnst.	<i>Ehretia anacua</i> (Terán & Berland.) I.M.Johnst.											•								
	<i>Ehretia thyrsoiflora</i> (Sieb. Et Zucc.)	<i>Ehretia thyrsoiflora</i> (Sieb. Et Zucc.)								•											
Boraginaceae	<i>Ehretia acuminata</i>	<i>Ehretia acuminata</i>											•								
Pontederiaceae	<i>Pontederia crassipes</i> Mart	<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms						•													
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus angustifolia</i> L.	<i>Elaeagnus angustifolia</i> L.		•					•					•		oliveira-do-paráiso					
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus edulis</i> Hort.	<i>Elaeagnus multiflora</i> Thunb.			•																
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus pungens</i>	<i>Elaeagnus pungens</i>												•							
Arecaceae	<i>Elaeis guineensis</i> , Jacq.	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.					•				•					palmeira-d'oleo	african oil palm	W. Africa ocidental		Oleaginos a	
Zamiaceae	<i>Encephalartos lehmannii</i> Lehm.	<i>Encephalartos lehmannii</i> Lehm.											•								
Zamiaceae	<i>Encephalartos transvenosus</i>	<i>Encephalartos transvenosus</i>											•								
	<i>Entelea arborescens</i> R. Br.	<i>Entelea arborescens</i> R. Br.							•	•											
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.			•		•	•	•	•	•	•		•	•	nespereira	Loquat	China e Japão	Europa 1787	Fruteira	
	<i>Erythra armata</i> S. Wats	<i>Erythra armata</i> S. Wats								•											
Fabaceae	<i>Erythrina caffra</i> Thunb.	<i>Erythrina caffra</i> Thunb.								•	•		•		•	eritrina		E. Africa do Sul		Ensombra mento	
Fabaceae	<i>Erythrina corallodendron</i> L.	<i>Erythrina corallodendron</i> L.	•				•				•				•	eritrina	Coral tree	E. Africa do Norte		Ensombra mento	
Fabaceae	<i>Erythrina coralloides</i> DC.	<i>Erythrina coralloides</i> DC.												•		eritrina	Coral tree	E. Africa do Norte		Ensombra mento	
Fabaceae	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	•	•	•		•						•			coralina	Cock's comb, Common coral tree	América do Sul			
Leguminosae	<i>Erythrina fusca</i> , Lour.	<i>Erythrina fusca</i> Lour.					•	•													
Fabaceae	<i>Erythrina lysistemon</i> Hutch.	<i>Erythrina lysistemon</i> Hutch.								•			•								
Fabaceae	<i>Erythrina speciosa</i>	<i>Erythrina speciosa</i>												•							
Fabaceae	<i>Erythrina secundiflora</i> Hassk.	<i>Erythrina subumbrans</i> (Hassk.) Merr.		•																	
Fabaceae	<i>Erythrina picta</i> L.	<i>Erythrina variegata</i> L.	•				•														
	<i>Escallonia macrantha</i> Hook. Et Arn.	<i>Escallonia macrantha</i> Hook. Et Arn.								•											
Myrtaceae	<i>Eucalyptus × kirtoniana</i>	<i>Eucalyptus × kirtoniana</i>													•						
Myrtaceae	<i>Eucalyptus amygdalina</i> , Labill	<i>Eucalyptus amygdalina</i> Labill.					•									eucalipto	Black peppermint	Austrália			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus botrioides</i> Smith	<i>Eucalyptus botrioides</i> Sm.					•		•							eucalipto	Bangalay	Austrália			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus camaldulensis</i> Dehnh.	<i>Eucalyptus camaldulensis</i> Dehnh.									•	•	•	•	•	eucalipto-de-opérculo-rostrado	Red river Gum	Austrália		Refloresta mento	
Myrtaceae	<i>Eucalyptus cladocalyx</i> F.Muell.	<i>Eucalyptus cladocalyx</i> F.Muell.											•								
Myrtaceae	<i>Eucalyptus cornuta</i> , Labill	<i>Eucalyptus cornuta</i> Labill.					•		•				•			eucalipto		Austrália			

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Myrtaceae	<i>Eucalyptus diversicolor</i> F.Muell.	<i>Eucalyptus diversicolor</i> F.Muell.							•			•		•		eucalipto-colossal		W Austrália			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus dives</i>	<i>Eucalyptus dives</i> Schauer					•									eucalipto		Austrália			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus Andreaana</i> , Ndn.	<i>Eucalyptus elata</i> Dehnh.					•									eucalipto		Austrália			
	<i>Eucalyptus ficifolia</i> F. v. Muell.	<i>Eucalyptus ficifolia</i> F. v. Muell.								•											
Myrtaceae	<i>Eucalyptus foecunda</i>	<i>Eucalyptus foecunda</i> Schauer					•									eucalipto					
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.						•	•	•	•				•	eucalipto	Eucalyptus bleu	Austrália		Carvão, oleo essencial, pasta de papel	
Myrtaceae	<i>Eucalyptus gomphocephala</i> A.Cunn ex DC.	<i>Eucalyptus gomphocephala</i> A.Cunn ex DC.							•		•		•		•	eucalipto		Austrália		Reflorestamento	
Myrtaceae	<i>Eucalyptus melanophloia</i>	<i>Eucalyptus melanophloia</i> F.Muell.					•									eucalipto					
Myrtaceae	<i>Eucalyptus ovata</i> Labill.	<i>Eucalyptus ovata</i> Labill.													•						
Myrtaceae	<i>Eucalyptus platypus</i>	<i>Eucalyptus platypus</i> Hook.f.					•									eucalipto					
Myrtaceae	<i>Eucalyptus pulverulenta</i> , Sims	<i>Eucalyptus pulverulenta</i> Sims					•									eucalipto					
Myrtaceae	<i>Eucalyptus tereticornis</i> Sm.	<i>Eucalyptus tereticornis</i> Sm.									•		•		•	eucalipto	Grey gum	Austrália		Reflorestamento	
Myrtaceae	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Eucalyptus robusta</i>													•						
Eucommiaceae	<i>Eucommia ulmoides</i> Oliv.	<i>Eucommia ulmoides</i> Oliv.									•				•		Gutta percha tree	Asia		Borrachifeira, medicinal	
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i>	<i>Eugenia involucrata</i>												•							
Myrtaceae	<i>Eugenia myrcianthes</i>	<i>Eugenia myrcianthes</i>													•						
	<i>Eugenia paniculata</i> Banks var. australis (Wendl.) Bailey	<i>Eugenia paniculata</i> Banks var. australis (Wendl.) Bailey							•												
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> , L. vel <i>Eugenia Michelli</i> , Lamk	<i>Eugenia uniflora</i> L.		•		•	•				•	•	•	•		pitagueira	Surinam cherry	América tropical		Fruteira	
Celastraceae	<i>Euonymus europaeus</i> L.	<i>Euonymus europaeus</i> L.							•				•								
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb.	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb.																			
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> 'Aureo-marginata' (Rehd.)Rehd.	<i>Euonymus japonicus</i> 'Aureo-marginata' (Rehd.)Rehd.										•						Hortícola			
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia ingens</i> E. Mey.	<i>Euphorbia ingens</i> E.Mey. ex Boiss.									•					eufórbia	Cactus spurge	SE. Africa		Ornamental	
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia nerifolia</i> L.	<i>Euphorbia nerifolia</i> L.	•						•								Hedge euphorbia, oleander spurge				
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia piscatoria</i>	<i>Euphorbia piscatoria</i>												•							
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch.	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch.						•			•			•		ponsetia					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	•								•					dedo-do-diabo	Pencil-tree	África tropical e do sul		Sebes	
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia triangularis</i>	<i>Euphorbia triangularis</i>											•								
Fagaceae	<i>Fagus sylvatica</i> L.	<i>Fagus sylvatica</i> L.	•							•			•			faia	Common beech				
Leguminosae	<i>Acacia albina</i> Del	<i>Faidherbia albida</i> (Delile) A.Chev.						•								acácia					
Moraceae	<i>Ficus altissima</i> Blume	<i>Ficus altissima</i> Blume					•				•				•		Maynmar, Maloy	Ásia tropical		Ensombramento e ornamental	
Moraceae	<i>Ficus bejamina</i> L.	<i>Ficus benjamina</i> L.		•							•	•	•		•	figueira-da-índia	Weeping Fig	Conchinchina - Vietname do Sul, Indonésia, Filipinas e Papuásia - Nova Guiné		Ornamental	
Moraceae	<i>Ficus carica</i> L.	<i>Ficus carica</i> L.		•						•	•		•	•	•	figueira		Ásia ocidental	Em Pt, introduzida pelos Árabes e já é referida no 1º floral de Almada	Fruteira	
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.					•	•	•		•	•		•	•	árvore-da-boracha	Rubber plant; Índia rubber fig	Austrália e Regiões Indo-Malásicas	no jardim do Palácio do Comendo Naval do Alfeite, so tempo de D.Pedro V (1853-1861) / 1815(ING)	Ornamental	
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> , var de Java	<i>Ficus elastica</i> , var de Java					•														
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> , var variegata	<i>Ficus elastica</i> , var variegata					•														
Moraceae	<i>Ficus eximia</i>	<i>Ficus eximia</i>												•							
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.											•								
Moraceae	<i>Ficus Vogelli</i> , Miq.	<i>Ficus lutea</i> Vahl				•	•														

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)	
Moraceae	<i>Ficus lyrata</i>	<i>Ficus lyrata</i> Warb.					•	•			•				•		Fiddleleaf fig	Africa tropical		Ornamental		
Moraceae	<i>Ficus macrophylla</i> Pers	<i>Ficus macrophylla</i> Desf. ex Pers.								•	•	•	•	•	•	•	árvore-da-borracha-australiana	Moreton Bay fig; Australian banyan	Austrália	1850-1851 (PT)	Ornamental	
Moraceae	<i>Ficus microcarpa</i> L.f.	<i>Ficus microcarpa</i> L.f.									•			•	•			Da Ásia tropical até à Austrália		Ensombramento, medicinal		
Moraceae	<i>Ficus Schlechteri</i>	<i>Ficus microcarpa</i> var. <i>hillii</i> (F.M.Bailey) Corner					•										Chinese bayan, Indian Laurel Fig					
Moraceae	<i>Ficus religiosa</i> L.	<i>Ficus religiosa</i> L.				•	•			•	•		•	•	•		figueira-dos-pagodotes	Peepul tree, Sacred fig	Ásia tropical		Arruamentos e ornamental	
Moraceae	<i>Ficus retusa</i> , L.	<i>Ficus retusa</i> L.				•	•										Chinese Bayan, Indian Laurel fig					
Moraceae	<i>Ficus rubiginosa</i> Desf. ex Vent.	<i>Ficus rubiginosa</i> Desf. ex Vent.				•	•						•				Rusty fig					
Moraceae	<i>Ficus rumphii</i> Blume	<i>Ficus rumphii</i> Blume									•				•			Da Índia ao SE da Ásia		Ornamental		
	<i>Ficus stephanocarpa</i> Warb.	<i>Ficus stephanocarpa</i> Warb.								•												
	<i>Ficus superba</i> Miq. Var japonica	<i>Ficus superba</i> Miq. Var japonica								•												
Moraceae	<i>Ficus sur</i>	<i>Ficus sur</i>											•									
Moraceae	<i>Ficus sycomorus</i> L.	<i>Ficus sycomorus</i> L.				•	•				•		•		•		figueira-dos-pharaós	Mulberry Fig	Africa oriental		Fruteira e madeira	
Moraceae	<i>Ficus trichopoda</i>	<i>Ficus trichopoda</i> Baker					•															
Moraceae	<i>Ficus virens</i>	<i>Ficus virens</i>													•							
Moraceae	<i>Ficus aurea</i>	<i>Ficus aurea</i>											•									
Moraceae	<i>Ficus coronata</i>	<i>Ficus coronata</i>											•									
Moraceae	<i>Ficus habrophylla</i>	<i>Ficus habrophylla</i>											•									
Moraceae	<i>Ficus superba</i>	<i>Ficus superba</i>											•									
Sterculiaceae	<i>Firmiana simplex</i>	<i>Firmiana simplex</i>											•									
Sterculiaceae	<i>Sterculia platanifolia</i> L.f.	<i>Firmiana simplex</i> (L.) W.Wight		•					•	•							Chinese parasol tree					
Acanthaceae	<i>Fittonia Verschaffelti</i> E. Coem.	<i>Fittonia albivenis</i> (Lindl. ex Veitch) Brummitt						•														
Salicaceae	<i>Flacourtia cataphroeta</i> , Roxb.	<i>Flacourtia jangomas</i> (Lour.) Raeusch.				•	•										ameixoeira-da-india					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Salicaceae	<i>Flacourtia Rukam</i> , Zoll. Et Mor	<i>Flacourtia rukam</i> Zoll. & Moritzi					•											Malay			
Oleaceae	<i>Fontanesia fortunei</i> Carrière	<i>Fontanesia fortunei</i> Carrière											•								
Rhamnaceae	<i>Frangula azorica</i> Grubov	<i>Frangula azorica</i> Grubov													•	gingeira-brava					
Oleaceae	<i>Fraxinus angustifolia</i> subsp. <i>angustifolia</i>	<i>Fraxinus angustifolia</i> subsp. <i>angustifolia</i>							•	•	•	•	•	•	•	freixo-de-folha-estreita	Narrow leaved Ash	Região mediterrânica		Arruamentos e ornament al	
Oleaceae	<i>Fraxinus anomala</i> Torr. ex S. Watson	<i>Fraxinus anomala</i> Torr. ex S. Watson											•		freixo						
Oleaceae	<i>Fraxinus dimorpha</i> Coss. e DR.	<i>Fraxinus dimorpha</i> Coss. & Durieu			•																
Oleaceae	<i>Fraxinus excelsior</i> L.	<i>Fraxinus excelsior</i> L.		•	•											freixo-comum	Common ash	Europa, SO Ásia	native		
Oleaceae	<i>Fraxinus ornus</i> L.	<i>Fraxinus ornus</i> L.		•						•						freixo-flor					
Oleaceae	<i>Fraxinus pennsylvanica</i> Marshall	<i>Fraxinus pennsylvanica</i> Marshall																			
Oleaceae	<i>Fraxinus floribunda</i>	<i>Fraxinus floribunda</i>																			
Onagraceae	<i>Fuchsia arborescens</i> Sims.	<i>Fuchsia arborescens</i> Sims.			•																
Asparagaceae	<i>Furcraea bedinghausii</i> K.Koch	<i>Furcraea parmentieri</i> (Roehl) Garcia-Mend.			•																
Clusiaceae	<i>Garcinia mangostana</i> , L.	<i>Garcinia × mangostana</i> L.					•														
Clusiaceae	<i>Garcinia Hanburyi</i> , Hook. F.	<i>Garcinia hanburyi</i> Hook.f.				•	•														
Clusiaceae	<i>Garcinia Xanthochymus</i> , Hook	<i>Garcinia xanthochymus</i> Hook.f. ex T.Anderson					•														
Rubiaceae	<i>Gardenia thunbergia</i> Thunb.	<i>Gardenia thunbergia</i> Thunb.								•											
Ginkgoaceae	<i>Ginkgo biloba</i> L.	<i>Ginkgo biloba</i> L.							•	•	•		•	•	•	gincgo	Ginkgo, maidenhair tree	SE da Ásia		Arruamentos e ornament al	EN
Caesalpinaceae	<i>Gleditsia triacanthos</i> L.	<i>Gleditsia triacanthos</i> L.	•	•				•	•	•	•	•	•	•	•	espinheiro-da- virginia	Honey locust	América do Norte		Arruamentos, madeira e sebes	
Malvaceae	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	<i>Gossypium herbaceum</i> L.		•																	
Proteaceae	<i>Grevillea olivacea</i>	<i>Grevillea olivacea</i>												•							
Proteaceae	<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn.	<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn. ex R.Br.			•					•	•	•	•	•	•	carvalho-sedoso; grevilea	Silky oak	Austrália	séc.XIX (PT) / Final séc. XIX (PT)	Arruamentos, madeira e ornament al	
Proteaceae	<i>Grevillea thelemanniana</i>	<i>Grevillea thelemanniana</i>												•							
Tiliaceae	<i>Grewia occidentalis</i> L.	<i>Grewia occidentalis</i> L.											•								
Zygophyllaceae	<i>Guaiacum officinale</i> , L.	<i>Guaiacum officinale</i> L.				•	•														
Leguminosae	<i>Haematoxylon campechianum</i> , L.	<i>Haematoxylum campechianum</i> L.				•	•									pau-campeche	Bloodwood tree, logwood				

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Proteaceae	<i>Hakea laurina</i>	<i>Hakea laurina</i>												•							
Stilbaceae	<i>Halleria lucida</i> L.	<i>Halleria lucida</i> L.							•	•			•								
Anacardiaceae	<i>Harpephyllum caffrum</i> Bernh.	<i>Harpephyllum caffrum</i> Bernh.											•			ameixeira-caffir					
Sapindaceae	<i>Harpullia pendula</i>	<i>Harpullia pendula</i>											•								
Apiaceae	<i>Heteromorpha arborescens</i> Cham. Et Schlecht.	<i>Heteromorpha arborescens</i> (Spreng.) Cham. & Schtdl.							•	•											
Apiaceae	<i>Heteromorpha trifoliata</i> (H.L.Wendl.) Eckl. & Zeyh.	<i>Heteromorpha trifoliata</i> (H.L.Wendl.) Eckl. & Zeyh.											•								
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> Mull	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.				•	•														
Malvaceae	<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	•	•		•	•					•		•		roseira-de-S.Francisco	Confederat e rose mallow; Cotton rose	India	1690		
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.											•			roseira-da-china	Chinese hibiscus; Hawaiian hibiscus; Rose of China	China, Japão e Ásia Oriental	1731		
Malvaceae	<i>Hibiscus syriacus</i> L.	<i>Hibiscus syriacus</i> L.									•		•			rosa-de-S.Francisco		E. da Ásia		Ornamental	
	<i>Hippobromus pauciflorus</i> (L.f.) Radkl.	<i>Hippobromus pauciflorus</i> (L.f.) Radkl.								•											
Sapindaceae	<i>Hippobromus pauciflorus</i>	<i>Hippobromus pauciflorus</i>											•								
Malvaceae	<i>Holarrhena congolensis</i> , Stapf	<i>Holarrhena congolensis</i> Stapf					•														
Malvaceae	<i>Holarrhena africana</i> , Wulfsb	<i>Holarrhena floribunda</i> (G.Don) T.Durand & Schinz					•														
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.							•	•			•			videira-passa-japonesa					
Arecaceae	<i>Howea Belmoreana</i> Becc.	<i>Howea belmoreana</i> (C.Moore & F.Muell.) Becc.						•	•												VU
Arecaceae	<i>Howea forsteriana</i> (F.Muell.) Becc.	<i>Howea forsteriana</i> (F.Muell.) Becc.							•	•	•	•	•	•	•	quência	Paradise palm	Austrália		Ornamental	VU
Euphorbiaceae	<i>Hura crepitans</i> , L.	<i>Hura crepitans</i> L.				•	•														
Arecaceae	<i>Areca lutescens</i> , Bory, vel. <i>Chrysalidocarpus lutescens</i> , H. Wendl.	<i>Hyophorbe indica</i> Gaertn.					•									palmeira, arequeira					
Moringeae	<i>Moringa pterygosperma</i> Gaertn.	<i>Hyperanthera pterygosperma</i> (Gaertn.) Oken						•													
Hypericaceae	<i>Hypericum canariense</i>	<i>Hypericum canariense</i>											•								

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Aquifoliaceae	<i>Ilex aquifolium</i> L.	<i>Ilex aquifolium</i> L.	•							•			•			azevinho	Common holly; English holly				
Aquifoliaceae	<i>Ilex aquifolium</i> 'Variegatum' L.	<i>Ilex aquifolium</i> 'Variegatum' L.		•																	
Aquifoliaceae	<i>Ilex latifolia</i> Thunb.	<i>Ilex latifolia</i> Thunb.							•												
Illicinaceae	<i>Ilex paraguaiensis</i> , A. St. Hill	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.					•									chá-mate					
Aquifoliaceae	<i>Ilex perado</i> subsp. <i>azorica</i>	<i>Ilex perado</i> subsp. <i>azorica</i>											•								
Mimosoideae	<i>Inga edulis</i>	<i>Inga edulis</i>													•						
Solanaceae	<i>lochroma coccineum</i>	<i>lochroma coccineum</i>											•								
Solanaceae	<i>lochroma cyaneum</i> (Lindl.) G.H.M.Lawr. & J.M. Tucker	<i>lochroma cyaneum</i> (Lindl.) G.H.M.Lawr. & J.M. Tucker											•								
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D.Don	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D.Don							•	•	•	•	•	•	•	jacarandá		NW. Da Argentina, Bolívia e Paraguai		Arruamentos, Ornamental	VU
Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	<i>Jatropha curcas</i> L.				•	•				•					purgueira		América do Sul		Medicinal, oleaginosa	
Cupressaceae	<i>Jubaea chilensis</i> (Molina) Baill.	<i>Jubaea chilensis</i> (Molina) Baill.												•	•	palmeira-do-mel	Wine Palm	Chile		Cestaria, fibra, hortalíça, vinho	VU
Juglandaceae	<i>Juglans nigra</i> L.	<i>Juglans nigra</i> L.	•					•	•	•	•		•	•	•	nogueira-preta	Black Walnut	W. dos EUA		Alimentaçaõ, madeira	
Juglandaceae	<i>Juglans regia</i> L.	<i>Juglans regia</i> L.		•					•	•			•			nogueira-preta	Black Walnut	W. dos EUA		Alimentaçaõ, madeira	
Cupressaceae	<i>Juniperus cedrus</i>	<i>Juniperus cedrus</i>													•						EN
Cupressaceae	<i>Juniperus chinensis</i> L.	<i>Juniperus chinensis</i> L.								•	•		•				Chinese juniper	E. da Ásia temperada		Ornamental	
Cupressaceae	<i>Juniperus communis</i> L.	<i>Juniperus communis</i> L.	•																		
Cupressaceae	<i>Juniperus oxycedrus</i> L.	<i>Juniperus oxycedrus</i> L.		•												Zimbro-galego, zimbro-de-espanha, oxicedro					
Cupressaceae	<i>Juniperus phoenicea</i> L.	<i>Juniperus phoenicea</i> L.		•					•	•											
Cupressaceae	<i>Juniperus phoenicea</i> var. <i>turbinata</i>	<i>Juniperus phoenicea</i> var. <i>turbinata</i>												•							
Cupressaceae	<i>Juniperus sabina</i>	<i>Juniperus sabina</i>												•							
Cupressaceae	<i>Juniperus sabina</i> variegata L.	<i>Juniperus sabina</i> variegata L.		•																	
Cupressaceae	<i>Juniperus virginiana</i> L.	<i>Juniperus virginiana</i> L.		•									•			zimbardo-virginia					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Crassulaceae	<i>Kalanchoe beharensis</i>	<i>Kalanchoe beharensis</i>												•							
Sapindaceae	<i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch.	<i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch.							•				•		•	koelreutéria	Golden-rain tree; Pride of India	China e Coreia (naturalizada no Japão)			
Sapindaceae	<i>Koelreuteria paniculata</i> Laxm.	<i>Koelreuteria paniculata</i> Laxm.		•	•			•	•				•	•		koelreutéria	Golden-rain tree; Pride of India	China e Coreia (naturalizada no Japão)			
Gesneriaceae	<i>Isoloma Amabile</i> Mott.	<i>Kohleria amabilis</i> (Planch. & Linden) Fritsch						•													
Leguminosae	<i>Cytisus Laburnum</i> L.	<i>Laburnum anagyroides</i> Medik.			•																
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	<i>Lagerstroemia indica</i> L.		•						•	•	•	•	•	•	Lagerstroemia	Crepe myrtle; Crepe flower	Este e Sul da Ásia	1759	Ornamental	
Malvaceae	<i>Lagunaria Patersonii</i> G.Don	<i>Lagunaria patersonia</i> (Andrews) G. Don							•	•		•	•	•			Cow itch tree; Queensland pyramid tree	Austrália			
Pinaceae	<i>Pinus larix</i> L.	<i>Larix decidua</i> Mill.	•						•												
Lauraceae	<i>Laurus azorica</i> (Seub.) Franco	<i>Laurus azorica</i> (Seub.) Franco									•				•	loireiro-dos-açores		Açores, Madeira e canárias		Condimento	
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L.	<i>Laurus nobilis</i> L.		•						•	•	•	•	•	•	loireiro-comum	Bay laurel; Sweet bay	Região mediterrânica e Ásia menor	1562 (ING)	Condimento, medicinal	
Myrtaceae	<i>Leptospermum laevigatum</i> (Gaertn.) F.Muell.	<i>Leptospermum laevigatum</i> (Gaertn.) F.Muell.											•			chá-dos-australianos					
Mimosaceae	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit			•			•	•				•	•		leucena					
Arecaceae	<i>Licuala grandis</i> Wendl.	<i>Licuala grandis</i> H.Wendl.					•														
Arecaceae	<i>Licuala peltata</i>	<i>Licuala peltata</i> Roxb. ex Buch.-Ham.					•														
Oleaceae	<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton	<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton			•				•	•	•		•	•		alfenheiro-do-japão	Chinese privet	China		Ornamental	
Oleaceae	<i>Ligustrum sinense</i> Lour.	<i>Ligustrum sinense</i> Lour.											•			alfenheiro-peludo					
Hamamelidaceae	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	•							•						liquidâmbar	Sweet gum	América do Norte, da Nova Inglaterra ao México			

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Magnoliaceae	<i>Liriodendron tulipifera</i> L.	<i>Liriodendron tulipifera</i> L.	•						•				•			árvore-do-ponto	Tulip tree	Regiões Orientais da América do Norte			
Sapindaceae	<i>Nephelium Litchi</i> , Cambess	<i>Litchi chinensis</i> Sonn.				•	•				•					lecia	Lychee	S. da China		Fruteira	
Arecaceae	<i>Livistona australis</i> (R.Br.) Mart.	<i>Livistona australis</i> (R.Br.) Mart.							•	•			•		•		Cabbage palm				
Arecaceae	<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart.	<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart.					•		•		•		•		•		Chinese fan palm				
Caprifoliaceae	<i>Lonicera maackii</i> (Rupr.) Maxim.	<i>Lonicera maackii</i> (Rupr.) Maxim.											•			madressilva					
Myrtaceae	<i>Lophostemon confertus</i> (R.Br.) Peter G. Wilson & J.T. Waterh.	<i>Lophostemon confertus</i> (R.Br.) Peter G. Wilson & J.T. Waterh.							•				•		•						
Rubiaceae	<i>Luculia gratissima</i> , Sweet	<i>Luculia gratissima</i> (Wall.) Sweet					•														
Solanaceae	<i>Lycium fremontii</i>	<i>Lycium fremontii</i>											•								
Solanaceae	<i>Lycium horridum</i>	<i>Lycium horridum</i>											•								
Arecaceae	<i>Cocos insignis</i> , Mart.	<i>Lytocaryum insigne</i> (Drude) Toledo					•														
Proteaceae	<i>Macadamia integrifolia</i>	<i>Macadamia integrifolia</i>											•		•						VU
Proteaceae	<i>Macadamia ternifolia</i> F. Muell.	<i>Macadamia ternifolia</i> F. Muell.											•			macadâmia					
Moraceae	<i>Maclura pomifera</i> (Raf.) C.K.Schneid.	<i>Maclura pomifera</i> (Raf.) C.K.Schneid.							•	•			•		•	maclura	Osage orange	E.U.A (Arkansas e texas)		Madeira e sebes	
Magnoliaceae	<i>Magnolia champaca</i>	<i>Magnolia champaca</i>												•							
Magnoliaceae	<i>Magnolia compressa</i>	<i>Magnolia compressa</i>											•								
Magnoliaceae	<i>Magnolia grandiflora</i> L.	<i>Magnolia grandiflora</i> L.	•	•					•	•	•	•	•	•		magnólia-sempre-verde, magnólia-de-flores-grandes	Bull bay; Laurel magnolia	Sudeste dos EUA (Luisiana)	1734 (ING)	Ornamental	
Magnoliaceae	<i>Magnolia tripetala</i> (L.) L.	<i>Magnolia tripetala</i> (L.) L.											•			magnólia-guarda-chuva					
Magnoliaceae	<i>Magnolia glauca</i> (L.) L.	<i>Magnolia virginiana</i> subsp. <i>virginiana</i> L.	•														Sweet bay; Swamp bay; Swamp Laurel				
Magnoliaceae	<i>Magnolia x soulangeana</i> Soul.-Bod.	<i>Magnolia x soulangeana</i> Soul.-Bod.											•								
Berberidaceae	<i>Mahonia japonica</i> (Thunb.) DC.	<i>Mahonia japonica</i> (Thunb.) DC.											•								
Euphorbiaceae	<i>Mallotus japonicus</i> (L.f.) Müll.Arg	<i>Mallotus japonicus</i> (L.f.) Müll.Arg								•			•	•							
Rosaceae	<i>Pyrus Malus</i> L.	<i>Malus domestica</i> Borkh.							•												
Rosaceae	<i>Malus niedzwetzkyana</i>	<i>Malus niedzwetzkyana</i>													•						EN
Rosaceae	<i>Malus pumila</i> Mill.	<i>Malus pumila</i> Mill.									•							hortícola		Ornamental	

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Malvaceae	<i>Malvaviscus arboreus</i>	<i>Malvaviscus arboreus</i>												•							
Calophyllaceae	<i>Mammea americana</i> , L.	<i>Mammea americana</i> L.				•	•										Mammee apple				
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> , L.	<i>Mangifera indica</i> L.				•	•				•						mangueira	Mango	Índia, birmânia e malásia		Fruteira, medicinal
Euphorbiaceae	<i>Jatropha janipha</i> L.	<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll.Arg			•		•														
Euphorbiaceae	<i>Manihot dichotoma</i> , Ule	<i>Manihot dichotoma</i> Ule				•	•										maniçoba-do-jequié				
Euphorbiaceae	<i>Manihot Glaziovii</i> , Ule	<i>Manihot glaziovii</i> Müll.Arg.				•											maniçoba-do-ceará	Ceara Rubber			
Sapotaceae	<i>Achras sapota</i> , L.	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P.Royen				•	•										sapoia				
Bignoniaceae	<i>Markhamia lutea</i>	<i>Markhamia lutea</i>													•						
	<i>Martiusella imperialis</i> (Linden ex Koch)	<i>Martiusella imperialis</i> (Linden ex Koch)								•											
Apocynaceae	<i>Mascarenhasia elastica</i> , K. Schum.	<i>Mascarenhasia arborescens</i> A.DC.						•													
	<i>Maurocena frangula</i> Mill.	<i>Maurocena frangula</i> Mill.								•											
Celastraceae	<i>Maurocena frangularia</i> Pers.	<i>Maurocena frangularia</i> Pers.							•				•								
Myrtaceae	<i>Melaleuca leucadendron</i> , L.	<i>Melaleuca acacioides</i> F.Muell.					•														
Myrtaceae	<i>Melaleuca armillaris</i> (Sol. ex Gaertn.) Sm.	<i>Melaleuca armillaris</i> (Sol. ex Gaertn.) Sm.								•	•			•	•			SE da Austrália		Ornamental. Quebra-ventos	
Myrtaceae	<i>Melaleuca hypericifolia</i> Sm	<i>Melaleuca hypericifolia</i> Sm.									•							Austrália		Fixação de solos, ornamental	
Myrtaceae	<i>Melaleuca lanceolata</i> Otto	<i>Melaleuca lanceolata</i> Otto									•				•			S.E. da Austrália		Ornamental. Quebra-ventos	
Myrtaceae	<i>Melaleuca preissiana</i> Schauer	<i>Melaleuca preissiana</i> Schauer											•								
Myrtaceae	<i>Melaleuca styphelioides</i> Sm.	<i>Melaleuca styphelioides</i> Sm.												•							
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	<i>Melia azedarach</i> L.	•	•	•				•	•	•		•	•	•		árvore-das-missangas	Bead-tree; Persian lilac; Pride of India	Ásia Meridional e Australia		
Meliaceae	<i>Melia sempervirens</i> Sw.	<i>Melia sempervirens</i> Sw.	•																		
Sapindaceae	<i>Melicocca bijuga</i> , L.	<i>Melicoccus bijugatus</i> Jacq.	•			•	•														

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Apocynaceae	<i>Melodinus Tournieri</i> , Pierre	<i>Melodinus cochinchinensis</i> (Lour.) Merr.					•														
Rosaceae	<i>Mespilus germanica</i> L.	<i>Mespilus germanica</i> L.	•		•					•											
Taxodiaceae	<i>Metasequoia glyptostroboides</i> Hu et Cheng	<i>Metasequoia glyptostroboides</i> Hu et Cheng								•			•								EN
Myrtaceae	<i>Metrosideros excelsa</i> Sol. ex Gaertn.	<i>Metrosideros excelsa</i> Sol. ex Gaertn.								•	•		•		•		Christmas tree	Nova Zelândia		Arruamentos, medicinal e ornamental	
Mimosaceae	<i>Mimosa aculeaticarpa</i> Ortega	<i>Mimosa aculeaticarpa</i> Ortega											•								
Sapotaceae	<i>Mimusops balata</i> , Gaerta	<i>Mimusops balata</i> (Aubl.) C.F.Gaertn.				•	•										Beef Wood				
Sapotaceae	<i>Mimusops Elengi</i> , L.	<i>Mimusops elengi</i> L.				•	•									vonvoleiro	Brasilia Milltree, spanish cherry, tonjong tree				
Asteraceae	<i>Montanoa bipinnatifida</i> (Kunth) K.Koch	<i>Montanoa bipinnatifida</i> (Kunth) K.Koch										•	•	•				S México			
Moringeae	<i>Moringa pterigosperma</i> , Gaerm	<i>Moringa oleifera</i> Lam.					•										Bem oil, Horseradish tree				
Moringeae	<i>Moringa pterigosperma</i> , Gaerm	<i>Moringa pterygosperma</i> Gaertn.				•											Bem oil, Horseradish tree				
Moraceae	<i>Morus alba</i> L.	<i>Morus alba</i> L.	•	•	•					•	•		•		•	amoreira-branca	White mulberry	China, Manchúria e Coreia	séc.XVIII, para criação do bicho da seda (PT) / 1596 (ING)	Arruamentos, fruteira	
Moraceae	<i>Morus nigra</i>	<i>Morus nigra</i> L.		•	•									•		amoreira-negra		Pérsia e Médio Oriente			
Myoporaceae	<i>Myoporum laetum</i> G.Forst.	<i>Myoporum laetum</i> G.Forst.											•	•		mulatas					
Scrophulariaceae	<i>Myoporum acuminatum</i> R. Br.	<i>Myoporum tenuifolium</i> G.Forst.			•																
Myricaceae	<i>Myrica cerifera</i> L.	<i>Myrica cerifera</i> L.	•																		
Myricaceae	<i>Myrica faya</i> Dryand.	<i>Myrica faya</i> Dryand.								•			•	•		samouco; faia-das-ilhas					
Urticaceae	<i>Myriocarpa longipes</i> Liebm.	<i>Myriocarpa longipes</i> Liebm.								•			•								

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> , Houtt	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.				•	•									nós-de-moscada	Nutmeg				
Leguminosae	<i>Myroxylon Toluiferum</i> , Humb. Bonpl. Et Kunth	<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms				•	•										Tolu tree, tolibalsam				
Myrsiniaceae	<i>Myrsine africana</i> L.	<i>Myrsine africana</i> L.											•			tamujo					
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i> L.	<i>Myrtus communis</i> L.										•	•			murta, murteira, mata-pulgas		Região Mediterrânica			
Cactaceae	<i>Cereus euphorbioiodes</i> , Haw	<i>Neobuxbaumia euphorbioiodes</i> Buxb.					•														
Sapindaceae	<i>Nephelium lappaceum</i>	<i>Nephelium lappaceum</i> L.					•										Rambutan				
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	<i>Nerium oleander</i> L.	•	•								•	•			loureiro-rosa, loendro, cevadilha	Rose bay	Europa do Sul, África do Norte e Ásia Menor	Mas espontâneo na Europa meridional e nas nossas Províncias do Alentejo e Algarve.		
Bignoniaceae	<i>Spathodea speciosa</i> Brongn.	<i>Newbouldia laevis</i> (P.Beauv.) Seem.					•													ornamental	
	<i>Nicotiana glauca</i> Grah.	<i>Nicotiana glauca</i> Grah.			•				•	•				•							
Agavaceae	<i>Nolina juncea</i>	<i>Nolina juncea</i>													•						
	<i>Nolina longifolia</i> (Karw.) Hemsl.	<i>Nolina longifolia</i> (Karw.) Hemsl.								•			•								
	<i>Nolina recurvata</i> (Lem.) Engl.	<i>Nolina recurvata</i> (Lem.) Engl.								•											
Rhamnaceae	<i>Noltea africana</i>	<i>Noltea africana</i>												•							
Ochnaceae	<i>Ochna serrulata</i> Walp.	<i>Ochna serrulata</i> Walp.										•						S. África			
Lauraceae	<i>Ocotea foetens</i> (Aiton) Baill.	<i>Ocotea foetens</i> (Aiton) Baill.							•	•	•		•	•	•	til		Madeira e canárias		Madeira	
	<i>Olea africana</i> Mill.	<i>Olea africana</i> Mill.								•											
Oleaceae	<i>Olea capensis</i> subsp. <i>macrocarpa</i>	<i>Olea capensis</i> subsp. <i>macrocarpa</i>											•								
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L. subsp. <i>europaea</i>	<i>Olea europaea</i> L. subsp. <i>Europaea</i>											•	•	•	oliveira					
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L.	<i>Olea europaea</i> L.	•	•					•		•					zambujeiro		Região mediterrânica até Portugal		Madeira, protectora de terrenos	
Cactaceae	<i>Opuntia coccinellifera</i>	<i>Opuntia coccinellifera</i>											•								
Cactaceae	<i>Opuntia Ficus-Indica</i> , Mill	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.						•		•			•			figueira-da-india					
Cactaceae	<i>Opuntia leucotricha</i>	<i>Opuntia leucotricha</i>											•								
Cactaceae	<i>Opuntia robusta</i>	<i>Opuntia robusta</i>											•								

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Cactaceae	<i>Opuntia Tuna</i> Mill.	<i>Opuntia tuna</i> (L.) Mill.						•													
Araliaceae	<i>Oreopanax capitatus</i> (Jacq.) Decne. et Planch	<i>Oreopanax capitatus</i> (Jacq.) Decne. & Planch.									•							América tropical		Ornamental	
Araliaceae	<i>Oreopanax nymphaeifolius</i>	<i>Oreopanax nymphaeifolius</i>											•								
	<i>Osmanthus aurantiacus</i> (Mak.) Nakai var. <i>Thunbergii</i> (Mak.) Honda.	<i>Osmanthus aurantiacus</i> (Mak.) Nakai var. <i>Thunbergii</i> (Mak.) Honda.								•											
Rosaceae	<i>Osteomeles schwerinae</i>	<i>Osteomeles schwerinae</i>											•								
Betulaceae	<i>Carpinus ostrya</i> L.	<i>Ostrya carpinifolia</i> Scop.	•							•			•								
Santalaceae	<i>Osyris alba</i>	<i>Osyris alba</i>											•								
Bombacaceae	<i>Pachira aquatica</i>	<i>Pachira aquatica</i>													•						
Rosaceae	<i>Prunus padus</i> L.	<i>Padus avium</i> var. <i>avium</i>		•												azereiro-dos-danados					
Rhamnaceae	<i>Paliurus spina-christi</i> Mill.	<i>Paliurus spina-christi</i> Mill.			•								•								
Pandanaceae	<i>Pandanus Veitchi</i> Hort.	<i>Pandanus tectorius</i> Parkinson ex Du Roi						•													
Pandanaceae	<i>Pandanus utilis</i> , Bory	<i>Pandanus utilis</i> Bory				•	•				•							Madagáscar		Coberturas e fibras	
Leguminosae	<i>Albizia lophantha</i> Benth.	<i>Paraserianthes lophantha</i> (Willd.) I.C.Nielsen			•				•												
Leguminosae	<i>Parkia biglobosa</i> (Jacq.) Benth.	<i>Parkia biglobosa</i> (Jacq.) G.Don									•						Suddan-kaffee	África tropical		Ornamental	
Caesalpiniaceae	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	•						•	•	•		•	•			Jerusalem thorn	E. da Ásia		Florestamento, protectora de terrenos	
Hamamelidaceae	<i>Parrotia persica</i> C.A.Mey.	<i>Parrotia persica</i> C.A.Mey.								•			•								
Passifloraceae	<i>Passiflora gracilis</i> , Link	<i>Passiflora gracilis</i> J.Jacq. ex Link					•														
Passifloraceae	<i>Passiflora laurifolia</i> , L.	<i>Passiflora laurifolia</i> L.					•														
Scrophulariaceae	<i>Paulownia tomentosa</i> Steud.	<i>Paulownia tomentosa</i> Steud.			•				•	•			•	•	•	paulónia					
Leguminosae	<i>Peltophorum dubium</i>	<i>Peltophorum dubium</i>													•						
Cactaceae	<i>Pereskia grandiflora</i> Hort.	<i>Pereskia grandiflora</i> Pfeiff.			•								•								
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	<i>Persea americana</i> Mill.						•			•		•	•	•	abacateiro		América tropical		Fruteira	
Lauraceae	<i>Persea indica</i> (L.) Spreng.	<i>Persea indica</i> (L.) Spreng.	•		•					•	•	•	•	•	•	vinhático		Açores, Madeira e canárias		Condimento	
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	<i>Peumus boldus</i> Molina								•			•			boldo					
Hydrangeaceae	<i>Philadelphus coronarius</i>	<i>Philadelphus coronarius</i>											•								
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i>	<i>Phillyrea angustifolia</i> L.			•							•		•		lentisco-bastardo		Região Mediterrânica			

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Oleaceae	<i>Phillyrea latifolia</i> L.	<i>Phillyrea latifolia</i> L.		•									•			adorno-de-folhas-largas					
Arecaceae	<i>Phoenix canariensis</i> Chabaud	<i>Phoenix canariensis</i> Chabaud							•		•	•	•	•	•	palmeira-das-canárias	Canary Island date palm	Ilhas Canárias		Ornamental	
Arecaceae	<i>Phoenix dactylifera</i> L.	<i>Phoenix dactylifera</i> L.	•	•							•	•	•	•	•	tamareira	Date palm	NE Sahara e Arábia		Alimentar, cestaria, cobertura, forrageira, vinho	
Arecaceae	<i>Phoenix loureiroi</i> Kunth	<i>Phoenix loureiroi</i> Kunth								•			•		•	palmeira-de-roebelin					
Arecaceae	<i>Phoenix reclinata</i> Jacq.	<i>Phoenix reclinata</i> Jacq.						•	•	•	•		•		•	palmeira-do-senegal	Senegal date palm	África tropical		Forrageira, fruteira	
Arecaceae	<i>Phoenix roebelenii</i>	<i>Phoenix roebelenii</i>													•						
Arecaceae	<i>Phoenix rupicola</i> T. Anders.	<i>Phoenix rupicola</i> T. Anderson							•				•								
Arecaceae	<i>Phoenix sylvestris</i> (L.) Roxb.	<i>Phoenix sylvestris</i> (L.) Roxb.							•		•		•		•	palmeira-da-índia	Silver date palm	India		Açúcar, fruteira, vinho	
Rosaceae	<i>Photinia serratifolia</i> (Desf.) Kalkman	<i>Photinia serratifolia</i> (Desf.) Kalkman											•		•	árvore-de-folhas-brilhantes					
Phyllanthaceae	<i>Averrhoa acida</i> , L.	<i>Phyllanthus acidus</i> (L.) Skeels				•	•										Indian gooseberry				
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus juglandifolius</i>	<i>Phyllanthus juglandifolius</i>													•						
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	<i>Phytolacca dioica</i> L.		•			•	•	•		•	•	•	•	•	bela-sombra	Elephant tree	América do sul		Medicinal, ornamental	
Oleaceae	<i>Picconia azorica</i> (Tutin) Knobl.	<i>Picconia azorica</i> (Tutin) Knobl.											•	•		pau-brancos-dos-açores					EN
Oleaceae	<i>Olea excelsa</i> Sol.	<i>Picconia excelsa</i> (Sol.)DC.		•					•	•			•	•							VU
Pinaceae	<i>Picea abies</i> (L.) H. Karst	<i>Picea abies</i> (L.) H. Karst.	•								•					picea-europeia	Christmas tree	N. da europa		Madeira, ornamental	
Pinaceae	<i>Picea pungens</i> Engelm.	<i>Picea pungens</i> Engelm.											•			espruce-do-colorado					
Pinaceae	<i>Picea smithiana</i> (Wall.) Boiss.	<i>Picea smithiana</i> (Wall.) Boiss.							•	•	•					picea-do-himalaia	Morinda spruce	Himalaia		Madeira	
Pinaceae	<i>Picea glauca</i>	<i>Picea glauca</i>											•								
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.											•		•						
Rutaceae	<i>Pilocarpus racemosus</i>	<i>Pilocarpus racemosus</i> Vahl					•									jaborandi-do-Rio					

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introduç ão	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Myrtaceae	<i>Pimenta officinalis</i> , Lindl	<i>Pimenta dioica</i> (L.) Merr.					•										Allspice, Jamaica peper				
Myrtaceae	<i>Pimenta acris</i> , Kostel.	<i>Pimenta racemosa</i> (Mill.) J.W.Moore					•										Bayrum tree				
Pinaceae	<i>Pinus Ayacahuite</i> Ehrenb.	<i>Pinus ayacahuite</i> Ehrenb. ex Schltld.											•								
Pinaceae	<i>Pinus bungeana</i> Zucc. ex Endl.	<i>Pinus bungeana</i> Zucc. ex Endl.											•				pinheiro- platano				
Pinaceae	<i>Pinus canariensis</i> C.Sm.	<i>Pinus canariensis</i> C.Sm.							•		•		•				pinheiro-das canárias	Canary Islands pine	Canárias		
Pinaceae	<i>Pinus cubensis</i> Grisebach	<i>Pinus cubensis</i> Griseb.						•													
Pinaceae	<i>Pinus halepensis</i> Ait.	<i>Pinus halepensis</i> Mill.			•				•	•			•				pinheiro-de- alepo				
Pinaceae	<i>Pinus nigra</i> J.F.Arnold	<i>Pinus nigra</i> J.F.Arnold									•				•		pinheiro- negro	Black pine	S. da Europa e SW. Da Ásia	Ornament al e florestal	
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	<i>Pinus pinaster</i> Aiton							•			•					pinheiro- bravo	Maritime pine	Região mediterrân ica Occidental	Long cult./ 1596 (ING) / séc.XIII (PT)	
Pinaceae	<i>Pinus pinea</i> L.	<i>Pinus pinea</i> L.		•	•				•		•	•	•	•	•		pinheiro- manso	Stone pine; Umbrella pine	Região mediterrân ica	Pinhal dos Medos mandado plantar por D.João V/ 1548 (ING)	Alimentar
Pinaceae	<i>Pinus rigida</i> Mill.	<i>Pinus rigida</i> Mill.							•												
Pinaceae	<i>Pinus sylvestris</i> L.	<i>Pinus sylvestris</i> L.		•									•				pinheiro- silvestre, pinheiro-de- casquinha	Scots pine	Eurásia	native	
Pinaceae	<i>Pinus taeda</i> L.	<i>Pinus taeda</i> L.	•														Slash pine				
Pinaceae	<i>Pinus teocote</i> Schltld. Et Cham.	<i>Pinus teocote</i> Schied. ex Schltld. & Cham.									•				•			Mexico		Medicinal	
Pinaceae	<i>Pinus torreyana</i> Parry ex Carrière	<i>Pinus torreyana</i> <u>Parry ex Carrière</u>											•								CR
Pinaceae	<i>Pinus tropicalis</i> Morely	<i>Pinus tropicalis</i> Morelet						•													
Anacardiaceae	<i>Pistacia atlantica</i> Desf.	<i>Pistacia atlantica</i> Desf.							•												
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i> L.	<i>Pistacia lentiscus</i> L.								•			•	•			aroeira				

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Anacardiaceae	<i>Pistacia vera</i> L.	<i>Pistacia vera</i> L.									•				•	pistacheira	Pistachio	Do Irão à Ásia central		Alimentar	
Leguminosae	<i>Inga guadalupensis</i> , Desv	<i>Pithecellobium keyense</i> Britton					•														
Pittosporaceae	<i>Pittosporum crassifolium</i> Soland.	<i>Pittosporum crassifolium</i> Banks & Sol. ex A.Cunn.							•				•			caro					
Pittosporaceae	<i>Pittosporum eugenioides</i> A.cunn.	<i>Pittosporum eugenioides</i> A.cunn.									•					pitósporo	Lemonwood	Nova Zelândia		Ornamental	
Pittosporaceae	<i>Pittosporum Ralphii</i> T. Kirk.	<i>Pittosporum ralphii</i> Kirk							•												
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W.T.Aiton	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W.T.Aiton							•	•			•			pitósporo-da-china	Japanese mock orange	Ásia Oriental (China e Japão)	1804 (ING)	Ornamental	
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W.T.Aiton	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W.T.Aiton									•	•		•	•	pitósporo-da-china	Japanese mock orange	Ásia Oriental (China e Japão)	1804 (ING)	Ornamental	
Pittosporaceae	<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.			•				•		•	•	•	•	•	Ppitósporo-ondulado, falsa-árvore-do-incenso	Australian mock orange, Cheeseewood	Austrália, Tasmânia	1798 (ING)	Óleo essencial	
Pittosporaceae	<i>Pittosporum viridiflorum</i> Sims	<i>Pittosporum viridiflorum</i> Sims											•			pitósporo-do-cabo					
Pittosporaceae	<i>Pittosporum heterophyllum</i>	<i>Pittosporum heterophyllum</i>											•								
Platanaceae	<i>Platanus acerifolia</i> (Aiton) Willd.	<i>Platanus acerifolia</i> (Aiton) Willd.		•																	
	<i>Platanus hybrida</i> Brot.	<i>Platanus hybrida</i> Brot.								•											
Platanaceae	<i>Platanus occidentalis</i> L.	<i>Platanus occidentalis</i> L.	•		•											plátano-do-ocidente	American sycamore; Buttonwood	América do Norte	1631 (ING)		
Platanaceae	<i>Platanus orientalis</i> L.	<i>Platanus orientalis</i> L.	•						•							plátano-do-oriental	Oriental plane	Oeste da Ásia até à Península Balcânica	Cult. Early 16th cent. (ING)		
Platanaceae	<i>Platanus hybrida</i> Brot.	<i>Platanus x hispanica</i> Mill. ex Münchh.										•	•	•	•	plátano-comum	London plane	Europa, Ásia e EUA	Cult. 1663 (ING)		
Cupressaceae	<i>Platycladus orientalis</i> (L.) Franco	<i>Platycladus orientalis</i> (L.) Franco	•	•				•	•		•	•	•	•		biota-da-china		N. da china		Ornamental	
	<i>Pleiogynium solandri</i> (Benth.) engl.	<i>Pleiogynium solandri</i> (Benth.) engl.								•											
Anacardiaceae	<i>Pleiogynium timoriense</i>	<i>Pleiogynium timoriense</i>																			
Myrtaceae	<i>Eugenia edulis</i> , Arrab.	<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral					•														
Apocynaceae	<i>Plumeria alba</i> , L.	<i>Plumeria alba</i> L.					•				•				•	frangipana, pluméria	West indian jasmim	Do México ao Panamá		Ornamental	

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Asteraceae	<i>Podachaenium eminens</i> (Lag.) Sch.Bip. ex Sch.Bip.	<i>Podachaenium eminens</i> (Lag.) Sch.Bip. ex Sch.Bip.								•			•								
Podocarpaceae	<i>Podocarpus angustifolius</i>	<i>Podocarpus angustifolius</i> Griseb.						•													
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lawrencei</i> Hook. F.	<i>Podocarpus lawrencei</i> Hook.f.									•				•			SE da Austrália		Ornamental	
Podocarpaceae	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet							•					•							
	<i>Podocarpus Mannii</i> Hook.	<i>Podocarpus Mannii</i> Hook.								•											
Podocarpaceae	<i>Podocarpus neriifolius</i> D.Don	<i>Podocarpus neriifolius</i> D.Don									•		•		•			Da china à Nova Guiné		Madeira	
Podocarpaceae	<i>Podocarpus totara</i> D. Don	<i>Podocarpus totara</i> G.Benn. ex D.Don									•							Nova zelândia		Madeira	
Podocarpaceae	<i>Podocarpus totara</i>	<i>Podocarpus totara</i>											•								
Poygalaceae	<i>Polygala myrtifolia</i> L.	<i>Polygala myrtifolia</i> L.							•												
Rhamnaceae	<i>Pomaderris apetala</i> Labill.	<i>Pomaderris apetala</i> Labill.							•	•			•								
	<i>Poncirus trifoliata</i> (L.) Raf.	<i>Poncirus trifoliata</i> (L.) Raf.								•											
Leguminosae	<i>Pongamia glabra</i> , Vent.	<i>Pongamia pinnata</i> (L.) Pierre					•														
Salicaceae	<i>Populus alba</i> L.	<i>Populus alba</i> L.	•	•							•		•		•	choupo-branco	Abele; White poplar	Europa central e Região mediterrânica	Long cult.	Pasta de papel	
Salicaceae	<i>Populus balsamifera</i> L.	<i>Populus balsamifera</i> L.	•																		
Salicaceae	<i>Populus heterophylla</i> L.	<i>Populus heterophylla</i> L.	•																		
Salicaceae	<i>Populus nigra</i> L.	<i>Populus nigra</i> L.	•	•							•		•		•	choupo-negro	Black poplar	Europa central e do Sul	1700-1799 (ING)	Arruamentos	
	<i>Populus nigra</i> L. cv Itálica	<i>Populus nigra</i> L. cv Itálica								•											
Salicaceae	<i>Populus tremula</i> L.	<i>Populus tremula</i> L.	•																		
Salicaceae	<i>Populus trichocarpa</i> Torr. et A.Gray	<i>Populus trichocarpa</i> Torr. & A.Gray ex Hook.									•					choupo	Black cottonwood	W. da América do Norte		Madeira, ornamental e papel	
Portulacaceae	<i>Portulacaria afra</i> Jacq.	<i>Portulacaria afra</i> Jacq.									•		•				Elephant's food	África do Sul		Ornamental	
	<i>Pronus lusitanica</i> L. ssp. Lusitanica	<i>Pronus lusitanica</i> L. ssp. Lusitanica								•											
Mimosaceae	<i>Prosopis chilensis</i>	<i>Prosopis chilensis</i>												•							
Mimosaceae	<i>Prosopis glandulosa</i>	<i>Prosopis glandulosa</i>												•							
Mimosaceae	<i>Prosopis juliflora</i>	<i>Prosopis juliflora</i>													•						
Mimosaceae	<i>Prosopis laevigata</i>	<i>Prosopis laevigata</i>													•						
Rosaceae	<i>Prunus dulcis</i> (Mill.)D.A.Webb	<i>Prunus amygdalus</i> Batsch	•	•								•				amendoeira	Almond tree	W Ásia	Mto introduzida em Pt		

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Rosaceae	<i>Prunus armeniaca</i> L.	<i>Prunus armeniaca</i> L.		•												alperceiro, damasqueiro	Apricot	Ásia central e China	Romanos e árabes podem ser responsáveis pela sua difusão na bacia mediterrânica/ Long cult.		
Rosaceae	<i>Prunus avium</i> (L.) L.	<i>Prunus avium</i> (L.) L.									•				•	cerejeira	Wild cherry	Do NW. Da Europa ao W. da Ásia		Fruteira	
Rosaceae	<i>Prunus canadensis</i> L.	<i>Prunus canadensis</i> L.	•																		
Rosaceae	<i>Prunus caroliniana</i>	<i>Prunus caroliniana</i>											•								
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh.							•		•		•	•		cerejeira	Cherry plum	Da Ásia central até à península Balcânica		Fruteira	
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> 'Pissardii' Ehrh.	<i>Prunus cerasifera</i> 'Pissardii' Ehrh.										•				abrunheiro-dos-jardins, ameixeira-de-jardim	Cherry plum; Myrobalan	Europa do Leste e Ásia Ocidental	Espécie descoberta no séc.XIX nos jardins do Xá da Persia e daí trazida para a Europa/ Cult. 16th cent.		
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> subsp. <i>pissardii</i>	<i>Prunus cerasifera</i> subsp. <i>pissardii</i>													•						
Rosaceae	<i>Prunus cerasus</i> L.	<i>Prunus cerasus</i> L.							•												
Rosaceae	<i>Prunus domestica</i> L.	<i>Prunus domestica</i> L.		•												ameixeira		Ásia menor	Cultivada na Europa desde a Antiguidade		

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Rosaceae	<i>Prunus laurocerasus</i> L.	<i>Prunus laurocerasus</i> L.	•	•									•		•	louro-cerejo, loureiro-real					
Rosaceae	<i>Prunus lusitanica</i> L.	<i>Prunus lusitanica</i> L.			•				•		•		•		•	azeiro	Portuguese laurel	Da península Ibérica ao SW de França		Madeira, ornamental e sebes	
Rosaceae	<i>Prunus lusitanica</i> var. <i>azorica</i>	<i>Prunus lusitanica</i> var. <i>azorica</i>												•							
Rosaceae	<i>Cerasus Padus</i> DC.	<i>Prunus padus</i> L.			•																
Rosaceae	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch		•							•		•			pessegueiro	Peach	Norte e Centro da China	before AD.1000, by the Romans	Fruteira	
Rosaceae	<i>Prunus serrulata</i> Lindl var. <i>lannesiana</i> (Carroère) Makino	<i>Prunus serrulata</i> Lindl.									•						Bird black cherry	E. da Ásia		Ornamental	
Rosaceae	<i>Prunus x blireana</i>	<i>Prunus x blireana</i>												•	•						
Araliaceae	<i>Aralia crassifolia</i> Hook.	<i>Pseudopanax crassifolius</i> (Sol. ex A.Cunn.) K.Koch			•																
Araliaceae	<i>Pseudopanax lessonii</i> (DC.) K.Koch	<i>Pseudopanax lessonii</i> (DC.) K.Koch											•								
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Saline	<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Saline				•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	açazeiro-da-praia	Strawberry Guava	Brasil		Fruteira	
Myrtaceae	<i>Psidium pyrifolium</i> L.	<i>Psidium guajava</i> L.	•	•		•	•	•			•				•	goiabeira	Guave	América tropical		Fruteira	
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i>	<i>Psidium guineense</i>				•	•	•			•				•						
Rutaceae	<i>Ptelea trifoliata</i> L.	<i>Ptelea trifoliata</i> L.	•	•													Hop-tree; Water ash				
Juglandaceae	<i>Pterocarya fraxinifolia</i> (Poir.) Spach	<i>Pterocarya fraxinifolia</i> (Poir.) Spach												•							
Arecaceae	<i>Ptychosperma elegans</i> (R. Br.) Blume	<i>Ptychosperma elegans</i> (R.Br.) Blume							•												
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	<i>Punica granatum</i> L.		•				•		•	•	•	•	•	•	romãzeira	Pomegranate	Nativa do SO da Ásia, mas cultivada desde a antiguidade e no S Europa	1300-1399 (ING)	Ornamental, fruteira, medicinal	
Rosaceae	<i>Pyracantha angustifolia</i> (Franch.) C.K.Schneid.	<i>Pyracantha angustifolia</i> (Franch.) C.K.Schneid.											•			piracanta					
Rosaceae	<i>Mespilus canadensis</i> L.	<i>Pyrus canadensis</i> (L.) Farw.	•																		
Rosaceae	<i>Pyrus communis</i> L.	<i>Pyrus communis</i> L.		•													pereira				
	<i>Pyrus cordata</i> Desv.	<i>Pyrus cordata</i> Desv.							•												
Rosaceae	<i>Pyrus pyrifolia</i>	<i>Pyrus pyrifolia</i>													•						

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i> L.	<i>Quassia amara</i> L.					•													Medicinal	
Fagaceae	<i>Quercus alba</i> L.	<i>Quercus alba</i> L.	•														White oak				
Fagaceae	<i>Quercus alnifolia</i> Poech.	<i>Quercus alnifolia</i> Poech							•												
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i> L.	<i>Quercus coccifera</i> L.			•					•			•	•			carrasco				
Fagaceae	<i>Quercus faginea</i> Lam. subsp. broteroi (Cout.) A.Camus	<i>Quercus faginea</i> Lam. subsp. broteroi (Cout.) A.Camus											•	•			carvalho-cerquinho	Portugal e Espanha			
Fagaceae	<i>Quercus faginea</i> var. <i>faginea</i> Lam.	<i>Quercus faginea</i> var. <i>faginea</i> Lam.										•					carvalho-cerquinho	Portugal e Espanha			
Fagaceae	<i>Quercus ilex</i> L.	<i>Quercus ilex</i> L.			•								•								
Fagaceae	<i>Quercus nigra</i> L.	<i>Quercus nigra</i> L.	•																		
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i> Lam.	<i>Quercus rotundifolia</i> Lam.									•				•		azinehira	Evergreen oak	SW. Da europa		Carvão, madeira, protectora de terrenos
Fagaceae	<i>Quercus rubra</i> L.	<i>Quercus rubra</i> L.	•														sobreiro	Red oak	América do Norte	1724 (ING)	Cortiça
Fagaceae	<i>Quercus suber</i> L.	<i>Quercus suber</i> L.									•		•	•	•		sobreiro	Red oak	América do Norte	1724 (ING)	Cortiça
Fagaceae	<i>Quercus alnifolia</i>	<i>Quercus alnifolia</i>											•								
Fagaceae	<i>Quercus libani</i>	<i>Quercus libani</i>											•								
Rosaceae	<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Mart.	<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Mart.							•	•			•								
Quillajaceae	<i>Quillaja saponaria</i> Molina.	<i>Quillaja saponaria</i> Molina					•		•												Planta saponifera
Bignoniaceae	<i>Radermachera sinica</i> (Hance) Hemsl.	<i>Radermachera sinica</i> (Hance) Hemsl.											•								
	<i>Ravenala madagascariensis</i> , L.	<i>Ravenala madagascariensis</i> , L.				•	•										árvore-do-viajante	Traveller's tree			ornamental
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i> L.	<i>Rhamnus alaternus</i> L.		•	•								•	•			sanguinho-das-sebes	Italian buckthorn	Região mediterrânica		
Rhamnaceae	<i>Rhamnus cathartica</i> L.	<i>Rhamnus cathartica</i> L.											•	•			espinheiro-cerval				
Rosaceae	<i>Rhaphiolepis indica</i> var. <i>umbellata</i>	<i>Rhaphiolepis indica</i> var. <i>umbellata</i>											•								
Arecaceae	<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) Henry	<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) Henry				•	•	•		•	•		•		•		palmeira-da-china	Bamboo Palm, Ground Rattan cone, Lady palm	S. da China		ornamental

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
	<i>Rhapis flabelliformis</i> , L' Hérit	<i>Rhapis flabelliformis</i> , L' Hérit				•											Bamboo palm, Ground Rattan, Lady palm				
Arecaceae	<i>Areca Baueri</i> Hook.	<i>Rhopalostylis baueri</i> (Hook.f.) H.Wendl. & Drude					•		•	•			•			palmeira-de-norfolk					
Arecaceae	<i>Rhopalostylis sapida</i> (Sol. ex G.Forst.) H.Wendl. & Drude	<i>Rhopalostylis sapida</i> (Sol. ex G.Forst.) H.Wendl. & Drude							•				•			palmeira-de-mikau					
Arecaceae	<i>Areca sapira</i> , Forst.	<i>Rhopalostylis sapida</i> (Sol. ex G.Forst.) H.Wendl. & Drude					•									palmeira					
Anacardiaceae	<i>Rhus glabra</i> L.	<i>Rhus glabra</i> L.	•	•																	
Anacardiaceae	<i>Rhus typhina</i> L.	<i>Rhus typhina</i> L.							•	•											
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	<i>Ricinus communis</i> L.	•								•					figueira-do-inferno, ricino	Castor oil plant	W. África tropical			Medicinal. Oleaginosa
Fabaceae	<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	•	•					•	•		•	•	•	•	robínia	Black locust; False acacia	América do Norte - EUA	cerca 1630 (ING)		
Fabaceae	<i>Robinia luxurians</i>	<i>Robinia luxurians</i>											•								
Rubiaceae	<i>Rogiera amoena</i> Planch.	<i>Rogiera amoena</i> Planch.											•								
Rubiaceae	<i>Rogiera backhousii</i> (Hook.f.) Borhidi	<i>Rogiera backhousii</i> (Hook.f.) Borhidi											•								
	<i>Rondeletia amoena</i> (Planch.) Hemsl.	<i>Rondeletia amoena</i> (Planch.) Hemsl.								•											
Arecaceae	<i>Oreodoxa oleracea</i> , Mart	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F.Cook				•	•										Royal palm, South American Royal palm				
Arecaceae	<i>Oreodoxa regia</i> , Humb, Bonpl. et Kunth	<i>Roystonea regia</i> (Kunth) O.F.Cook					•									real-palme-de-figi	Cuban Royal palm, Royal palm				
Arecaceae	<i>Sabal bermudana</i> L.H. Bailey	<i>Sabal bermudana</i> L.H. Bailey							•	•			•		•	palmeto-da-bermuda		Ilhas Bermudas			Coberturas, ornamental EN
Arecaceae	<i>Sabal minor</i> (Jacq.) Pers.	<i>Sabal minor</i> (Jacq.) Pers.							•				•		•	palmeto-anão					
Arecaceae	<i>Sabal palmetto</i> (Walter) Lodd. ex Schult & Schult.f.	<i>Sabal palmetto</i> (Walter) Lodd. ex Schult & Schult.f.							•		•		•		•	palmeto	Cabbage Palmetto	SE. Dos EUA			Coberturas, fibra, hortaliça, mobiliário

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
	<i>Sabucus nigra</i> L.	<i>Sabucus nigra</i> L.								•						salgueiro-negro		Europa e Ásia			
Salicaceae	<i>Salix alba</i> L.	<i>Salix alba</i> L.		•												salgueiro-branco		Europa e Ásia			
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i> Brot.	<i>Salix atrocinerea</i> Brot.								•			•			salgueiro-cinzento					
Salicaceae	<i>Salix babylonica</i> L.	<i>Salix babylonica</i> L.	•													salgueiro-chorão		Ásia (China)			
Salicaceae	<i>Salix x sepulcralis</i>	<i>Salix x sepulcralis</i>											•								
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	<i>Sambucus nigra</i> L.	•	•	•				•		•		•	•		sabugueiro	Elderberry	Europa central, S. e N. de África e W. da Ásia		Medicinal, ornamental	
Meliaceae	<i>Sandoricum indicum</i> , Cav	<i>Sandoricum koetjape</i> (Burm.f.) Merr.					•														Fruto comestível
Santalaceae	<i>Santalum album</i> L.	<i>Santalum album</i> L.					•									sandalo	Sandal wood, white sandal wood				Boa madeira, essência medicinal
Sapindaceae	<i>Sapindus drummondii</i> Hook. & Arn.	<i>Sapindus drummondii</i> Hook. & Arn.									•		•	•		saboneteiro-americano		SE. Dos EUA e Mexico			Sabão
Sapindaceae	<i>Sapindus mukorossi</i>	<i>Sapindus mukorossi</i>											•								
Sapindaceae	<i>Sapindus Mukorosii</i>	<i>Sapindus mukorossi</i> Gaertn.					•							•							
Sapindaceae	<i>Sapindus saponaria</i> L.	<i>Sapindus saponaria</i> L.		•			•			•			•			saboneteiro-asiático					Fruto rico em saponina
	<i>Sapium sebiferum</i> (L.) roxb.	<i>Sapium sebiferum</i> (L.) roxb.								•											
Leguminosae	<i>Saraca indica</i> , L.	<i>Saraca indica</i> L.				•	•														ornamental
Lauraceae	<i>Laurus sassafras</i> L.	<i>Sassafras albidum</i> (Nutt.) Nees	•																		
Araliaceae	<i>Schefflera actinophylla</i> (endl.) Harms	<i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms									•		•			árvore-polvo	Queensland umbrella tree	Austrália			Ornamental
Araliaceae	<i>Aralia schefflera</i> Spreng.	<i>Schefflera digitata</i> J.R.Forst. & G.Forst.			•				•												
Araliaceae	<i>Schefflera elegantissima</i> (Veitch ex Mast.) Lowry & Frodin	<i>Schefflera elegantissima</i> (Veitch ex Mast.) Lowry & Frodin											•	•		falsa-arália					EN
Araliaceae	<i>Schefflera pubigera</i> (Brongn. ex Planch.) Frodin	<i>Schefflera pubigera</i> (Brongn. ex Planch.) Frodin											•								
Araliaceae	<i>Schefflera venulosa</i> (Wight & Arn.) Harms	<i>Schefflera venulosa</i> (Wight & Arn.) Harms											•								

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> L.	<i>Schinus molle</i> L.		•				•	•		•				•	pimenteira-bastarda	Pepper tree	América - Califórnia		Ornamental	
	<i>Schinus molle</i> L. var <i>areira</i> (L.) DC.	<i>Schinus molle</i> L. var <i>areira</i> (L.) DC.								•											
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi									•	•	•	•	•	aroeira-mansa	Brazilian pepper tree; Christmas berry tree	Brasil			
Anacardiaceae	<i>Schinus latifolius</i>	<i>Schinus latifolius</i>											•								
Anacardiaceae	<i>Rhus copallina</i> L.	<i>Schmaltzia copallinum</i> (L.) Small		•																	
Caesalpiniaceae	<i>Schotia afra</i> (L.) Thunb	<i>Schotia afra</i> (L.) Thunb		•								•		•				S. África			
Caesalpiniaceae	<i>Schotia brachypetala</i> Sond.	<i>Schotia brachypetala</i> Sond.											•								
Caesalpiniaceae	<i>Schotia latifolia</i> Jacq.	<i>Schotia latifolia</i> Jacq.								•	•				•	aroeira		África do Sul		Ornamental	
Anacardiaceae	<i>Rhus tomentosum</i> L.	<i>Searsia tomentosa</i> (L.) F.A. Barkley	•																		
Leguminosae	<i>Cassia cana</i> Nees et Matt.	<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barn							•												
Caesalpiniaceae	<i>Senna didymobotrya</i> (Fresen.) H. S. Irwin & Barneby	<i>Senna didymobotrya</i> (Fresen.) H. S. Irwin & Barneby											•			senapipocas					
Taxodiaceae	<i>Sequoia sempervirens</i> (D. Don) Endl.	<i>Sequoia sempervirens</i> (D. Don) Endl.							•	•	•		•		•	sequoia					EN
Arecaceae	<i>Serenoa repens</i> (W. Bartram) Small	<i>Serenoa repens</i> (W. Bartram) Small											•			sequoia-semprevverde					
Sapotaceae	<i>Sideroxylon inerme</i> L.	<i>Sideroxylon inerme</i> L.							•				•								
Sapotaceae	<i>Sideroxylon mirmulans</i> R. Br.	<i>Sideroxylon mirmulans</i> R. Br.											•			barbuzano					VU
Solanaceae	<i>Solanum aculeatissimum</i>	<i>Solanum aculeatissimum</i>											•								
Solanaceae	<i>Solanum macranthum</i>	<i>Solanum macranthum</i>											•								
Fabaceae	<i>Sophora davidii</i>	<i>Sophora davidii</i>											•								
Fabaceae	<i>Sophora microphylla</i>	<i>Sophora microphylla</i> Aiton									•			•				Nova Zelândia		Madeira	
Leguminosae	<i>Sophora secundiflora</i> Lag. ex DC	<i>Sophora secundiflora</i> (Ortega) DC.							•				•								
Fabaceae	<i>Sophora tetraptera</i> J.F. Mill.	<i>Sophora tetraptera</i> J.F. Mill.		•																	
Rosaceae	<i>Crataegus aria</i> L.	<i>Sorbus aria</i> Crantz	•																		
Rosaceae	<i>Sorbus aucuparia</i> L.	<i>Sorbus aucuparia</i> L.	•													tramazeira, cornogodinho	Mountain ash; Rowan				
Anacardiaceae	<i>Rhus vernix</i> L.	<i>Sorindeia madagascariensis</i> Thouars ex D.C.	•																		
Bignoniaceae	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.													•	tulipeiro-dogabão					
Cyatheaceae	<i>Sphaeropteris cooperi</i> (F. Muell.) R.M. Tryon	<i>Sphaeropteris cooperi</i> (F. Muell.) R.M. Tryon											•								
Rosaceae	<i>Spiraea cantoniensis</i> Lour.	<i>Spiraea cantoniensis</i> Lour.									•					grinalda-de-noiva		China e Japão			

Familia	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Anacardiaceae	<i>Spondias dulcis</i> , Forst	<i>Spondias dulcis</i> Parkinson				•	•										Amburella, Polynesian plum			Fruto comestível	
Anacardiaceae	<i>Spondias lutea</i> , L.	<i>Spondias mombin</i> L.				•	•			•			•			acaçá	HotPlum			Fruto comestível	
Rosaceae	<i>Stranvaesia nussia</i> (Buch.-Ham. ex D.Don) Decne.	<i>Stranvaesia nussia</i> (Buch.-Ham. ex D.Don) Decne.																			
Strelitziaceae	<i>Strelitzia augusta</i> Thunb.	<i>Strelitzia alba</i> (L.f.) Skeels							•												
Strelitziaceae	<i>Strelitzia nicolai</i> Regel & K.Koch	<i>Strelitzia nicolai</i> Regel & K.Koch									•		•				estrelícia	Giant bird of paradise	Africa do Sul		Ornamental
Apocynaceae	<i>Strophanthus bracteatus</i> , Will et Dur	<i>Strophanthus preussii</i> Engl. & Pax					•														medicinal
Loganiaceae	<i>Strychnos nux-vomica</i> , L.	<i>Strychnos nux-vomica</i> L.				•	•										noz-vomica	Nux Vomica, Strychnine			medicinal
Loganiaceae	<i>Strychnos potatorum</i> L.	<i>Strychnos potatorum</i> L.f.					•														Empregado para depuração de água
Loganiaceae	<i>Strychnos spinosa</i> Lam	<i>Strychnos spinosa</i> Lam					•														medicinal
Fabaceae	<i>Styphnolobium japonicum</i> (L.) Schott	<i>Styphnolobium japonicum</i> (L.) Schott						•	•		•	•	•	•	•		acácia-do-japão	Japanese pagoda tree	China, Coréia e Japão	1758 (ING) / 1747 (FR)	Arruamentos e medicinal
Fabaceae	<i>Styphnolobium japonicum</i> var. pendula	<i>Styphnolobium japonicum</i> var. pendula												•							
Styracaceae	<i>Styrax officinale</i> L.	<i>Styrax officinalis</i> L.		•					•								estoraque				
Meliaceae	<i>Swietenia Mahagania</i> , Jacq.	<i>Swietenia mahagoni</i> (L.) Jacq				•	•										acaçú, mogno	West indian			madeira para marcenaria
Arecaceae	<i>Cocos coronata</i> , Mart.	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.					•														
Arecaceae	<i>Cocos flexuosa</i> Mart.	<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.					•		•												
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman						•	•		•		•		•		palmeira-rainha		Do Brasil à Argentina		Alimentar, ornamental
Myrtaceae	<i>Syncarpia laurifolia</i> Ten.	<i>Syncarpia glomulifera</i> (Sm.) Nied.							•												
Oleaceae	<i>Syringa vulgaris</i> L.	<i>Syringa vulgaris</i> L.	•	•							•	•					lilaseiro, siringa	Common lilac	S Europa		Ornamental
Myrtaceae	<i>Eugenia caryophyllata</i> , Thum. vel <i>Caryophyllus aromaticus</i> , L.	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry					•										cravo-da-india				
Myrtaceae	<i>Eugenia myrtifolia</i> Sims.	<i>Syzygium australe</i> (J.C.Wendl. ex Link) B.Hyland					•		•												

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels					•				•				•	jamboleiro	Jambolan	Índia, ceilão e malásia		Fruteira	
Myrtaceae	<i>Eugenia Jambos</i> L.	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston					•		•						•	jabolão	Jambolan	Índia, ceilão e malásia		Fruteira	
Myrtaceae	<i>Syzygium paniculatum</i> Gaertn.	<i>Syzygium paniculatum</i> Gaertn.											•	•							
Bignoniaceae	<i>Tabebuia pentaphylla</i> Hemsl.	<i>Tabebuia heterophylla</i> (DC.) Britton						•													
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana elegans</i>	<i>Tabernaemontana elegans</i> Stapf					•														ornamental
Leguminosae	<i>Tamarindus indica</i> L.	<i>Tamarindus indica</i> L.	•	•		•	•	•			•				•	tamarindeiro	Tamarind	Ásia		Fruteira, medicinal	
Tamaricaceae	<i>Tamarix africana</i> Poir.	<i>Tamarix africana</i> Poir.											•	•		tamargueira africana					
Tamaricaceae	<i>Tamarix canariensis</i> Willd.	<i>Tamarix canariensis</i> Willd.										•				tamargueira		Região Mediterrânica e Canárias			
Tamaricaceae	<i>Tamarix gallica</i> L.	<i>Tamarix gallica</i> L.		•										•		tamargueira		Região mediterrânica Ocidental e Atlântica			
Tamaricaceae	<i>Tamarix parviflora</i> DC.	<i>Tamarix parviflora</i> DC.											•			tamargueira de-ramos-arqueados					
Tamaricaceae	<i>Tamarix ramosissima</i> Ledeb.	<i>Tamarix ramosissima</i> Ledeb.										•				tamargueira		E Europa até C&E Ásia			
Taxodiaceae	<i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich.	<i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich.							•	•			•			cipreste-dos pântanos					
Taxodiaceae	<i>Taxodium huegelii</i> C.Lawson	<i>Taxodium huegelii</i> C.Lawson											•			cipreste-de-folha-caduca					
Taxaceae	<i>Taxus baccata</i> L.	<i>Taxus baccata</i> L.		•					•	•	•	•	•	•	•	teixo	Yew	Região Mediterrânica e Europa	Native	Madeira e ornamental	
Bignoniaceae	<i>Tecomaria capensis</i> (Thunb.)Spach	<i>Tecoma capensis</i> (Thunb.) Lindl.										•									
Bignoniaceae	<i>Tecoma Stans</i> Juss.	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth							•												
Bignoniaceae	<i>Tecoma sambucifolia</i> H. et Bonpl.	<i>Tecoma stans</i> var. <i>sambucifolia</i> (Kunth) J.R.I.Wood			•																
Bignoniaceae	<i>Tecoma mollis</i> Kunth	<i>Tecoma stans</i> var. <i>velutina</i> DC.									•										

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Combretaceae	Terminandus cattapa, L.	Terminalia catappa L.				•	•									amendoeira-da-india	Indian Almond, Olive Bark tree			Sementes comestíveis, ornamental	
Combretaceae	Terminalia australis	Terminalia australis											•								
Cupressaceae	Tetraclinis articulata (Vahl) Mast.	Tetraclinis articulata (Vahl) Mast.			•					•				•							
Araliaceae	Tetrapanax papyrifer (Hook.) K.Koch	Tetrapanax papyrifer (Hook.) K.Koch											•			árvore-do-papel-de-arroz					
Malvaceae	Theobroma cacao L.	Theobroma cacao L.									•					cacaueiro	Pontia tree	América do sul e tropical		Alimentar	
Malvaceae	Hibiscus populneus L.	Thespesia populnea (L.) Sol. ex Corrêa	•			•	•									cacaueiro	Pontia tree	América do sul e tropical		Ornamental	
Apocynaceae	Thevetia nerifolia Juss. Ex Steud.	Thevetia nerifolia Juss. ex Steud.						•													
	Thevetia peruviana (Pers.) K. Schum.	Thevetia peruviana (Pers.) K. Schum.								•											
Cupressaceae	Thuja occidentalis L.	Thuja occidentalis L.	•		•					•	•					tuia	Thya occidental	E. da América do norte	1543 (Europa)	Medicinal, madeira, ornamental	
Cupressaceae	Thuja plicata Donn ex D.Don	Thuja plicata Donn ex D.Don											•				Western Red-Cedar				
Malvaceae	Tilia americana L.	Tilia americana L.							•												
Tiliaceae/Malvaceae	Tilia cordata Mill.	Tilia cordata Mill.										•				tília-de-folhas-pequenas	Small-leaved lime	Europa	Native		
Tiliaceae	Tilia dasystyla Steven	Tilia dasystyla Steven											•			tília-do-caucaso					
Tiliaceae	Tilia platyphyllos Scop.	Tilia platyphyllos Scop.							•							tília-do-caucaso					
Malvaceae	Tilia petiolaris DC.	Tilia tomentosa Moench									•					tília	Silver line	Do SE da Europa ao W da Ásia		Arruamentos, ensombramento, medicinal	
Tiliaceae/Malvaceae	Tilia x europaea L.	Tilia x europaea L.	•	•						•		•				tília		Europa até SW Ásia			
Tiliaceae	Tilia x moltkei	Tilia x moltkei												•							
Fabaceae	Tipuana tipu (Benth.) Kuntze	Tipuana tipu (Benth.) Kuntze				•	•	•	•	•	•					tipuana		Do S. do Brasil até à Bolívia		Arruamentos, ensombramento, madeira	

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Meliaceae	<i>Toona ciliata</i> M.Roem.	<i>Toona ciliata</i> M.Roem.									•						Cedrela	Austrália		Madeira	
Rosaceae	<i>Crataegus torminalis</i> L.	<i>Torminaria torminalis</i> (L.) Dippel	•																		
Cephalotaxaceae	<i>Torreya californica</i> Torr.	<i>Torreya californica</i> Torr.								•			•								VU
Anacardiaceae	<i>Rhus Toxicodendron</i> L.	<i>Toxicodendron pubescens</i> Mill.							•												
Arecaceae	<i>Trachycarpus fortunei</i> (Hook.) H.Wendl.	<i>Trachycarpus fortunei</i> (Hook.) H.Wendl.			•				•	•	•		•	•	•	palmeira-da-sorta	Chusan Palm	Burma e C. e E. da china		Chapeleira, fibra	
Arecaceae	<i>Trachycarpus martianus</i> (Wall. ex Mart.) H.Wendl.	<i>Trachycarpus martianus</i> (Wall. ex Mart.) H.Wendl.			•								•			palmeira-dos-himalaias					
Moraceae	<i>Treculia africana</i> Dene.	<i>Treculia africana</i> Decne. ex Trécul						•													
Ulmaceae	<i>Celtis orientalis</i> L.	<i>Trema orientalis</i> (L.) Blume	•						•								Hackberry				
Euphorbiaceae	<i>Stillingia sebifera</i> , Mich	<i>Triadica sebifera</i> (L.) Small				•	•														Materia gorda que pode ser empregada no fabrico de velas
Meliaceae	<i>Trichilia emetica</i> Vahl	<i>Trichilia emetica</i> Vahl					•	•							•	mafureira				Ornamental	
Meliaceae	<i>Trichilia havanensis</i> Jacq.	<i>Trichilia havanensis</i> Jacq.								•			•								
	<i>Tristania conferta</i> R. Br.	<i>Tristania conferta</i> R. Br.								•											
Arecaceae	<i>Trithrinax acanthocoma</i> Dr.	<i>Trithrinax acanthocoma</i> Drude							•	•											
Araliaceae	<i>Trithrinax brasiliensis</i> Mart.	<i>Trithrinax brasiliensis</i> Mart.											•			carandá-falso, surro					
Ulmaceae	<i>Ulmus campestris</i> L.	<i>Ulmus glabra</i> Huds.		•													English elm; Smooth-leaved elm				
	<i>Ulmus minor</i> Mill.	<i>Ulmus minor</i> Mill.								•		•		•		ulmeiro		Europa Meridional	Antes de 1500 (ING)		
Ulmaceae	<i>Ulmus procera</i> Salisb.	<i>Ulmus procera</i> Salisb.										•				ulmeiro		Europa Meridional	Antes de 1500 (ING)		
	<i>Abelia x grandiflora</i> (André) Rehd (A. Chinensis R. Br. X A. Uniflora R. Br.)	Unresolved								•											
Myricaceae	<i>Myrica faya</i> Ait.	unresolved name							•												
Rosaceae	<i>Prunus persica</i> (L.) Stokes	unresolved name							•												
Hamamelidaceae	<i>Parrotia persica</i> C. A. Mey.	unresolved name							•												

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Myrtaceae	<i>Eucalyptus algeriensis</i> Trabut	unresolved name							•												
Rosaceae	<i>Stranvaesia Nussia</i> Decne.	unresolved name							•												
Leguminosae	<i>Dipterix odorata</i> , Willd	unresolved.				•											Tonka bean				
Liliaceae	<i>Cordyline Weitchii</i> , var rubra	unresolved.					•														
Meliaceae	<i>Heynea sumatrana</i>	unresolved.					•														
	<i>Dombeya × cayeuxii</i> André	unresolved.									•					dombeia	Pink snowball	Hortícola		Ornamental	
Platanaceae	<i>Platanus x acerifolia</i> (Aiton) Willd..	unresolved.									•					plátano	London plane	hortícola		Arruamentos, ornamental	
Rosaceae	<i>Prunus x blireiana</i> André	unresolved.									•							Hortícola		Ornamental	
Rubiaceae	<i>Vangueria edulis</i> Vahl	<i>Vangueria madagascariensis</i> J.F.Gmel.				•	•													Ornamental	
Euphorbiaceae	<i>Aleurites cordata</i> , Steud	<i>Vernicia cordata</i> (Thunb.) Airy Shaw				•	•									nogueira-da-Índia					
Caprifoliaceae	<i>Viburnum odoratissimum</i> Ker Gawl.	<i>Viburnum odoratissimum</i> Ker Gawl.											•								
Caprifoliaceae	<i>Viburnum roseum</i>	<i>Viburnum opulus</i> L. 'Roseum'	•																		
Caprifoliaceae	<i>Viburnum rhytidophyllum</i> Hemsl.	<i>Viburnum rhytidophyllum</i> Hemsl.											•								
Caprifoliaceae	<i>Viburnum suspensum</i> Lindl.	<i>Viburnum suspensum</i> Lindl.											•	•							
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i> L.	<i>Viburnum tinus</i> L.										•	•	•		folhado		Região mediterrânica			
Sapotaceae	<i>Butyrospermum Parkii</i> , Kots	<i>Vitellaria paradoxa</i> C.F.Gaertn.					•										Shea butter tree				
Verbenaceae	<i>Vitex agnus-castus</i>	<i>Vitex agnus-castus</i>			•					•			•								
Arecaceae	<i>Washingtonia filifera</i> (Linden ex André) H.Wendl. ex de Bary	<i>Washingtonia filifera</i> (Linden ex André) H.Wendl. ex de Bary							•		•	•	•	•	•	palmeira-da-Califórnia	Desert fan palm; Northern Washingtonia	Califórnia e SW do Arizona - EUA		Cestaria, fruteira, ornamental	
Arecaceae	<i>Washingtonia robusta</i> H.Wendl.	<i>Washingtonia robusta</i> H.Wendl.					•		•	•	•		•	•	•		Mexican fan palm	México		Fruteira, ornamental	
Hydrophyllaceae	<i>Wigandia urens</i> (Ruiz & Pav.) Kunth	<i>Wigandia urens</i> (Ruiz & Pav.) Kunth			•								•			vigândia					
Solanaceae	<i>Withania frutescens</i> (L.) Pauquy	<i>Withania frutescens</i> (L.) Pauquy											•								
Arecaceae	<i>Wodyetia bifurcata</i>	<i>Wodyetia bifurcata</i>													•						
Apocynaceae	<i>Nerium zeylanicum</i> L.	<i>Wrightia antidysenterica</i> (L.)R.Br.	•																		
Anonaceae	<i>Anona aromatica</i>	<i>Xylopi richardii</i> Boivin ex Baill.					•														

Família	Nome científico	Nome científico actual	JBA 1771	JBA 1815	JBL 1878	JBT 1911	JBT 1912	JBT 1943	JBL 1951	JBL 1967	JBT 1994	JBA 1997	JBL 2014	JBA 2015	JBT 2015	Nome vulgar (PT)	Nome vulgar (ING)	Origem	Introdução	Uso	Estado de conservação das espécies (relativamente aos levantamentos de 2014)
Agavaceae	<i>Yucca aloifolia</i> L.	<i>Yucca aloifolia</i> L.	•	•					•		•		•	•	•	íuca	Spanish bayonet	S. EUA, México e América central		Fibra, ornamental	
Agavaceae	<i>Yucca carnerosana</i> (Trel.) McKelvey	<i>Yucca carnerosana</i> (Trel.) McKelvey								•			•			íuca	Spanish bayonet	S. EUA, México e América central		Fibra, ornamental	
Asparagaceae	<i>Yucca filamentosa</i> L.	<i>Yucca filamentosa</i> L.	•														Spoonleaf yucca				
Asparagaceae	<i>Yucca elephantipes</i> Regel	<i>Yucca gigantea</i> Lem.									•		•	•	•	íuca-para-de-elefante		México e Guatemala		Fibra, ornamental	
Asparagaceae	<i>Yucca gloriosa</i> L.	<i>Yucca gloriosa</i> L.	•									•	•	•		íuca-pendula	Spanish dagger	E América do Norte			
Agavaceae	<i>Yucca treculeana</i> Carrière	<i>Yucca treculeana</i> Carrière									•				•	íuca		EUA (Texas) e W. do México		Fibra, ornamental	
Rutaceae	<i>Zanthoxylum americanum</i> Mill.	<i>Zanthoxylum americanum</i> Mill.							•												
Rutaceae	<i>Zanthoxylum armatum</i> DC.	<i>Zanthoxylum armatum</i> DC.							•				•								
Rutaceae	<i>Zanthoxylum clava-herculis</i> L.	<i>Zanthoxylum clava-herculis</i> L.	•														peperwood				
Ulmaceae	<i>Zelkova serrata</i> (Thunb.) Makino	<i>Zelkova serrata</i> (Thunb.) Makino										•	•	•		zelkova-japonesa		E China, Tailândia, Japão			
Rhamnaceae	<i>Zizyphus Jujuba</i> , Lam.	<i>Zizyphus jujuba</i> Mill.			•	•	•	•	•	•	•				•	jujubeira	Jujube	Índia		Fruto comestível	
Rhamnaceae	<i>Zizyphus lotus</i> (L.) Lam.	<i>Zizyphus lotus</i> (L.) Lam.			•																
Rhamnaceae	<i>Zizyphus paliurus</i> Willd.	<i>Zizyphus paliurus</i> Willd.		•																	